

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

ALTA Relojoaria

Calendário Perpétuo

ESCAPE

Luxo em terra e no ar

GLAMOUR

Monica Bellucci

Herança Gucci



02 :: Prim. - Verão 2012 :: PVP 6€



5 607727 100966



BALLON BLEU DE CARTIER

TURBILHÃO VOADOR CALIBRE 9452 MC

O CALIBRE CARTIER 9452 MC POSSUI UMA COMPLICAÇÃO RELOJOEIRA ENGENHOSA NUMA CONFIGURAÇÃO PARTICULARMENTE RARA E ESPECTACULAR: O TURBILHÃO VOADOR. FRUTO DE UM SABER-FAZER RELOJOEIRO DE EXCEPÇÃO, O TURBILHÃO VOADOR PARECE FLUTUAR NO CORAÇÃO DO RELÓGIO, CRIANDO UM EFEITO VISUAL ÚNICO, GRAÇAS À AUSÊNCIA DE UMA PONTE NO MOSTRADOR. MERECEDOR DO SELO DE GENEVRA, ESTE MOVIMENTO COROA A ESTÉTICA DO RELÓGIO BALLON BLEU DE CARTIER.

CAIXA EM OURO ROSA, COROA CIRCULAR DENTADA ENGASTADA COM UM CABOCHÃO DE SAFIRA, MOVIMENTO MECÂNICO MANUAL DE MANUFACTURA, CALIBRE CARTIER 9452 MC (19 RUBIS, 21.600 ALTERNÂNCIAS POR HORA, APROXIMADAMENTE 50 HORAS DE RESERVA DE MARCHA), TURBILHÃO VOADOR CUJA GAIOLA EM FORMA DE C INDICA OS SEGUNDOS.



Cartier





GREUBEL FORSEY

WWW.GREUBELFORSEY.COM - INFO@GREUBELFORSEY.COM - TEL. +41 32 925 45 45

GF
GREUBEL FORSEY

INVENTEURS HORLOGERS

ART *of* INVENTION



GMT



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**

CENTRO COLOMBO - TEL. 217 122 595

Turbilhão Palanca Negra Gigante

Exclusivo Boutique dos Relógios Plus limitado a 11 peças. Movimento automático turbilhão.
Reserva de marcha de 7 dias. Caixa em ouro rosa com 43mm de diâmetro.



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Centro Colombo, 217 122 595
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

J*
D
JAQUET DROZ

SWISS WATCHMAKER SINCE 1738



Rotor personalizado



Um incrível mundo novo



A única manufatura 100% certificada pelo Poinçon de Genève. A mais exigente assinatura na Alta Relojoaria.
Visite-nos em rogerdubuis.com



ROGER DUBUIS

HORLOGER GENEVOIS



EXCALIBUR



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Amoreiras Shopping Center 213 827 440 - Centro Colombo 217 122 595
CascaiShopping 214 607 060 - NorteShopping 229 559 720 - www.boutiquedosrelogiosplus.pt

IB
1735

BLANCPAIN

MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AMOREIRAS SHOPPING CENTER, 21 382 74 40 · CENTRO COLOMBO, 21 712 25 95
CASCAISHOPPING, 21 460 70 60 · NORTESHOPPING, 22 955 97 20



www.blancpain.com



Colecção Villeret
Calendário Completo Demi-Savonnette

Sistema de correcção patenteado,
sob as asas. Mecanismo de calendário
e de fases da lua protegido.

Ref. 6664-3642-55B



Capa Foto: Paulo Castanheira | Produção: Gabriela Pinheiro | Modelo: Ana Paula da L'Agence Models.
Anéis coleção Bvlgari Bvlgari; Camiseiro Gerard Darel



Relógios de capa:

IWC Portuguesa Grande Complicação;
Glashütte Grande Cosmopolite Turbilhão

Propriedade e Edição
Tempus Distribuição. S.A.

Directora
Marina Oliveira
moliveira@turbilhao.pt

Redacção
Marina Oliveira;
Companhia das Cores

Colaboradores
Ana Mesquita; Andreia Amaral; Célia Pedroso;
Fernando Correia de Oliveira; Gonçalo Ferreira;
João Silva

Cronista
Pedro Ribeiro

Design, concepção gráfica e produção
Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa
Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619
design@companhiadascoces.com

Paginação
Patrícia Barata; Ana Gil

Fotografia
Francisco Fonseca; Luís Duarte; Pedro Bettencourt;
Paulo Castanheira

Direcção Comercial, Publicidade
e Assinaturas
Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
marketing@companhiadascoces.com

Administração, Edição e Redacção
Tempus Distribuição. S.A.

Avenida Infante D. Henrique, lote 1679, R/c Dt.º - cjl.,
1950-420 Lisboa, com o Capital Social de 50.300 euros,
registada no Registo Comercial de Lisboa, n.º 503939803
NIPC 503939803 | Tel.: (+351) 218 310 100
Fax: (+351) 218 311 259

Publicação inscrita na Entidade Reguladora
para a Comunicação Social sob o n.º 126114.
Todos os direitos reservados. Qualquer reprodução ou cópia
do conteúdo sem autorização do autor será punida por lei.
Depósito Legal n.º
ISSN 2182-3987

Impressão: Fernandes & Terceiro. S.A.. Rua N. Sra.
da Conceição, 7, 2794-014 Camaxide | Tel.: (+351) 21 425 92 00
Fax: (+351) 21 425 92 01 | f3@fterceiro.pt

Distribuição: VASP. Distribuidora de Publicações. Lda.
MLP - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Aigualva
Cacém Tel.: (+351) 214 337 000 | Fax: (+351) 214 326 009
geral@vasp.pt

Periodicidade Semestral | Tiragem 10.000 exemplares

OMEGA

www.omega.pt



Ω
OMEGA

PRESENTS

Ladymatic

STARRING
NICOLE KIDMAN



Disponível na: BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS - Tel.: 213 827 440



22



100



50



106

89 ESCAPE

- 90 Motores
- 98 Entrevista Ferrari
- 100 Negócios e Evasão
- 112 *Gourmet*
- 116 Arte e Cultura
- 122 Tendências

127 GLAMOUR

- 128 Tempo no Feminino
- 132 Jóias
- 136 Perfil Monica Bellucci
- 138 História Gucci
- 141 Tendências
- 142 Moda
- 146 Última Hora

- 16 Editorial
- 18 Multimedia

19 ALTA RELOJOARIA

- 22 Complicação Calendário
- 32 Entrevista Kurt Klaus
- 40 Técnica
- 50 Espaços de referência
- 54 Peças de Excepção
- 62 Certificação *Poinçon de Genève*
- 64 Exposição de Genebra
- 68 Novidades
- 74 Entrevista Stephen Urquhart
- 76 Alianças de sucesso Omega
- 80 História Girard-Perregaux
- 86 Alianças de sucesso IWC



112



138



132



142



Mais informação em www.porsche.pt

Os nossos motores mudam.

Os nossos princípios, não.

Novo Panamera Diesel e Panamera S Hybrid.

Uma ideia radical: performance por convicção. Ou a máxima performance com o mínimo de consumo e emissões reduzidas de CO₂. Como? Graças ao novo propulsor turbodiesel V6 de 3,0 litros. Performance e respeito pelo meio ambiente. Não há contradição.

Apenas Porsche Intelligent Performance.

**PORSCHE
INTELLIGENT
PERFORMANCE**

CENTRO PORSCHE BRAGA

Av. da Independência, Lote 1 - 1C
4705-162 S. Paio d'Arcos - Braga
Tel.: 253 680 090
www.porsche-braga.com

CENTRO PORSCHE FARO

Estrada Nacional 125, km 98,9
8005-145 Faro
Tel.: 289 888 911
www.porsche-faro.com

CENTRO PORSCHE LEIRIA

Parque Movicortes
2404-006 Azóia - Leiria
Tel.: 244 850 287
www.porsche-leiria.com

CENTRO PORSCHE LISBOA

Avda. Dr. Francisco Luís Gomes, 1
1800-177 Lisboa
Tel.: 218 548 657
www.porsche-lisboa.com

CENTRO PORSCHE PORTO

Rua Manuel Pinto de Azevedo, 245
4100-321 Porto
Tel.: 226 167 290
www.porsche-porto.com



PORSCHE

Porsche Panamera Diesel e Panamera S Hybrid. Consumos (l/100km): 6,5 a 7,1. Emissões de CO₂ (g/km): 167 a 172.

P.V.P. recomendado a partir de 104.299,00 €. (Inclui I.V.A. Não inclui despesas de matriculação.)



O fascínio **pelel COSMOS**

O cosmos foi, desde sempre, motivo de deslumbramento por parte da humanidade. O nascer e pôr-do-sol, a tão misteriosa Lua e as suas fases, as estrelas... são elementos e eventos que, ainda hoje, exercem grande poder e fascínio sobre o Homem. Um fascínio que rapidamente se transformou numa forma de assinalar e medir a passagem do tempo, a diferença entre o dia e a noite, e que deu lugar aos primeiros calendários, quase sagrados, que serviam de ligação entre a humanidade e o cosmos.

E são precisamente os calendários, com especial destaque para os Perpétuos, que servem de fio condutor ao número 2 da Turbilhão, que surge nas bancas numa altura em que o Sol brilha alto no céu e as noites de luar dão o mote para sair de casa. Nas próximas páginas poderá descobrir peças do tempo que encerram uma das complicações relojoeiras mais úteis de sempre. Mecanismos que assinalam a passagem dos dias (e das noites), dos meses, dos anos e até das fases da Lua, e que o ajudam a preparar-se para um ano marcado por um calendário desportivo digno de registo, onde a relojoaria assume um papel preponderante. A Volvo Ocean Race, cronometrada pela IWC, que passou por Lisboa; o Europeu de Futebol, cuja emoção é registada pela Hublot; os Jogos Olímpicos que, em Londres, prometem ser o palco de recordes mundiais cronometrados pela Omega; ou a dupla de pilotos portugueses, patrocinada pela Boutique dos Relógios Plus, que leva as cores nacionais às pistas da Ferrari Challenge Europa. Estes são apenas alguns (bons) exemplos.

Finalmente, e porque o calendário assinala também a chegada do Verão, desfrute dos dias de calor, passeie à beira-mar, viaje para um destino exótico, ou simplesmente relaxe de todo o turbilhão de emoções que preenchem o seu quotidiano e deixe a sua mente divagar e sonhar enquanto folheia a revista que preparámos para si. Boas férias!

Marina Oliveira
Directora

HUBLOT



HUBLOT

F OFFICIAL
WATCH
Formula 1™

F1™ King Power Turbilhão. Cronógrafo de roda de colunas, 120 horas de reserva de marcha. Inteiramente manufacturado pela Hublot. Produzido a partir de uma liga exclusiva, King Gold. Bracelete em borracha e Nomex®. Edição limitada a 50 peças.



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**

Amoreiras Shopping Center, 213 827 440 - CascaShopping, 214 607 060
Centro Colombo, 217 122 595 - NorteShopping, 229 559 720

www.hublot.com • twitter.com/hublot • facebook.com/hublot

TURBILHÃO.

A Arte de Viver o Tempo

conquista
outra dimensão.

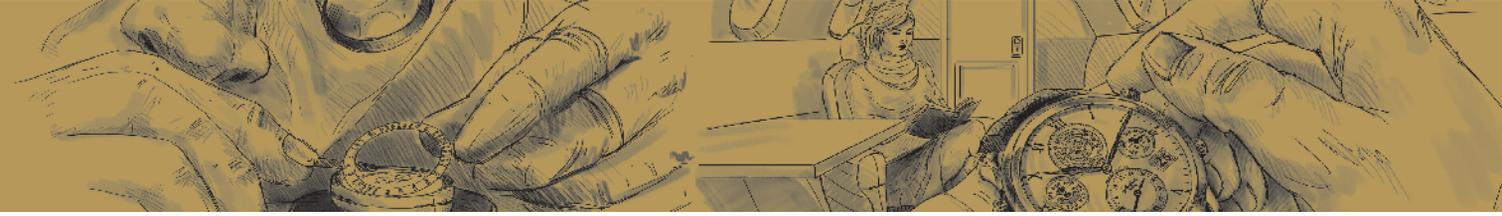


A Turbilhão foi mais longe para continuar a merecer fazer parte do seu tempo. Por isso agora está disponível no seu iPad, possibilitando aceder a outros conteúdos, ao seu ritmo. Abra a janela para o universo da Alta Relojoaria e do Luxo, onde quiser e sempre que desejar. O tempo é todo seu.

Acompanhe-nos também em www.turbilhao.pt
e em www.facebook.com/Turbilhao

ALTA *Relojo* **A** *ria*

História e Tipos de Calendário	22
Fases da Lua	28
Perfil Kurt Klaus	32
Peças Emblemáticas	34
Crônica Pedro Ribeiro	40
Entre o Sol e a Lua	42
Espaços de Referência	50
Peças de Exceção	54
Certificação Poinçon de Genève	62
Exposição de Genebra	64
Novidades	68
Entrevista Stephen Urquhart	74
Alianças de Sucesso	76
História Girard-Perregaux	80





BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS

Centro Colombo
Telefone: 217 122 595 | 936 016 269
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

Especialistas em Alta Relojoaria



RELOJOEIRO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA • Restauro de peças antigas, revisão e manutenção de relógios mecânicos e aconselhamento técnico com a garantia e confiança de relojoeiros especializados credenciados pelas mais prestigiadas marcas.

EDIÇÕES ESPECIAIS E LIMITADAS • Edições especiais, numeradas ou de colecção, como a Edição Especial IWC “Tributo a Portugal”.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERSONALIZADO • O serviço Private leva todo o conhecimento de relojoaria ao seu local de trabalho ou residência.



BLANCPAIN
MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE

BREITLING
1884

BREITLING
for
BENTLEY

Cartier

CHANEL

GP
GIRARD-PERREGAUX

Glashütte
ORIGINAL

GP
GREUBEL FORSEY
INVENTEURS HORLOGERS

H. Moser & Co.

H
HUBLOT
GENÈVE

IWC
SCHAFFHAUSEN

J.D
JAQUET DROZ

LONGINES

Ω
OMEGA

PARMIGIANI

RICHARD MILLE

RJ
ROGER DUBUIS
ORFÈVRES HORLOGERS

ULYSSE NARDIN
ORFÈVRES HORLOGERS

Calendário

AO RITMO

dos dias, meses e anos

Uma das complicações mais comuns e úteis em relojoaria é a função de calendário, que se declina em vários graus de dificuldade, dando origem a peças do tempo mecânicas verdadeiramente artísticas e desafiantes.

:: *Texto de Marina Oliveira*

A noção de calendário terá nascido há mais de 6000 anos, no antigo Egito. Na época, as vidas dos nossos antepassados eram regidas pelo ciclo do dia e da noite, das fases da Lua e da passagem das estações. Assim, a história do calendário começou com a astronomia, com a Terra, o Sol e a Lua, servindo de ligação entre a humanidade e o cosmos. Não é, portanto, de admirar que os calendários tenham mantido um estatuto sagrado e servido como fonte de ordem social e identidade

cultural. Criados com o intuito de organizar unidades de tempo para satisfazer as necessidades e preocupações da sociedade, os calendários forneceram a base para o planeamento agrícola e da caça, para os ciclos de migração, a adivinhação e prognóstico e para a manutenção dos ciclos de eventos religiosos e civis.



O calendário deve reflectir o ano tropical, ou seja, o tempo que o Sol demora a regressar à mesma posição em relação aos equinócios (os dias do ano em que o dia dura o mesmo que a noite) e aos solstícios (o dia mais curto e o mais longo do ano). Contudo, o ano tropical não é divisível por um número de dias exacto, sendo igual a aproximadamente 365,24219 dias. Para solucionar esta questão, as primeiras civilizações utilizavam um ano de duração variável, onde assinalavam as datas importantes. Porém, os anos de duração variável rapidamente se mostraram pouco satisfatórios, à medida que as civilizações se foram tornando mais complexas.

O nascimento do calendário moderno

Tal como em tantas outras coisas, temos que agradecer aos romanos pelo calendário moderno. Nos primórdios, este seguia um ciclo lunar e tinha apenas 10 meses, num total de 355 dias. Este primeiro calendário romano resolvia o facto de ser mais de uma semana mais curto do que o ano tropical inserindo periodicamente um mês adicional – o *mensis intercalaris* –, introduzido através de um decreto governamental. Graças à intervenção de Júlio César, o calendário começou, finalmente, a adquirir a forma que tem hoje. Este imperador, percebendo que as festas romanas em comemoração da estação mais florida do ano, marcadas para

Março (que era o primeiro mês do ano), calhavam em pleno Inverno, determinou que fossem acrescentados dois meses ao ano, deslocando assim Janeiro e Fevereiro para o início do ano. Com estas alterações, o calendário anual passou a ter 12 meses, que somavam 365 dias. Embora o calendário Juliano funcionasse relativamente bem, continha erros suficientes para que a data do equinócio vernal (o primeiro dia de Primavera) se tivesse desviado cerca de dez dias do equinócio astronómico no início do século XVI.

Tipos de calendário

CALENDÁRIO SIMPLES PARCIAL:

Mostra a data e, algumas vezes, o mês. Tem que ser ajustado 5 vezes por ano, nos meses que têm menos de 31 dias.

CALENDÁRIO SIMPLES COMPLETO:

Mostra a data, o dia da semana, o mês e as fases da Lua. Tem que ser ajustado 5 vezes por ano, nos meses que têm menos de 31 dias.

CALENDÁRIO ANUAL:

Pode ser parcial ou completo. Tem em conta a duração dos meses com menos de 31 dias, excepto Fevereiro. Tem que ser ajustado uma vez por ano (em Fevereiro).

CALENDÁRIO DE ANOS BISSEXTOS:

Tem em conta a duração dos meses com menos de 31 dias, incluindo Fevereiro, quando este tem apenas 28 dias. Tem que ser ajustado de quatro em quatro anos.

CALENDÁRIO PERPÉTUO:

Mostra a data, dia, mês e, normalmente, as fases da Lua. Tem em conta a duração de todos os meses do ano, sem excepção, e o ciclo de anos bissextos. Terá que ser corrigido no dia 1 de Março de 2100, porque o calendário gregoriano determina que esse ano não será bissexto.

CALENDÁRIO PERPÉTUO SECULAR:

Concebido para incorporar as especificidades do calendário Gregoriano. Funciona do mesmo modo que o calendário perpétuo "normal", sendo que a diferença reside no facto de ter em conta os anos excepcionalmente não bissextos (2100 e 2200 serão os próximos).

:: Uma das complicações mais comuns e úteis em relojoaria é a função de calendário, que se declina em vários graus de dificuldade. ::

Com o intuito de assegurar que a data do calendário coincidissem com a do equinócio, o Papa Gregório voltou a calcular a duração do ano e desenvolveu um novo calendário, baseado num ano de 365,2425 dias. O resultado foi um calendário de 365 dias, apenas 6 horas mais curto do que o ano tropical. Para que este se mantivesse sincronizado com o ano real, foi adicionado um dia extra a cada quatro anos, o 29 de Fevereiro. A versão gregoriana do calendário Juliano demonstrou, assim, ser um calendário civil fiável e correcto e, hoje, utiliza-se praticamente à escala universal.

O calendário no relógio mecânico

Os relógios mecânicos são maravilhas da microengenharia, e um movimento de complicação apresenta inúmeros desafios aos mestres relojoeiros, adicionando interesse e valor ao relógio. Uma das complicações mais comuns e úteis em relojoaria é a função de calendário, que se declina em vários graus de dificuldade. O mais simples dá pelo nome de, exactamente, calendário simples, e tem que ser ajustado cinco vezes ao ano (nos meses que não têm 31 dias). Já o calendário anual aumenta o grau de complexidade: sabe em que mês está e quantos dias tem que ter cada mês, à excepção do mês de Fevereiro em anos bissextos. Como tal, este tipo de calendário apenas tem que ser ajustado uma vez de quatro em quatro anos. Finalmente, e no topo da escala, encontra-se o calendário perpétuo, que, além de saber em que mês está, sabe também o ano e, inclusive, se se trata ou não de um ano bissexto. Neste caso, saberá que tem que juntar o 29 de Fevereiro ao calendário.

Os calendários anuais apareceram nos chamados “grandes relógios” em 1700, sendo que os simples, e também os anuais, foram introduzidos nos relógios de bolso praticamente aquando do seu nascimento. Contudo, o primeiro relógio de bolso com calendário perpétuo nasceu do fértil engenho e hábeis dedos de Abraham-Louis Breguet, em 1795. Já a passagem desta complicação para o pulso aconteceu apenas em 1925, pela mão da Patek Philippe que, em 1941, produziria igualmente o primeiro relógio de pulso com calendário perpétuo produzido em série.



Calendário perpétuo

Memória mecânica

O calendário perpétuo é um dos três mecanismos que forma a Santa Trindade das complicações relojoeiras. Depois do turbilhão, que desafia a gravidade na procura por maior precisão, da repetição de minutos, que adiciona um elemento audível à indicação do tempo, o calendário perpétuo equipa o relógio com um cérebro ou memória de um tempo que está para vir.

A duração real de um ano solar é de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos. Para compensar a diferença anual de praticamente 6 horas entre o ano solar e o calendário, instituiu-se que, a cada quatro anos, o mês de Fevereiro recebe um dia adicional, ficando com 29 dias, ao invés dos habituais 28.

O conceito de construir um relógio que pudesse “saber” quando é que um mês tinha apenas 30 dias (ou 28) ou quando era ano bissexto foi um dos desafios clássicos do mundo da relojoaria, e uma façanha digna de registo. De facto, um relógio mecânico conseguir gerir a duração variável dos meses e ainda levar em conta os anos bissextos é, sem dúvida, uma vitória da perícia e engenho dos mestres relojoeiros, já para não referir que só o mecanismo para esta função pode conter várias centenas de minúsculas peças.

Assim, um relógio com calendário perpétuo é aquele que reconhece não só a duração variável de cada mês, como também sabe a duração de cada ano, levando em conta os anos bissextos e ajustando a data de acordo com eles. Esta surpreendente peça de génio relojoeiro possui uma memória mecânica interna, guiada por um mecanismo de engrenagem diferencial a partir do ponteiro das horas, que conta o ciclo de quatro anos ou 1461 dias, ajustando a data correcta à medida que avança. O calendário perpétuo apenas terá que ser ajustado no dia 1 de Março de 2100



e 2200, isto porque o calendário gregoriano dita que todos os anos divisíveis por 100 e por 4 em simultâneo não serão bissextos. Esta é uma forma de compensar os pequenos erros do calendário gregoriano face ao ano solar real.

O génio de Kurt Klaus

Até 1985, os calendários perpétuos tinham um grande inconveniente: as indicações do dia da semana, data, mês, ano e fases da Lua não estavam sincronizadas. Isso significava que, cada vez que um relógio parava, tinha que se ajustar individualmente cada uma das indicações e procurar o almanaque de bolso para determinar a fase lunar correcta antes de ajustar o relógio.

Kurt Klaus simplificou radicalmente o calendário perpétuo, ao desenvolver um calibre completamente sincronizado. Com este movimento, todas as indicações das funções podiam ser ajustadas através da coroa, sem necessidade de botões de ajuste, e, além disso, bastava corrigir as horas e a data que todas as outras indicações se sincronizavam automaticamente. Outra característica única da invenção de Klaus foi a indicação do ano em formato digital, já que a maioria dos calendários perpétuos apenas mostra o ano de um modo relativo ao ciclo do ano bissexto. Inovador e revolucionário, este módulo perpétuo nascido do engenho de um dos maiores relojoeiros de todos os tempos é ainda mais impressionante dado que Kurt Klaus desenhou este movimento, introduzido pela primeira vez no Da Vinci da IWC, em 1985, com papel e caneta, e não com a ajuda de qualquer software CAD.

As complicações ou são práticas ou mágicas. Servem um propósito prático distinto ou existem apenas para elevar o ofício relojoeiro. Mas o calendário perpétuo representa a confluência de ambos. ✨



Concebido para homens que navegam contra a corrente.



Spitfire Calendário Perpétuo Digital Data-Mês, referência IW379103, em ouro vermelho de 18 quilates com bracelete castanho-escuro de pele de crocodilo

Alguns até alcançaram estatuto de lenda. Tal como o Spitfire, um dos caças mais produzidos da história da aviação. Este avião foi projectado por um engenheiro inglês, Reginald J. Mitchell, para a Royal Air Force. O seu objectivo era construir um avião altamente manobrável com um motor potente e baixa resistência ao ar, que pudesse fazer curvas apertadas durante o voo e deixar, no céu, a concorrência para trás. E funcionou. Graças ao motor de 1000 HP, à grande envergadura das asas e à forma elíptica destas últimas, o Spitfire acabou por se tornar uma obra-prima técnica e aerodinâmica. Ainda hoje, os pilotos ficam extasiados com as suas qualidades de voo. Nos espectáculos de aviação em todo o mundo, os espectadores olham fascinados para as manobras acrobáticas dos pilotos, a velocidades vertiginosas, nas poucas máquinas a hélice que ainda restam. Mecânica sofisticada, concepção funcional e um potente «motor» são as características que distinguem a família de relógios com o mesmo

nome, fabricada em Schaffhausen. O Spitfire Calendário Perpétuo Digital Data-Mês, testemunha, especialmente, a capacidade inventiva dos designers da IWC. A indicação digital da data e do mês em algarismos extra-grandes foi



* IWC. Concebido para homens.

inspirada pelo altímetro, e não é apenas bonita de se admirar. Esta indicação confrontou os seus criadores com um desafio sem precedentes na história da relojoaria. Como seria possível gerar a energia necessária para mover até cinco

discos com números simultaneamente, no fim do mês, usando apenas a energia fornecida pelo movimento do braço do utilizador? Isto não teria, certamente, qualquer influência digna de registo na precisão do relógio, mesmo se a tensão da mola estivesse virtualmente esgotada. Uma sequência de comutações com um consumo de energia como este seria demasiado para qualquer movimento mecânico standard. Os engenheiros da IWC trabalharam durante quatro anos até darem o golpe de mestre na história da relojoaria: um mecanismo separado aproveita um pouco da energia gerada durante a fase de comutação da meia-noite, armazena-a e faz com que esteja disponível precisamente à meia-noite do final do mês. O que significa que, doravante, em qualquer mudança de data e todos os anos na véspera de Ano Novo, se assiste a uma grande experiência digital. E é uma boa oportunidade para se destacar elegantemente da multidão. Tal como um Spitfire que se prepara para descolar.

IWC. Engineered for men.*



Mistérios da Lua

Uma das complicações mais fascinantes de todos os tempos, o calendário lunar é, provavelmente, o mais antigo sistema de calendário.

:: *Texto de Gonçalo Ferreira*

O calendário lunar não é “estaque”, tem variações, é misterioso... Está dependente da quantidade de luz absorvida do astro rei, o Sol, que será posteriormente reflectida através da superfície lunar. É este reflexo da luz solar que se apresenta no eterno mostrador a que chamamos face da Lua que nos permite ler a passagem do tempo. Tempo esse que se converteu em 29 dias, 12 horas, 44 minutos e 3 segundos para cada mês lunar, ou seja, o tempo decorrente entre duas fases da Lua exactamente iguais, como por exemplo duas Luas Cheias. Os grandes mestres relojoeiros especialistas nas complicações astronómicas, ao realizarem peças com fases da Lua, estão, cons-

ciente ou inconscientemente, a homenagear os sábios anciãos que souberam interpretar e ensinar como se lê a passagem do tempo através dos astros.

Em relojoaria, o método tradicional de apresentar as fases da Lua consiste num disco giratório com duas imagens deste satélite, que entram e saem por uma abertura no mostrador, de modo a que, à medida que a Lua cresce no céu, o disco vá surgindo na abertura e, à medida que mingua, vá desapa-



GIRARD-PERREGAUX e BLANCPAIN

Dois exemplos de calibres com disco de fases da Lua

recendo novamente. Contudo, um relógio tem um trem de engrenagens regulado com base num dia de 24 horas, e o mês lunar completo não conta com um número inteiro de dias, o que significa que o indicador habitual das fases da Lua apenas é aproximadamente correcto, desviando-se da realidade um dia a cada dois anos.

Na busca incessante pela precisão no que à indicação de fases da Lua diz respeito, há uma marca relojoeira incontornável: a IWC. Para o relógio Da Vinci, a manufatura de Schaffhausen idealizou um trem de engrenagens de uma precisão muito superior à da habitual roda de 52 dentes, o que lhe permitiu apresentar uma complicação de fases da Lua que dá um erro de um dia a cada 122 anos. Mais recentemente, a IWC melhorou ainda mais estes números com o Portuguesa Calendário Perpétuo, onde o erro é de um dia a cada 577 anos.

Técnica à parte, a complicação de fases da Lua também é sempre agradável à vista, com o brilho que emana do mostrador, dia após dia, cada vez com mais intensidade, até culminar na tão misteriosa Lua Cheia.

A Lua apresenta-se perante o nosso olhar sob quatro aspectos básicos: a Lua Nova, o Quarto Crescente, a Lua Cheia e o Quarto Minguante. Cada um destes aspectos permanece no céu durante sete dias, com excepção da Lua Nova que, por acompanhar a órbita do Sol, se torna invisível. Assim, a Lua Nova é a altura em que não se vislumbra qualquer brilho na face lunar, e acontece quando a Lua está posicionada entre a Terra e o Sol.





GLASHÜTTE ORIGINAL

PanoMaticLunar em ouro rosa
com Grande Data e Fases da Lua



A Lua ao serviço do Homem

O conhecimento dos ciclos lunares serviu como instrumento de domínio de várias áreas de actuação. No que diz respeito aos conflitos bélicos, podemos falar das invasões napoleónicas, que, em termos de estratégia militar, vieram romper com tudo o que se tinha feito até então. Napoleão recrutou um elevado número de civis, forneceu-lhes armamento, treinou-os e, conseqüentemente, tornou-se líder de um exército de milhares de homens. Os seus exércitos tinham como objectivo deslocar-se em territórios bastante extensos para realizarem as suas conquistas.

Naquele tempo não existiam os meios tecnológicos de hoje em dia, pelo que era necessário desenvolver estratégias de transporte, quer de recursos humanos, quer de logística, para que as campanhas militares dessem os frutos desejados. E é aqui que a arte relojoeira poderá ter entrado ao serviço da arte da guerra. E é também aqui que a arte de Breguet se vai perpetuar como exímio executante relojoeiro na construção de relógios com indicações astronómicas.

Na primavera de 1798, Napoleão Bonaparte adquire três peças ao prestigiado relojoeiro Abraham-Louis Breguet, entre as quais um *pendulette de voyage à almanach* (ver Turbilhão N.º 1, pág. 47) e um relógio de bolso com indicação de fases da Lua, que provavelmente viriam a ser instrumentos fundamentais para as suas campanhas no Egipto. O primeiro, devido ao facto de indicar o calendário com a precisão necessária para se saber o dia do mês, o dia da semana, o mês e o ano, e ambos pela indicação das fases da Lua e mês lunar.

No caso destes dois relógios, poder-se-á pensar que foram peças fulcrais por terem a indicação de fases da Lua, para que Napoleão e os seus generais tivessem noção das noites com maior Luar, de modo a deslocarem o infindável número de homens do seu exército, o que, durante o dia, com o calor que se faz sentir no Norte de África, teria sido praticamente impossível.

Já o Quarto Crescente dá-se quando a Lua, a Terra e o Sol formam um ângulo recto, permitindo visualizar o brilho reflectido em metade da Lua. No hemisfério norte esse brilho é reflectido pela metade direita, ao mesmo tempo em que no hemisfério sul esse mesmo brilho é reflectido pela metade esquerda. Toda a circunferência fica plena de iluminação quando chegamos à Lua Cheia. A Terra fica entre a Lua e o Sol, recebendo assim o reflexo da iluminação do astro rei em toda a face lunar. Em termos de brilho, o Quarto Minguante é equivalente ao Quarto Crescente, pois os três astros voltam a formar um ângulo recto, mas desta feita, no sentido inverso, o que nos permite visualizar a outra metade da Lua iluminada.



:: Em relojoaria, o método tradicional de apresentar as fases da Lua consiste num disco giratório com duas imagens deste satélite. ::

Ao sabor da maré

O satélite natural da Terra dá também origem a outro tipo de indicação que vários utilizadores procuram na relojoaria, que é a indicação de marés, esta considerada como uma das complicações para a utilização na vida corrente, uma vez que a indicação dada pode influenciar vários sectores de actividade essenciais para o dia-a-dia, como o caso das pescas, dos transportes marítimos e até de desportos aquáticos. As marés surgem por influência da atracção gravitacional do Sol e da Lua e dependem exclusivamente de factores astronómicos. Embora sendo um astro de menor dimensão que o Sol, a Lua tem maior influência nas marés, por se encontrar mais próxima da Terra.

A maré alta dá-se quando a Lua passa exactamente por cima de nós ou por baixo de nós, nos nossos antípodas, o que em termos de passagem de tempo se dá em cerca de 12h25m em 12h25m, pelo que sabemos que no dia seguinte a maré alta virá 50 minutos mais tarde do que no dia anterior. Já o intervalo de tempo entre uma maré cheia e uma maré vazia dura metade do tempo, ou seja, 6h13m, podendo haver variações nestes intervalos temporais, pois a reacção do mar à passagem da Lua não é imediata e varia consoante o local onde nos encontramos, porque o recorte costeiro, ou as dimensões do fundo do mar, podem fazer com que em regiões com grande extensão de água a maré suba apenas uns centímetros e, por exemplo, num braço de mar com pouco espaço possa subir vários metros.

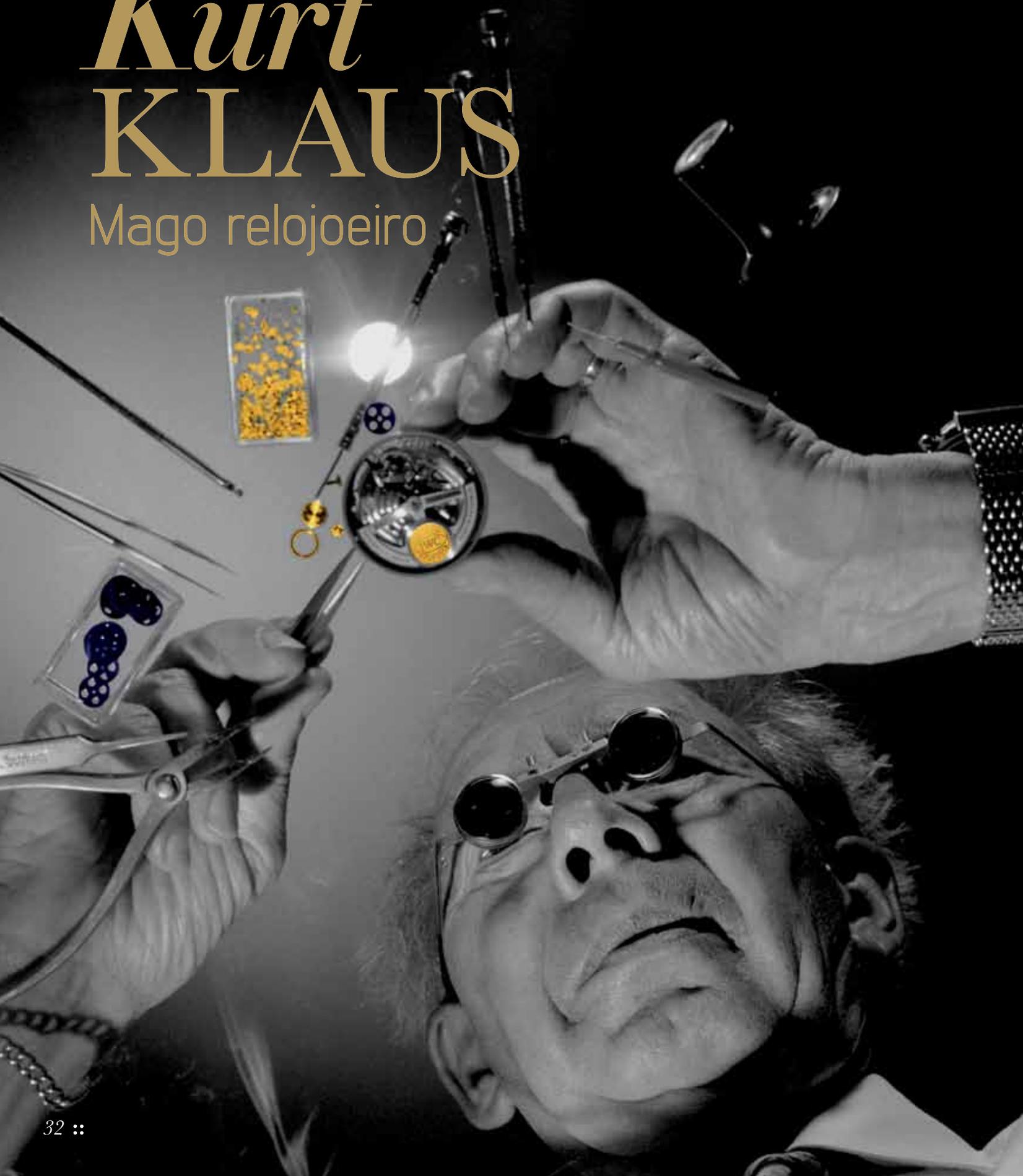
Em resumo, as fases da Lua também acabam por influenciar as marés, pois estas variam dependendo da posição do Sol e da Lua relativamente ao planeta Terra. Quando a Terra, a Lua e o Sol se alinham, a força de atracção gravitacional destes dois últimos astros soma-se, conseguindo assim atrair uma maior massa marítima. Por outro lado, quando as forças de atracção da Lua e do Sol se opõem, quase não há diferença entre maré alta e baixa.

É por estes factores e por muitos outros que sempre houve o fascínio do Homem pela Lua. E, a 20 de Julho de 1969, o sonho tornou-se realidade. Neil Armstrong foi o primeiro homem a pisar a superfície lunar. E não poderia fazê-lo sem utilizar no pulso o instrumento inventado pelo homem que melhor representa os movimentos cíclicos dos astros... o relógio. Nada mais, nada menos do que um Omega Speedmaster Professional Chronograph. 🌕

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Kurt KLAUS

Mago relojoeiro



Verdadeira lenda viva da história da relojoaria, Kurt Klaus é um dos maiores mestres relojoeiros de sempre, e o inventor do surpreendente IWC Da Vinci Calendário Perpétuo.

:: *Texto de Marina Oliveira*

Poder-se-á dizer que foi quase por acaso que o caminho de Kurt Klaus se cruzou com o da relojoaria. Curiosamente, não eram os relógios que o fascinavam, mas sim os mecanismos e as peças diminutas. E foi por causa desta paixão que Kurt Klaus frequentou a escola de relojoaria de Solothurn, onde estudou entre 1951 e 1955. E foi nessa época que a paixão pela relojoaria nasceu, movida pelo fascínio de poder trabalhar com as peças e partes ínfimas dos movimentos relojoeiros, e pela precisão necessária para o fazer.

Terminados os estudos, e depois de uma breve passagem pela fábrica da Eterna e de dois anos de serviço militar, Kurt Klaus foi admitido na IWC Schaffhausen. Uma entrevista com Albert Pellaton, na época director do departamento técnico da marca, valeu-lhe, em 1957, um lugar na empresa relojoeira à qual ficaria ligado por mais de 50 anos.

Durante os anos setenta, a “crise do quartzo” afectou em massa toda a indústria relojoeira suíça. A IWC não foi excepção. No entanto, foi nessa época difícil e conturbada que Kurt Klaus desenvolveu o seu primeiro movimento... e não mais parou. Tratava-se de um calibre de relógio de bolso com calendário anual e fases da Lua, que se revelou um verdadeiro sucesso na Feira de Basileia de 1977. Dois anos depois era a vez do calibre 9521 com fases da Lua ser apresentado.



:: Kurt Klaus está, há mais de meio século, ligado à IWC Schaffhausen. ::

Mas foi em 1985 que foi lançado o relógio que escreveria para sempre o nome de Kurt Klaus no Monte Olimpo da Relojoaria. Incumbido da tarefa de desenvolver mecanismos para relógios de pulso, o relojoeiro aceitou o desafio com uma condição: o movimento a desenvolver teria que ser o de um calendário perpétuo.

Como desenvolver um calibre inteiro era impossível, dada a pouca capacidade do departamento de design, que tinha o mestre relojoeiro como único elemento, Günter Blümlein, então director técnico da IWC, pediu-lhe que incorporasse o seu conceito de calendário perpétuo, e o movimento cronógrafo. O resultado foi o Da Vinci Calendário Perpétuo. Não só se tratava do primeiro cronógrafo com calendário perpétuo, e o primeiro calendário perpétuo com todas as funções sincronizadas, como do primeiro relógio a apresentar o ano com quatro dígitos. Depois do Da Vinci, outros sucessos se seguiram com o cunho pessoal de Kurt Klaus. Il Destriero e o turbilhão Misterioso são dois exemplos de peso.

Hoje, com uns sábios 77 anos, Kurt Klaus permanece ligado à IWC, sendo conselheiro técnico e embaixador da marca. Figura de destaque incontornável na história da manufactura de Schaffhausen e da própria relojoaria, Klaus impôs-se pela genialidade e pela filosofia de trabalho que respeitou à letra ao longo da sua carreira: todos os seus inventos se basearam em três princípios – simplicidade, robustez e precisão – e tiveram em conta a sua industrialização, ou seja, poderem ser fabricados em série de modo rentável.✿

Descubra mais em: www.turbilhao.pt



Blancpain

Calendário Tradicional Chinês

baseado no Yin e Yang e nos 5 Elementos, combinado com um ciclo de 12 anos, baseado nos 12 animais do Zodíaco Chinês. A combinação destes dois ciclos produz um ciclo de seis anos (o *jiǎzǐ*) que determina o animal e elemento sob o qual uma pessoa nasce, formando a base da astrologia chinesa. Por outro lado, cada dia é dividido em 12 unidades em vez de 24 (correspondentes aos 12 animais do zodíaco), o que significa que uma hora chinesa é equivalente a duas horas ocidentais.

Todos estes elementos são registados no mostrador esmaltado *grand feu* do Blancpain Villeret Calendário Tradicional Chinês. O sub-mostrador às 12h indica as horas e os seus símbolos correspondentes, enquanto a janela por cima mostra o signo do zodíaco do ano actual. O sub-mostrador às 3h, com o símbolo *yin-yang* ao centro, apresenta os símbolos dos 5 elementos e os troncos celestes, e aquele às 9h indica o mês, data e mês bissexto tradicionais chineses. As horas e minutos do dia de 24 horas convencional são reveladas pelos ponteiros ao centro do mostrador, enquanto um ponteiro serpente indica o dia do mês de acordo com o calendário gregoriano. As fases da Lua, um elemento chave nos calendários completos da Blancpain, também estão presentes, às 6h. O cérebro no coração deste calendário é o calibre automático 3638, composto por 434 peças e com sete dias de reserva de marcha. Apesar da complexidade, todas as indicações deste relógio podem ser facilmente ajustadas através de cinco correctores integrados sob as asas. O Blancpain Villeret Calendário Tradicional Chinês está disponível numa caixa de 45mm em ouro vermelho ou numa edição limitada a 20 peças em platina, com rotor em ouro branco, engastado com um rubi de Madagáscar e gravado com um dragão. ✨

No zodíaco oriental, 2012 é o ano do dragão. Para o celebrar, várias marcas de relojoaria apresentaram modelos inspirados nesta efeméride. O resultado, na maioria dos casos, foram relógios decorados com dragões. Contudo, a Blancpain inovou e destacou-se de todos os outros ao apresentar uma peça do tempo única. Trata-se do Villeret Calendário Tradicional Chinês, um relógio com calendário perpétuo pouco usual, dado que combina o calendário gregoriano com o chinês. Um dos sistemas mais antigos ainda em utilização actualmente, o calendário tradicional chinês é lunissolar e utiliza a Lua Nova para marcar o início de cada mês. Dado que o calendário chinês contém 12 meses lunares, com 29 ou 30 dias, o ano lunar é cerca de 11 dias mais pequeno do que o ano solar. A solução passa por, ocasionalmente, inserir um mês extra no calendário (daí o novo ano chinês não ser sempre na mesma data). Outra característica do calendário chinês é um ciclo de dez anos (os Dez Troncos Celestes),

Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático. calibre Blancpain 3638. sete dias de reserva de marcha.

CAIXA: em ouro rosa ou platina. 45mm. fundo em vidro de safira. estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: branco esmaltado *grand feu*. anel das horas com apliques em ouro. ponteiros das horas e minutos em forma de folha esvaziadas. ponteiro serpente da data gregoriana em aço azulado.

BRACELETE: pele de crocodilo do Mississippi.



Rotonde de Cartier Calendário Perpétuo

O calendário perpétuo é a complicação que equipa e dá nome ao novo Rotonde de Cartier. Disponível em duas versões – com caixa redonda em ouro rosa ou ouro branco –, este modelo é o mais pequeno calendário perpétuo da Maison, com um diâmetro de 40,5mm, e também o mais fino, com apenas 13mm de espessura.

Apesar das dimensões compactas e da complexidade do mecanismo, o Rotonde de Cartier Calendário Perpétuo apresenta uma legibilidade otimizada, graças ao mostrador prateado com decoração guilloché, que destaca cada indicação do calendário perpétuo. Assim, a data é indicada através de um grande ponteiro central que aponta para os numerais árabes localizados no anel exterior. Por outro lado, a indicação dos dias da semana é feita através de um ponteiro retrógrado, às 6h, enquanto o contador das 12h indica o mês e os anos bissextos. A mover este novo modelo da Maison está o calibre 9422 MC, o primeiro movimento com calendário perpétuo automático concebido pela Cartier e que indica a data, o dia, o mês e a posição em relação aos anos bissextos, sem necessidade de correcção até 2100. Por outro lado, o mecanismo é um calendário perpétuo saltante semi-instantâneo, o que significa que, algum tempo antes da meia-noite, o ponteiro respectivo começa a deslocar-se ligeiramente até ao dia, mês ou ano seguinte. À meia-noite, o ponteiro respectivo termina o seu movimento saltando para a unidade correcta.

O novo Rotonde de Cartier Calendário Perpétuo está disponível com um bracelete castanho, para a versão em ouro rosa, ou preto (modelo com caixa em ouro branco), em pele de crocodilo com fecho de báculo duplo regulável em ouro. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático. calibre 9422 MC.

CAIXA: em ouro rosa ou ouro branco. 40,5mm. coroa frisada decorada com uma safira em formato cabochon. fundo em vidro de safira. estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: prateado com decoração guilloché. grelha aberta prateada acetinada com decoração raio de sol. numerais romanos e árabes decalcados. ponteiros em forma de espada ou de martelo em aço azulado.

BRACELETE: pele de crocodilo castanha (ouro rosa) ou preta (ouro branco), com fecho de báculo duplo regulável em ouro.



Descubra mais em: www.turbilhao.pt



Glashütte Grande Cosmopolite Turbilhão

Este ano, a Glashütte Original apresenta o relógio mais complicado alguma vez realizado pela marca. Trata-se do Grande Cosmopolite Turbilhão, um modelo surpreendente que alia três das mais conceituadas complicações da alta relojoaria: calendário perpétuo, turbilhão voador e Horas do Mundo. De facto, é muito pouco usual, se não mesmo sem registo até à data, encontrar estas funções numa mesma peça do tempo.

Tecnicamente surpreendente, o Grande Cosmopolite Turbilhão apresenta um calendário perpétuo perfeitamente sincronizado com a complicação de Horas do Mundo. Assim, se, por um lado, a função de calendário perpétuo é especialmente útil, uma vez que automaticamente corrige a data tendo em conta a duração correcta de cada mês (incluindo o dia 29 de Fevereiro num ano bissexto), por outro, neste modelo Glashütte, o calendário perpétuo coordena-se também com a indicação das Horas do Mundo. Ou seja, se o utilizador mudar a indicação do tempo local para trás ou para a frente um dia, todas as indicações de calendário (data, dia da semana, e mesmo o mês se necessário) irão mudar automaticamente. No que diz respeito à função Horas do Mundo propriamente dita, enquanto a maioria dos relógios com esta função indica o tempo em 24 fusos horários, o Grande Cosmopolite Turbilhão fá-lo em 37 e inclui a possibilidade de ajustar para horário de Verão ou de Inverno. As cidades de referência para cada fuso horário são mostradas através de um código de aeroporto IATA com três letras numa das duas pequenas janelas localizadas às 8h. Esta peça do tempo tem ainda em conta fusos horários com diferenças de meia hora ou de quartos de hora, possuindo um sistema especial que permite ao ponteiro das horas e dos minutos saltar em espaços de meia hora, 15 minutos ou 45 minutos, à medida que o utilizador muda as cidades de referência. Toda esta complexidade extraordinária é movida pelo calibre 89-01, com 72 horas de reserva de marcha, e está disponível numa edição limitada a apenas 25 peças em platina. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: manual. calibre Glashütte Original 89-01. 21600 alternâncias por hora. 72 horas de reserva de marcha.

CAIXA: em platina. 48mm. fundo com tampa com fusos horários gravados. estanque até 50 metros.

MOSTRADOR: branco. numerais romanos. anel dos minutos ao estilo caminhos-de-ferro. ponteiros azulados. turbilhão voador às 12h.

BRACELETE: pele de crocodilo do Louisiana.



PARMIGIANI

Fleurier Tonda

Calendário Anual

Retrógrado

A Parmigiani Fleurier produz *in-house* todos os movimentos que equipam os seus relógios, dando origem a modelos com calibres automáticos e manuais que debitam complicações como o calendário perpétuo, o turbilhão ou o cronógrafo. No vasto leque de funções oferecidas pela Parmigiani estava, no entanto, em falta o calendário anual. Assim, de modo a suprir essa falha, a manufactura lança este ano o Tonda Calendário Anual Retrógrado.

A nova complicação é baseada no movimento automático PF 331, que, com a incorporação de um novo módulo adicional, dá origem ao calibre PF 339. O calendário anual tem em conta a variação do número de dias em cada mês, requerendo apenas uma correcção manual por ano, no mês de Fevereiro dos anos não bissextos.

O Tonda Calendário Anual Retrógrado alia a complicação de calendário anual com uma função retrógrada. Assim, o ponteiro que indica a data está posicionado num sector retrógrado na parte exterior do mostrador, saltando para a posição original no final do mês e recomeçando a contagem. Já o dia da semana surge às 9h, enquanto o mês se posiciona às 3h. Finalmente, o indicador das fases da Lua, desenvolvido nos ateliês da Parmigiani, completa as indicações e assinala as fases da Lua em ambos os Hemisférios. Manufacturado na Parmigiani Fleurier, o mostrador do Tonda Calendário Anual Retrógrado está disponível em prateado ou cinzento car-



vão e apresenta uma decoração granulada ou grãos de cevada no centro e um anel preto ou prateado opalino. A caixa, com 40mm, está disponível em ouro rosa ou branco e é também produzida na Parmigiani. Esta nova peça do tempo é acabada com um bracelete em pele de crocodilo Hermès. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático, calibre PF 339

CAIXA: em ouro rosa ou branco, 40mm, fundo em vidro de safira, número individual gravado no fundo da caixa, estanque até 30 metros

MOSTRADOR: prateado com decoração granulada ou cinzento carvão com decoração grãos de cevada, índices aplicados, ponteiros revestidos com material luminescente

BRACELETE: pele de crocodilo Hermès com fecho em ouro



IWC *Spitfire Calendário Perpétuo Digital Data-Mês*

À semelhança do que vem acontecendo há já algum tempo, a IWC dedica cada ano a uma das suas famílias de relógios. Em 2012, é a vez da coleção Aviator estar nas luzes da ribalta, através de uma linha de peças do tempo completamente remodelada, enriquecida com mais movimentos de manufatura e com alguns detalhes de produtos já existentes retrabalhados.

Dentro da coleção Aviator da marca de Schaffhausen, destacamos a linha Spitfire, um tributo ao icónico avião com o mesmo nome. O Spitfire Calendário Perpétuo Digital Data-Mês é o porta-estandarte de toda a gama. Trata-se, afinal, do primeiro relógio Aviator da IWC a apresentar um calendário perpétuo, data digital e um cronógrafo. O calendário perpétuo leva em conta a variação dos dias em cada mês, e também os anos bissextos, utilizando uma memória mecânica que compreende várias centenas de peças e que, literalmente, conta 1461 dias, ou quatro anos. Já o cronógrafo que equipa este modelo é, também ele, inovador, na medida em que cronometra as horas e os minutos através de um único contador, enquanto os segundos são mostrados, como habitualmente, através do ponteiro ao centro. Por outro lado, é um cronógrafo flyback, o que permite uma rápida reposição a zero.

Dentro da caixa de 46mm em ouro vermelho do Spitfire Calendário Perpétuo Digital Data-Mês bate o calibre automático IWC 89800, um movimento com algumas inovações funcionais. De forma a que o complexo sistema de discos, necessário para fazer avançar os três indicadores digitais, não esgote a energia ou afecte a amplitude, um modo de reserva de energia

foi adicionado, armazenando a energia libertada à medida que cada mudança nocturna de data ocorre. Essa energia será posteriormente usada quando o sistema estiver sob maior esforço, no final de cada mês e ano. O calibre automático 89800 produz uma reserva de marcha de 68 horas e tem um rotor único na forma de um Spitfire, que pode ser visto através do fundo em vidro de safira.

No mostrador ardósia com decoração raio de sol tudo está arrumado, legível, funcional e equilibrado. Os numerais e índices das horas são aplicados e preenchidos com material luminescente branco, assim como os ponteiros. O mês e a data são mostrados de forma digital em grandes janelas, e o indicador do ano bissexto localiza-se dentro do mostrador dos pequenos segundos, às 6h. Do lado oposto, às 12h, está o contador dos minutos e horas do cronógrafo. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático. calibre IWC 89800. 28800 alternâncias por hora. rotor em forma de avião Spitfire. 68 horas de reserva de marcha.

CAIXA: em ouro vermelho. 46mm. fundo em vidro de safira. estanque até 60 metros.

MOSTRADOR: ardósia com decoração raio de sol. numerais romanos. índices horários e ponteiros revestidos com material luminescente.

BRACELETE: pele de crocodilo com fecho de báculo em ouro vermelho.

BVLGARI

Diagono

Fases da Lua

Verdadeira concentração das melhores capacidades relojoeiras suíças, o Diagono Fases da Lua oferece uma leitura deveras original das fases da Lua, graças a uma inovação patenteada. Em vez de usar o clássico disco que mostra as fases da Lua à medida que gira, a Bvlgari optou por reinterpretar a indicação dos ciclos lunares através de um novo mecanismo inteiramente desenhado e desenvolvido in-house.

Assim, o coração do Diagono Fases da Lua é um calibre automático equipado com um disco oscilatório que indica as fases lunares ao longo de um arco com cinco posições. A viagem diária da Lua é marcada pelo movimento de um ponteiro que salta uma vez por dia, à medida que segue o arco e indica as sucessivas fases da Lua num ciclo completo, através de um indicador localizado às 6h. Além das fases deste corpo celeste, o calibre de manufactura BVL 347 indica também a data e o dia da semana, que podem ser lidos nos indicadores retrógrados colocados ao longo de um arco de 150°, entre as 8h e as 10h para os dias da semana e entre as 2h e as 4h para a data. O calendário pode ser ajustado através de três correctores inseridos na lateral da caixa. O calibre conta com um total de 347 componentes, todos acabados e montados à mão, assim como o rotor esquelizado, feito de seis elementos diferentes e embelezado com 8 tipos diferentes de acabamentos.



O coração do Bvlgari Diagono Fases da Lua é protegido por uma caixa de ouro rosa com 42mm de diâmetro, acabamentos acetinados e polidos, e encabeçada por um bisel gravado com o logo Bvlgari Bvlgari. Já o mostrador em vários níveis apresenta múltiplas texturas, decorações e acabamentos, índices facetados e uma composição cromática que joga com o ouro rosa e o preto. Este modelo é uma edição limitada a 350 peças. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático, calibre BVL 347. 28.800 alternâncias por hora, com indicação das fases da Lua através de um mecanismo exclusivo e patenteado. 44 horas de reserva de marcha.

CAIXA: em ouro rosa. 42mm. fundo em vidro de safira. estanque até 50 metros.

MOSTRADOR: preto com detalhes em ouro rosa, com vários tipos de acabamentos e decorações. índices facetados, ponteiros esquelizados.

BRACELETE: pele de crocodilo com fecho de bâscula duplo em ouro rosa.

Indicação do CALENDÁRIO

As divisões do tempo (data, dia, mês, fases da Lua, ano, etc.) que nos são dadas pelos calendários são uma informação útil, que desde muito cedo se aplicou aos relógios, tornando-se, aliás, na complicação mais frequentemente utilizada em relojoaria.

No séc. XVI, são construídos, em catedrais, os primeiros relógios astronómicos. Estes relógios, bastante complicados, dão indicações múltiplas sobre os movimentos dos astros e o calendário. A indicação do calendário começa a ser utilizada no séc. XVII nos relógios de bolso e no séc. XX nos relógios de pulso.

As indicações das divisões do tempo podem ser feitas de três maneiras: por ponteiros, por discos ou por um misto dos dois. Quanto ao funcionamento, todos os mecanismos, sejam eles de indicação única ou múltipla, vão “buscar” a energia necessária para fazer “saltar” os seus discos e ponteiros à roda de horas. É nesta roda, situada, na grande maioria dos casos, no centro do movimento do relógio, que é cravado o ponteiro das horas. Como quase todos os mostradores estão divididos em doze horas, o ponteiro e a roda das horas efectuem 2 voltas por dia ao mostrador. Visto as indicações da data, dia e Lua efectuarem um salto por dia, o movimento da roda que os fará “saltar” deverá ser desmultiplicado, face ao da roda das horas.

Para isso, como é visível na imagem, a roda arrastadora (Z4) deverá ter o dobro dos dentes da roda de horas (Z1). Podemos, igualmente, ver que o disco de calendário necessita de um posicionador (7 – saltador) que mantém o disco imóvel e centrado na janela do mostrador. É o dedo de arraste (5), por não ser retráctil nalguns mecanismos, que facilmente é danificado, quando se pretende fazer a correcção dos indicadores da data, quando estamos perto do momento do salto, ou seja, da meia-noite. Por isso se diz com frequência para não se efectuarem correcções da data entre as 21h00 e as 03h00, mas apenas quando o ponteiro das horas se encontrar na parte inferior do mostrador.

Consoante o tipo de movimento efectuado pelos discos ou ponteiros no momento da passagem, os mecanismos são classificados da seguinte maneira: arrasto, semi-instantâneo e instantâneo. O sistema mais utilizado é o semi-instantâneo, pois acaba por ser aquele que é constituído por menos peças e menos complexas. O sistema instantâneo é o mais preciso, e que permite que o salto seja efectuado num movimento único, numa fracção de segundos. Devido à sua precisão, é também o mais oneroso. O mecanismo por arrasto é raramente aplicado.

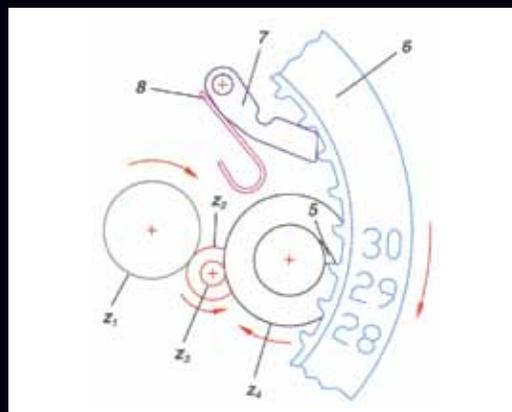
Num relógio com calendário simples (data) ou duplo (dia e data), é possível fazer a correcção rápida do dia do mês e do dia da semana, através da coroa. Mas, para três, quatro ou mesmo cinco indicações do calendário, existe a possibilidade de corrigir cada um deles através de



Mestre Relojeiro, **PEDRO RIBEIRO**

pequenos botões (correctores) que estão colocados na parte lateral da caixa. Actualmente, é possível encontrar relógios com os correctores “escondidos” debaixo das asas.

Alguns dos mecanismos de calendário, devido ao número de peças que os constituem e às funções que desempenham, fazem parte dos sistemas mecânicos mais complexos no mundo da relojoaria. Falo, como é óbvio, do calendário perpétuo. Na relojoaria de uso pessoal, especialmente nos relógios de pulso, este mecanismo continua a ser algo que fascina todos aqueles que amam esta arte e se questionam como tantas peças e tão pequenas são capazes de nos indicar a data, o dia, o mês e o ano, tendo em conta a duração de cada mês, mesmo a do mês de Fevereiro num ano bissexto. ✨



ULYSSE NARDIN

SINCE 1846  LE LOCLE - SUISSE



FREAK DIAVOLO

TURBILHÃO CARROUSEL VOADOR COM SEGUNDOS NO TURBILHÃO VOADOR.

8 DIAS DE RESERVA DE MARCHA.

MOVIMENTO DE CORDA MANUAL. ESCAPE EM SILÍCIO.

CAIXA EM OURO BRANCO DE 18 KT.

WWW.ULYSSE-NARDIN.COM



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**

Amoreiras Shopping Center - Tel.: 213 827 440

O CAL
marca



ENDÁRIO *a* ÉPOCA

O século passado foi forte em momentos que marcaram tendências e uniram gerações. Desde os loucos anos vinte, passando pelas carismáticas décadas de cinquenta ou setenta e não esquecendo os marcantes anos oitenta, o calendário assinalou as épocas que ficaram para a posteridade e vestiu-se de gala para receber o novo milénio.



Fotografia: Paulo Castanheira

Produção: Gabriela Pinheiro

Assistente de fotografia: Jarbas Teixeira Alves

Maquilhagem: Naná Benjamim

Cabelos: Miguel Teixeira

Modelo: Ana Paula da L'Agence Models

Agradecimento: Vesstah, pela cedência de mobiliário

GIRARD-PERREGAUX 1966 Fases da Lua

JAQUET DROZ The Eclipse

BVLGARI Brincos Mediterranean Eden

Vestido Twin-set: Baú Louis Vuitton



OMEGA De Ville Calendário Anual Hour Vision
BVLGARI Anel Mediterranean Eden
Casaco Dior. Loja das Meias



BREGUET Classique Grande Complicação
BVLGARI Anel Mediterranean Eden
Túnica Dior.. Loja das Meias





IWC Calendário Perpétuo
H. MOSER & CIE Perpetual
Vestido By Malene Birger



BREITLING Chronomatic 1461
Blusão By Malene Birger



BLANCPAIN L'Evolution Fases da Lua
BVLGARI Anéis B.zero 1
Camiseiro Gerard Darel





Flagship store

BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS

Novo espaço de elite ao serviço do Tempo

Inovação e requinte caracterizam a primeira *flagship store* da Boutique dos Relógios Plus. Recentemente inaugurado em Lisboa, o novo espaço aposta na excelência e exclusividade para se tornar uma referência no mercado da Relojoaria e do Luxo.

:: *Texto de Marina Oliveira*



O conceito da Boutique dos Relógios Plus nasceu, em Portugal, há mais de uma década, pela mão do Grupo Tempus, e desde logo se diferenciou no mercado ao apresentar-se como uma rede de lojas onde o espaço, a decoração e apresentação de peças, bem como o serviço de qualidade prestado, iam ao encontro das elevadas expectativas de colecionadores e apaixonados pela arte relojoeira. Hoje, a aposta na inovação, excelência e exclusividade mantém-se e regenera-se a cada dia. A prová-lo está a abertura da

primeira *flagship store* Boutique dos Relógios Plus, no Centro Comercial Colombo, em Lisboa. Nas palavras de Salomão Kolinski, Presidente do Conselho de Administração da Boutique dos Relógios Plus, a decisão de inaugurar uma *flagship store* da marca prende-se com o facto de “após vários anos de dedicação ao mundo da relojoaria, ter achado que estava na altura de inovar e inaugurar um espaço totalmente remodelado, que primasse pela diferença, qualidade, exclusividade e comodidade. Um espaço único e fora do vulgar e que nos posicionasse como uma referência de luxo europeia”.



E assim nasceu o novo espaço, cujo objectivo primordial é oferecer a todos os entusiastas da alta relojoaria e do luxo um local de eleição e excelência a eles dedicado. A nova loja aposta na tecnologia de vanguarda, requinte, exclusividade e elegância como elementos diferenciadores, e disponibiliza uma oferta cujo conceito e exigências estão ao nível dos mais elevados padrões internacionais e que se posiciona no mesmo patamar de qualidade existente nas mais *glamourosas* capitais mundiais. A Boutique dos Relógios Plus, uma das maiores especialistas mundiais em turbilhões e grandes complicações, aposta, assim, na inovação, excelência e serviços Premium como recurso para cativar clientes de topo de todos os cantos do mundo.

Assim, todos os entusiastas da alta relojoaria e do luxo encontram neste novo local de elite ao serviço do Tempo um espaço com cerca de 270 m², distribuídos por dois pisos, integralmente dedicado a este universo peculiar. As duas portas disponíveis convidam a entrar num espaço amplo, que alia o que a tradição tem de melhor a toques cosmopolitas de modernidade. Os tons quentes das madeiras nobres e intemporais aliam-se às transparências oferecidas pela utilização de vidro, enquanto os materiais lacados, as luzes LED e a malha de aço conferem um toque contemporâneo a um espaço acolhedor, vestido de cores que variam entre os castanhos e os beges. A exposição

:: A nova flagship store pretende oferecer a todos os entusiastas da alta relojoaria e do luxo um local de eleição e excelência a eles dedicado. ::

cuidada e selectiva de algumas das mais belas peças do tempo, por entre as quais se contam algumas séries limitadas de grande prestígio, convida a passear sem pressas entre montras, expositores e os três espaços exclusivos da IWC, Omega e Cartier. Neste deambular pelo luxo, podem-se admirar colecções de prestigiadas marcas, como a Breitling, H. Moser & Cie, Glashütte, Ulysse Nardin, Jaquet Droz ou Chanel, assim como peças de Joalheria das requintadas *Maisons* Gucci e de Grisogono.

A nova Boutique dos Relógios Plus oferece ainda uma cuidada série de serviços que a posicionam no mais alto patamar do segmento do Luxo e *savoir-faire* relojoeiro, entre eles a presença de um mestre relojoeiro ou o inovador *Champagne Bar*, onde o cliente pode degustar algumas das melhores marcas de champanhe do mundo, enquanto sacia a sede de conhecimento através da consulta e leitura de obras importantes ligadas à relojoaria. Para garantir a privacidade exigida por alguns clientes, a nova *flagship store* ofe-



rece ainda uma sala totalmente privada com atendimento personalizado, onde encontrará peças das melhores marcas de Alta Relojoaria, como Breguet, Greubel Forsey, Blancpain, Roger Dubuis, Parmigiani, Richard Mille ou Girard-Perregaux.

O requinte e a atenção ao cliente continuam no segundo piso, com uma sala onde se exibem caixas de colecionador das exclusivas marcas Underwood, Buben & Zorweg e Scatola del Tempo, assim como alguns instrumentos de escrita, botões de punho e marroquinaria das mais prestigiadas marcas do luxo. Para as reparações relojoeiras mais complexas, existe ainda uma sala de relojoeiro dedicada especialmente a estes trabalhos delicados.

Este novo espaço do Tempo em Portugal merece indubitavelmente uma visita de todos os apaixonados pelo tempo e pelo luxo. ✨



Descubra mais em: www.turbilhao.pt

TURBILHÕES *inusitados*



QUÁDRUPLA *complexidade*

Reconhecida pelos complexos turbilhões que cria, a Greubel Forsey surpreende, uma vez mais, com uma peça do tempo que se junta ao grupo de modelos de topo da marca: os turbilhões quádruplos. Como o próprio nome indica, são movidos por um calibre composto por quatro turbilhões que funcionam em pares independentes, unidos por um diferencial esférico que facilita a sincronização e reduz a possibilidade de falha na cronometragem. Trata-se do novo Quadruple Turlilhão Secret, um relógio que se destaca entre os seus pares por “esconder” a complicação inventada por Breguet.

De facto, no modelo Greubel Forsey, os turbilhões não são visíveis no mostrador, mas apenas através do fundo da caixa em vidro de safira. Uma edição limitada a 8 peças de ouro vermelho e outras 8 em platina, o Quadruple Turlilhão Secret conta com um movimento composto por 519 componentes, dos quais 261 estão destinados às quatro jaulas do turbilhão, e dois tambores, que oferecem uma reserva de marcha de 50 horas. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt



ARQUITECTURA *tridimensional*

Símbolo de luxo e elegância, a Cartier apresenta uma peça de alta relojoaria, no mínimo surpreendente, com um mostrador tridimensional profundo. Confiante nas suas habilidades excepcionais, a *Maison* resolveu revelar, no novo Rotonde de Cartier Turbilhão Cadran Lové, o que muitas vezes permanece escondido: a beleza e perfeição de um movimento mecânico de manufatura, cuja atenção dada aos detalhes e acabamentos vai ao encontro dos estritos critérios do Selo de Genebra. Assim, o calibre 9458 MC, um movimento turbilhão voador baseado no calibre 9452 MC (também ele detentor do Selo de Genebra) foi inteiramente redesenhado de modo a inverter e esqueletizar todas as partes do movimento, agora visíveis através do mostrador.

Aliando um movimento tradicional de alta relojoaria a uma arquitectura moderna e gráfica, sublinhada pelos códigos estéticos da *Maison* (mostrador guilloché, numerais romanos, motivo caminhos-de-ferro, ponteiros em forma de espada em aço azulado...), o Rotonde de Cartier Turbilhão Cadran Lové destaca-se ainda pela gaiola do turbilhão. Esta assume a forma de um “C” estilizado e, ao invés de ser colocada de uma forma tradicional, protegida entre as pontes e a platina do movimento, parece flutuar sobre o mostrador.

A estética do novo modelo Cartier é ainda sublinhada pela grelha em ouro maciço que assume a forma de numerais romanos e, qual anfiteatro, mergulha até à gaiola do turbilhão. Disponível numa edição limitada a 100 peças, o novo Rotonde de Cartier Turbilhão Cadran Lové apresenta-se numa caixa de ouro branco com 46,2mm e é acompanhado por um bracelete em pele de crocodilo preta com fecho de báscula duplo no mesmo material da caixa. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Tradição e



Classicismo FUTURISTA

Nascido em 2005, o Tradition foi o primeiro relógio Breguet a revelar o mecanismo no lado do mostrador e, desde então, tornou-se numa das peças emblemáticas da marca. Um ano depois do lançamento deste modelo, a manufatura suíça voltou a inovar ao apresentar os primeiros relógios com espiral e escape em silício. Agora, a Breguet enriquece a mítica colecção Tradition com um modelo em ouro rosa, o 7047BR. Trata-se de uma Grande Complicação que apresenta um turbilhão, uma transmissão por fuso e corrente e uma espiral Breguet em silício, e que se vem juntar aos modelos de ouro amarelo e platina já existentes.

Inspirado pelos lendários relógios *souscription* criados por Abraham-Louis Breguet, este objecto de arte simboliza, simultaneamente, um regresso às raízes da marca e uma visão futurista.

A sua estética pura, mas ao mesmo tempo moderna, sublinhada por contrastes e efeitos de relevo, estabelece o palco para o turbilhão e para a transmissão por fuso e corrente, localizados na parte superior da platina. O mostrador do Tradition 7047BR recebe ainda um novo mostrador de ouro revestido a preto galvânico. O toque final é dado pelo bracelete em pele de crocodilo com fecho em ouro rosa. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

MODERNIDADE

Complicação DESPORTIVA

Os valores desportivos têm sido uma parte inseparável da filosofia da Jaquet Droz desde a sua fundação. Estes valores são reflectidos no design dos modelos da marca e na busca pela precisão. Este espírito é incarnado na perfeição pela linha Grande Seconde SW, cujo efeito visual impressionante cria uma fusão entre materiais preciosos, borracha natural e um revestimento luminescente.

Depois de, em 2011, a Jaquet Droz ter revelado o seu primeiro modelo turbilhão, este ano a mítica complicação foi incorporada no novo Grande Seconde SW Turbilhão, cujo mostrador se inspira num tema recorrente da *Maison*, o número oito. Assim, a caixa de 45mm em ouro vermelho deste modelo emoldura dois mostradores colocados no formato de um "8", sendo que o superior recebe o turbilhão, cuja ponte foi transformada em ponteiro dos segundos, enquanto no inferior é possível ler as horas e os minutos, através dos índices em numerais romanos revestidos com material luminescente branco, que criam um contraste notável com o mostrador em borracha preta. O equilíbrio estético e a harmonia cromática deste relógio automático são enfatizados pelo bisel finamente canelado e por uma barra de metal colocada horizontalmente no mostrador, ambos em ouro vermelho. O Jaquet Droz Grande Seconde SW Turbilhão é complementado por um bracelete em pele de crocodilo preta com fecho em ouro vermelho, revestido a PVD preto. ✨



Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Despidos de preconceitos



Aposta na TRANSPARÊNCIA

Poder, leveza e transparência, três adjectivos que caracterizam na perfeição o Roger Dubuis Excalibur Esqueleto Duplo Turbilhão Voador que, este ano, se apresenta numa versão “preto total” em titânio. A leveza do material utilizado na concepção deste modelo enfatiza, mais do que nunca, a aparência etérea do movimento esqueletizado RD01 SQ, reforçando o espírito de total transparência que este relógio emana.

E se, desde 2005, a Roger Dubuis é uma das principais precursoras dos movimentos esqueletizados, de há alguns anos para cá a marca tornou-se também especialista na mais emblemática de todas as complicações relojoeiras: o turbilhão. Como se sabe, o objectivo desta complicação é compensar os efeitos da gravidade, de modo a assegurar um funcionamento mais eficiente do relógio. Com o intuito de disponibilizar uma fiabilidade ainda maior, a Roger Dubuis desenvolveu um duplo turbilhão com diferencial, que equipa o movimento manual calibre RD01SQ, com 48 horas de reserva de marcha.

Disponível numa edição limitada de 88 peças, o Excalibur Esqueleto Duplo Turbilhão Voador apresenta-se pela primeira vez numa caixa com 45mm em titânio preto, material que se repete no fecho de báscula preta cosida à mão. À semelhança de todos os modelos produzidos pela Roger Dubuis, o novo Excalibur vai ao encontro de todos os últimos requisitos do Selo de Genebra. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt



Espírito INVULGAR

Devido a um design ultramoderno e pouco convencional, onde um verdadeiro mostrador, coroa ou ponteiros não existem, e à construção das rodas de escape em silício, o Freak da Ulysse Nardin mudou o curso da alta relojoaria. O Freak Diavolo presta tributo ao espírito pioneiro do modelo original, expandindo a utilização do silício e incorporando um turbilhão voador.

De facto, neste modelo o silício é usado na espiral patenteada e ao longo da maior parte do escape. Mas a grande novidade do Diavolo é, na realidade, a presença do turbilhão. Assim, onde nos modelos anteriores estava localizado o escape, está agora um escape turbilhão carrousel voador que é também indicador dos segundos, uma função que faltava no Freak original.

Baptizado Diavolo devido às janelas em forma de “chifres”, presentes no fundo da caixa, que ladeiam a abertura para a corda do relógio e que servem como indicador de reserva de marcha, este modelo revela todo o movimento, com excepção da corda, no mostrador. O próprio movimento, aliás, acaba por ser um original ponteiro dos minutos.

Um dos elementos mais peculiares da colecção Freak é a ausência de coroa, por isso todas as operações são controladas através da rotação do bisel ou do fundo da caixa. Assim, para dar corda deve rodar-se o fundo da caixa no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio (uma rotação completa representa 12 horas de reserva de marcha), enquanto para acertar as horas basta mover o bisel em qualquer direcção. Aqui, o Freak Diavolo tem um pequeno detalhe que os anteriores modelos não tinham: uma pequena alavanca, localizada às 6h, para evitar que o bisel gire acidentalmente.

Disponível numa caixa de ouro branco com 44,5mm de diâmetro, o Freak Diavolo celebra a inovação e sucessos técnicos de uma indústria que continua a inovar, mesmo estando baseada em vários séculos de tecnologia ancestral. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

A arte de medir o tempo



Inspiração MOTORIZADA

Inspirado no universo automóvel, o Cronógrafo Rattrapante Flyback Grande Data é o mais recente membro da coleção L-Evolution da Blancpain. Um toque estilístico em perfeita consonância com a identidade da marca patrocinadora do Lamborghini Blancpain Super Trofeo, este relógio eminentemente desportivo apresenta elementos que o ligam de imediato ao mundo da competição motorizada. É o caso da utilização da fibra de carbono em elementos como o bisel, o mostrador ou o fundo da caixa, e dos pormenores de design a vermelho. De modo a acentuar a personalidade desportiva do L-Evolution Cronógrafo Rattrapante Flyback Grande Data, a Blancpain equipou-o ainda com uma Grande Data que apresenta uma fonte digital, enquanto o botão das 8h ecoa a forma de um tampão do depósito de gasolina.

No coração do novo modelo bate o calibre automático 69F9, com 40 horas de reserva de marcha e equipado com um cronógrafo de roda de colunas e uma embraiagem vertical. Este movimento, visível através do fundo da caixa em vidro de safira, combina um cronógrafo rattrapante flyback com uma Grande Data.

A caixa de 43mm em ouro vermelho ou branco é acompanhada por um bracelete em alcantara com inserções em fibra de carbono, com fecho com inserções em fibra de carbono. ✨



Sóbria PRECISÃO

Em 2012, a Glashütte Original apresenta uma nova versão do clássico Panograph, apresentado pela primeira há uma década. Comparado com o seu predecessor, o novo modelo apresenta-se numa caixa em ouro vermelho ligeiramente maior, que serve de moldura a um mostrador sóbrio e elegante, apesar das várias complicações que exhibe. De facto, a marca criou um design único para a face deste relógio, deslocando o mostrador principal para o lado esquerdo. Por baixo deste, localiza-se um sub-mostrador para a contagem dos segundos do cronógrafo.

Mas o que torna o cronógrafo flyback do Panograph verdadeiramente único é o contador sectorial de 30 minutos. Esta função está localizada numa janela em forma de meia-lua no canto superior direito do mostrador. Dentro desta janela estão três filas de números, cada uma representando um segmento de 10 minutos do contador de 30 minutos. O relógio indica qual dos segmentos de 10 minutos está a medir através, de um ponteiro que alcança aquela linha de medição específica no contador. Finalmente, a data é imediatamente legível, dado estar colocada naquilo a que marca chama janela panorama (daí o nome da colecção), às 4h.

A caixa em ouro vermelho com 40mm deste Glashütte Original Panograph está em perfeita harmonia com os marcadores das horas e os ponteiros do mesmo material. Já o fundo em vidro de safira permite admirar o mecanismo manual calibre 61-03, com 42 horas de reserva de marcha, produzido à mão. O toque final é dado por um bracelete em pele de crocodilo do Louisiana preta. ✨



Descubra mais em: www.turbilhao.pt



POINÇON DE GENÈVE

*celebra 125 ANOS
e torna-se ainda mais exigente*

Perfeição. por dentro e por fora

As regras de um dos clubes mais restritos da Alta Relojoaria vão ser ainda mais exigentes, a partir de agora. Tudo em nome da qualidade e autenticidade de peças onde a cronometria se alia à estética e onde o que está escondido tem que ser tão perfeito e acabado como o que está à vista. Vem aí o novo Poinçon de Genève.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira*

A partir de 1 de Junho de 2012, um dos mais antigos selos de qualidade no mundo, o Poinçon de Genève, passa a ter critérios mais abrangentes. Tudo em nome da Alta Relojoaria e dos valores que há 125 anos defende.

A história do selo cantonal tem as suas raízes no século XVII, quando a relojoaria se tornou uma actividade próspera na região. Nessa altura, os relojoeiros decidiram agrupar-se numa guilda profissional, escrever uns estatutos, reorganizar o ensino e adoptar uma marca distintiva, que combatesse as falsificações. Nesses tempos, só o nome de Genebra aposto no calibre do relógio era garantia suficiente de que se tratava de uma peça de qualidade superior. E, em 1886, porque

as falsificações continuavam mesmo assim, a República e Cantão de Genebra aprova a lei que vigorou praticamente até hoje, sem grandes alterações. O Poinçon de Genève só podia ser colocado em movimentos fabricados e montados dentro do cantão, por empresas registadas em Genebra, e as suas regras aplicaram-se durante todos estes anos à qualidade, acabamentos e decoração desses mesmos movimentos. E não apenas nas partes visíveis. Todas as peças, por mais pequenas que fossem, teriam que ter os ângulos polidos, na frente e no verso, por exemplo. No que foi resultando num apuramento do *savoir-faire* genebrino, que deu ao longo dos anos calibres tão ou mais belos do que as caixas que os envolviam... Ora, com o renascimento da relojoaria mecânica, há 30 anos houve quem achasse que os critérios do selo eram demasiado restritos, demasiado focados com as questões estéticas, e menos com a mecânica e o todo que constitui um relógio. O Poinçon de Genève esteve a funcionar até 2009 nas instalações da Escola de Relojoaria de Genebra. Nesse ano, passou para a jurisdição de um novo organismo, criado em 2008, o laboratório de micro-tecnologia do cantão, Timelab.

Aproveitando o 125º aniversário do selo, em 2011, o Timelab (que também tem a seu cargo o instituto independente que controla a qualidade cronométrica, passando os conhecidos certificados COSC), deu razão aos críticos e anunciou a primeira grande mudança em toda a vida do Poinçon: os critérios passavam a ser sobre todo o relógio.

:: Contam-se pelos dedos as manufacturas relojoeiras que conseguem passar os critérios do Poinçon de Genève. ::

Isso mesmo foi revelado em Novembro passado, numa festa no Batiment des Forces Motrices, em Genebra, onde a Turbilhão esteve presente. “Somos herdeiros de uma grande responsabilidade”, disse-nos na altura Daniel Favre, Presidente do Timelab. “O Poinçon é uma das primeiras medidas que se conhecem no mundo para combater a contrafacção. Desde o seu início, apenas ligeiras mudanças foram introduzidas aos célebres doze critérios originais. Mas estava na altura de dar o salto qualitativo”. Já Pierre-François Unger, Conselheiro de Estado (ministro) para os Assuntos Regionais, Economia e Saúde, sublinhava-nos: “O Poinçon de Genève é vital para o cantão. Trata-se de um símbolo de excelência reconhecido mundialmente, que as novas regras só irão aumentar”.

Só relógios mecânicos, manuais ou automáticos, se podem candidatar ao selo de qualidade cantonal. Os doze critérios base – respeitantes a qualidade das peças, acabamentos e decoração – mantêm-se, bem como a obrigatoriedade da montagem, regulação e colocação do movimento na caixa serem realizados no cantão. Cada calibre e cada caixa serão individualmente numerados e 100 por cento dos relógios serão inspeccionados, quando anteriormente isso se fazia por amostragem. Nos critérios mais mecânicos, os relógios têm que ser estanques até pelo menos 30 metros de pressão e 5 metros de pressão negativa. Outra grande novidade – a exactidão – faz com que os relógios candidatos ao selo tenham que se submeter durante 7 dias consecutivos a testes de cronometria e, no final, não possam ter variações superiores a mais ou menos 1 minuto.



M. Jaton e M. Favre
TIMELAB

TIMELAB

FONDATION – LABORATOIRE D'HORLOGERIE
ET DE MICROTECHNIQUE DE GENÈVE
FOUNDATION – GENEVA LABORATORY
OF HOROLOGY AND MICROENGINEERING

Contam-se pelos dedos as manufacturas relojoeiras que conseguem passar os critérios do Poinçon de Genève. As novas regras “não têm paralelo no mundo da medição do tempo, aumentámos a exigência sem perdermos o ADN de 125 anos de história”, disse-nos Patrick Jaton, director do Timelab. Em 2010, apenas cerca de 19 mil relógios receberam o Poinçon de Genève. No ano passado, esse número chegou aos 25 mil. Se comparado com a produção relojoeira suíça, percebe-se o significado de exclusividade que o selo acrescenta. ✨



GENEBRA

expõe os seus tesouros

Uma ilha de saber mecânico e não só

Em 2002, um assalto forçou ao encerramento do Museu de Relojoaria e Esmaltes de Genebra. As colecções (mais de 18 mil peças) foram então reunidas com as do Museu de Arte e de História da cidade e não foram vistas durante os nove anos seguintes.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira*

A escola genebrina da arte do esmalte esteve sempre ligada à relojoaria

L'Horlogerie à Genève é uma exposição de algumas das melhores peças do Museu de Relojoaria e Esmaltes de Genebra, que esteve patente de 15 de Dezembro de 2011 a 29 de Abril de 2012, no Museu Rath. A exposição temporária é apenas um aperitivo para a exposição permanente que se prepara para breve, com a expansão do Museu de Arte e de História. Finalmente, e que estranho isto soa, Genebra voltará a ter um Museu de Relojoaria.

Estranho, porque falar de Genebra e do seu Cantão é falar dos primórdios da arte da medição do tempo e das artes a ela associadas, os chama-

dos Métiers d'Art. A exposição no Rath, que teve como subtítulo "Magie des Métiers, Trésors d'Or et d'Émail", mostrou peças excepcionais de relojoaria, mas também um importante núcleo de pintura miniatura em esmalte, de que a chamada Escola de Genebra é considerada uma das mais importantes do mundo.

A indústria de relojoaria suíça tem as suas raízes em Genebra, em meados do século XVI. Em 1541, as reformas impostas por Calvino e a

:: No final do século XVI, os relógios de Genebra já eram reconhecidos como de grande qualidade e, em 1601, os relojoeiros locais criaram uma guilda, a primeira do género no mundo. ::



1



2



3



4



5



6

1 Pulseira (A. Golay-Leresche. Pierre Amédée Champod. Genebra. depois de 1850) | 2 Pulseira (René Jules-Lalique. Paris. por volta de 1900) | 3 Estojo para agulhas. com relógio (Christ Moricand. Genebra e Inglaterra. cerca de 1790) | 4 Anel com relógio (anónimo. Genebra. cerca de 1900) | 5 Relógio de bolso. com calendário e "galo" à vista (François Dentand. Genebra. cerca de 1700) | 6 Pendente (Lluís Masriera. Barcelona. cerca de 1907)

proibição do uso público de jóias forçaram os ourives e outros joalheiros a virarem-se para uma nova actividade, a relojoaria. E os genebrinos conseguiram "dar a volta" aos decretos calvinistas ao passearem-se com relógios o mais elaborados possível – assim davam pública nota do seu estatuto, do seu êxito social. No final do século XVI os relógios de Genebra já eram reconhecidos como de grande qualidade e, em 1601, os relojoeiros locais criaram uma guilda, a primeira do género no mundo. Concentrados sobretudo na "ilha", uma zona central da cidade, rodeada de pontes e de águas do Reno, os relojoeiros trabalharam desde cedo na especialização, num sistema que ficou conhecido como "A Fábrica"

– uns faziam as caixas, outros os ponteiros, outros ainda os mostradores, enquanto as ébauches (calibres não acabados) eram provenientes de outras zonas do cantão, nomeadamente das quintas, onde no Inverno não havia muito que fazer.

Os chamados Cabinetiers, trabalhando nos seus ateliers, geralmente nas águas furtadas e recebendo o máximo de luz natural possível, podiam não ser relojoeiros, antes talhadores,



7



8



9

7. Mostrador de 24 horas e calendário (Louis Duchêne & Cie. Genebra, cerca de 1770)

8. Necessary de toilette de bolso (autor desconhecido. Inglaterra, depois de 1750);

9. Retrato de André Gallatin (Jean-Antoine Mussard. Genebra. 1727)

ourives, gravadores, esmaltadores, que com o seu *savoir-faire* muito especializado contribuíam para o produto final da Fábrica – o relógio. Um espaço recriando esse mundo dos *cabinotiers* estava incluído na exposição.

No início do século XVIII Genebra já se podia considerar a capital mundial da relojoaria, fazendo frente a centros até aí importantes, como Londres ou Paris. Em 1790, Genebra já exportava mais de 60 mil relógios. Muitos desses relojoeiros genebrinos e os seus descendentes espalham-se então pela região montanhosa do Jura, constituindo aquilo que hoje é o chamado “arco jurassiano”, onde estão instaladas a maioria das manufacturas históricas. Preocupados com as falsificações que aproveitavam o prestígio que Genebra gozava com o simples facto de o seu nome estar apostado no mostrador ou na caixa de uma qualquer peça, a cidade e o cantão inventaram o selo de qualidade, um dos mais antigos do mundo no seu género, o Poinçon de Genève (ler artigo sobre o assunto neste número de Turbilhão).

:: Em 1790, Genebra já exportava mais de 60 mil relógios. ::

Organizada por Estelle Fallet, que desde há anos tem estudado, mantido e acrescentado o espólio, a exposição mostrou mais de 1500 objectos, abrangendo um período que vai do século XVI à actualidade. Alguns deles nunca tinham sido mostrados em público.

São mais de 500 anos de história ininterrupta, entre relógios de sala, de mesa, de bolso ou de pulso. Mas também de caixas com pinturas em esmalte, jóias, adereços e outros objectos, demonstrando a ligação fecunda entre a arte mecânica de medir o tempo e as artes aplicadas. Aguardando um espaço definitivo, onde possam ser expostos de forma permanente. ✨



"QUANDO PILOTAMOS UM AVIÃO DE CORRIDA, IMPULSIONADO POR UM MOTOR DE 3200 CAVALOS, PRECISAMOS DAS ELEVADAS PERFORMANCES DO **MELHOR CRONÓGRAFO DO MUNDO.**"

Quando chegou aos Estados Unidos da América, com alguns dólares no bolso, o jovem Thom Richard tinha apenas um sonho: voar. Piloto experiente, com mais de 9000 horas de voo no seu activo, vive agora plenamente a sua paixão – participando nomeadamente nas famosas competições de Reno, ao comando do Precious Metal, o mais mítico dos aviões de corrida. O seu próximo desafio é vencer as corridas de Reno e alcançar o recorde mundial da velocidade. No seu pulso, o Chronomat, um instrumento ultra-robusto e ultrafiável, impulsionado por um "motor" de altas performances, um movimento 100% Breitling. Para Thom Richard, é simplesmente o melhor cronógrafo do mundo.

5 ANOS DE GARANTIA BREITLING



INSTRUMENTS FOR PROFESSIONALS™

Desafiar a gravidade

A conquista do céu e do espaço é um dos fascínios da humanidade que, graças a intrépidos pilotos e astronautas, tem sido alcançada com sucesso. Nos pulsos, e para que nada falhe na hora de desafiar a gravidade, estes conquistadores do ar contam com as mais precisas máquinas do tempo.



IWC Aviator Cronógrafo Top Gun Miramar

Prepare-se para levantar voo: a IWC declarou 2012 o ano do relógio Aviator. Aqui destacamos o cronógrafo Top Gun Miramar, baptizado em honra da famosa base aérea californiana onde nasceu o mito dos pilotos de elite conhecidos como "top gun". O novo modelo apresenta um *look* militar, conferido pela caixa de 48mm em cerâmica cinzenta, pelo mostrador antracite mate, pelos ponteiros bege "camuflado" e pelo bracelete de tecido verde.

Um relógio robusto equipado para a navegação aérea, onde a prioridade é dada à legibilidade, o IWC Top Gun Miramar é movido pelo calibre de manufatura 89365 com funções de cronógrafo flyback e data, esta última apresentada numa janela tripla, às 3h.



Breitling Navitimer Cosmonaute

Em 1962, Scott Carpenter orbitou a Terra a bordo da cápsula espacial Aurora. Durante a corrida ao espaço nos anos sessenta, este foi o segundo voo na órbita terrestre, e o astronauta contou, no pulso, com a precisão de um cronógrafo Breitling Navitimer. Hoje, 50 anos passados sobre o histórico voo de Carpenter, a Breitling lança o Navitimer Cosmonaute, uma reprodução fiel do relógio que ajudou a escrever a história da aeronáutica. Esta edição limitada a 1962 peças apresenta-se numa caixa de 43mm em aço, em cujo interior bate o movimento manual certificado pelo COSC, calibre Breitling 02. Além do cronógrafo, o novo modelo dispõe ainda de dois outros instrumentos essenciais para a conquista do espaço: uma régua deslizante integrada no bisel rotativo bidireccional e, fiel às versões de 1962, uma escala de conversão Celsius/Fahrenheit gravada no fundo da caixa.

Omega Speedmaster First Omega in Space



A ligação da Omega ao espaço é sobejamente conhecida. Mesmo antes de se tornarem a escolha oficial da NASA, já os relógios da marca viajavam para o espaço. O primeiro a fazê-lo foi o Speedmaster referência CK2998, no pulso de Walter Schirra, durante a missão espacial Mercury-Atlas 8, em 1962. Para celebrar o 50º aniversário do primeiro Omega no espaço, a manufatura apresenta uma reedição do mítico modelo. O novo Speedmaster First Omega in Space inspira-se no modelo de 1962, apresentando o clássico mostrador preto, assim como o bisel em alumínio preto com escala taquimétrica. A ausência da palavra Professional no mostrador e o logo Omega aplicado são também remanescentes dos Speedmasters originais. A caixa de 39,70mm em aço escovado e polido, cujo fundo apresenta a gravação do emblema da Omega, das palavras "The First Omega in Space" e "October 3, 1962", assim como do número do relógio, protege o lendário calibre automático 1861. O toque final é dado por um bracelete vintage castanho pespontado a bege.



Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Essência clássica

Mostradores sóbrios, braceletes elegantes, caixas em ouro e movimentos mecânicos dão vida a peças do tempo que prometem destacar os pulsos masculinos em ocasiões mais ou menos formais. São diferentes marcas e modelos de alta relojoaria, mas com um denominador comum: uma elegância distinta.



Breguet Classique Chronometrie 7727

Reconhecida pelas inovações no mundo da relojoaria, e depois de, em 2010, ter lançado um relógio com uma frequência de 10Hz (o 3880 ST), a Breguet volta a surpreender com o Classique Chronometrie 7727. À semelhança do 3880 ST, o movimento, calibre 574 DR, do novo modelo bate a uma frequência de 10Hz, mas agora, e pela primeira vez, não dispõe da função de cronógrafo, o que lhe confere mais estabilidade e precisão.

O Classique Chronometrie 7727 apresenta-se numa caixa de 41mm em ouro rosa. No mostrador, às 12h, estão os segundos descentrados – uma característica que celebra o 200.º aniversário do primeiro Breguet com esta inovação – enquanto à 1h, um ponteiro de silício, montado sobre um pequeno suporte anti-choque, mostra os décimos de segundo.

Jaquet Droz Grande Seconde Off-Centered Ivory Enamel

Com o Grande Seconde Off-Centered Ivory Enamel, a Jaquet Droz combina as tradições da relojoaria clássica com a já lendária imagem de marca da manufatura: o número 8. Assim, este modelo apresenta dois sub-mostradores – um para as horas e minutos e outro para os segundos – que, interligados, formam o referido numeral árabe. Como o nome desta peça do tempo sugere, estes sub-mostradores estão descentrados sobre uma face esmaltada em tom marfim. Já a coroa, posicionada às 4h, acrescenta um outro toque de distinção.

Com um design puro e minimalista, o novo Jaquet Droz apresenta-se numa caixa de ouro vermelho, complementada por um bracelete em pele preta com fecho do mesmo material da caixa.



De Grisogono Instrumento Uno XL

O grande destaque do novo de Grisogono Instrumento Uno XL vai para o mostrador em madeira de ébano de Macassar, que lhe confere um toque exótico e exclusivo. Aqui, uma janela de data com lupa, os numerais árabes em ouro e o anel central com decoração Clous de Paris acrescentam detalhes de requinte.

O castanho da face deste modelo encontra eco na caixa quadrada em ouro rosa, cujas laterais se apresentam em titânio revestido a PVD do mesmo tom do mostrador. O calibre automático DF 11-96, com 42 horas de reserva de marcha e visível através do fundo em vidro de safira, dá vida a este relógio, que disponibiliza funções de duplo fuso horário e data, ambas ajustadas através da coroa. Um bracelete em pele de crocodilo castanha completa o novo Instrumento Uno XL.



Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Medir o tempo com classe

Uma das mais apreciadas complicações relojoeiras, o cronógrafo, é também fonte de grande utilidade. Capaz de medir a duração de um ou mais eventos com extrema precisão, este tipo de relógio declina-se em interpretações clássicas ou desportivas, mas sempre com muita classe.



Roger Dubuis Cronógrafo Pulsion

O novo Cronógrafo Pulsion da Roger Dubuis surpreende ao primeiro olhar, graças a um mostrador praticamente ausente. De facto, o mostrador apenas cobre o perímetro da face deste modelo, sendo as restantes zonas uma verdadeira janela para o movimento de manufactura. Directamente aparafusado no bisel, o vidro de safira permite gravar os numerais árabes por baixo e preenchê-los com material luminescente, enquanto no "mostrador" os números 12 e 6 são aplicados e revestidos a DLC preto. Já os marcadores das horas em ouro combinam com a cor da caixa de 44mm. Outro detalhe inovador está nos dois sub-mostradores – um para os pequenos segundos e outro para os 30 minutos do cronógrafo – preenchidos com um disco de vidro de safira fumado que oferece um olhar para a platina principal do movimento. Este último é o calibre RD680, automático com roda de colunas. Como todos os modelos produzidos pela Roger Dubuis, o Cronógrafo Pulsion vai ao encontro dos últimos requisitos do Selo de Genebra.

Omega Planet Ocean Ceragold

A coleção Seamaster Planet Ocean da Omega recebe agora novos modelos dotados de uma tecnologia inovadora, o Ceragold, que permite a ligação do ouro a uma cerâmica baseada em zircónio. Uma estreia mundial aplicada a um cronógrafo, cujo bisel em cerâmica preta recebe uma escala de mergulho em Ceragold.

Dedicado aos amantes do mar, este relógio equipa-se com todas as características de mergulho inerentes à coleção Planet Ocean: bisel rotativo unidirecional, válvula de escape de hélio, índices em ouro com revestimento Superluminova branca que emitem uma luz azul, ponteiro dos minutos e bisel de mergulho que emitem uma luz verde, além da resistência à água até 600 metros. No coração do Cronógrafo Seamaster Planet Ocean Ceragold bate o calibre automático co-axial 9301, com espiral em silício. Um bracelete preto em pele com fecho de báscula em ouro dá o toque final a este modelo.



Zenith El Primero Chronomaster 1969

Símbolo da tradição e herança da Zenith, o novo El Primero Chronomaster 1969 marca igualmente uma estreia na história da marca, ao ser o primeiro cronógrafo El Primero a possuir uma abertura no mostrador, às 10h, que revela parte do intrincado mecanismo que o move. Por outro lado, ao mesmo tempo que mantém as cores dos contadores das 12 horas e dos 30 minutos do modelo original, o Chronomaster 1969 está equipado com um novo movimento, o calibre 4061 com 36.000 alternâncias por hora, uma frequência bastante alta quando comparada com a oferta da maioria do mercado.

Emoldurado por uma caixa de 42mm em aço, o Zenith El Primero Chronomaster 1969 é acompanhado por um bracelete em pele de crocodilo cosido a borracha, com fecho de fivela ou de báscula, ambos do mesmo material da caixa.



Descubra mais em: www.turbilhao.pt



“Os Jogos Olímpicos fazem parte do ADN da Omega”

A Turbilhão esteve em Londres com a Omega para assistir aos preparativos dos Jogos Olímpicos deste ano e aproveitou a ocasião para falar com o presidente da marca que é a cronometrista oficial das Olimpíadas. Uma entrevista durante a qual Stephen Urquhart revela o significado e orgulho que esta parceria com o evento desportivo mais importante do mundo traz para a Omega.

:: *Texto de Marina Oliveira, em Londres*

Pode descrever brevemente a relação entre a Omega e os Jogos Olímpicos (JO)?
Tudo começou em 1932, ano em que o Comité Olímpico Internacional (COI) contactou a Omega. Nessa época, a cronometragem era bem diferente, feita através de cronógrafos mecânicos. Em 1948 regressámos a Londres e essa edição dos JO marcou o início da cronometragem moderna. Depois da guerra, com todos os desenvolvimentos tecnológicos, da própria fotografia, o início da era electrónica na cronometragem começou com as primeiras células fotoeléctricas. Desde então a Omega participou em muitos JO. Faz parte do ADN da Omega e acabámos de assinar até 2020.

O que significa para a Omega ser o cronometrista oficial dos JO?

Muitas vezes as pessoas perguntam-me como é patrocinar os JO. Mas a Omega não patrocina, é o cronometrista oficial, o que é diferente. Trata-se de um papel único e muito importante para a marca, sobretudo porque, hoje em dia, a Omega é a única marca visível no local e na televisão. Nesse sentido, o COI fez um óptimo trabalho porque há uns anos atrás as coisas não eram tão claras. Era como um jogo de futebol ou a Fórmula 1, com todas as marcas a surgirem indiscriminadamente.

：“A chegada à Lua e os Jogos Olímpicos são os dois maiores marcos da história da Omega.”：



Que valores são transmitidos através desta parceria?

Confiança, emoção. Hoje em dia ninguém compra um relógio para ver as horas, mas por causa dos valores e sentimentos que transmite. Ser o cronometrista oficial do maior evento desportivo do mundo é uma realização enorme para a Omega. Uma medalha de ouro decidida sem falhas pelo nosso equipamento mostra o trabalho que realizamos, demonstra a nossa precisão. Ser cronometrista oficial dos JO é um desafio enorme que cumprimos com uma grande equipa. Faz parte da nossa história, da qual nos orgulhamos. Penso que a chegada à Lua e os JO são os dois maiores marcos da história da Omega.

O COI impõe algum tipo de requisito para que a Omega possa ser cronometrista oficial?

Não. Trata-se apenas de uma questão de mútuo respeito e confiança. Penso que o COI se apercebeu que a Omega tinha o *know-how*, a técnica e os profissionais para fazer um bom trabalho de cronometragem.

Qual a importância dos embaixadores da Omega no quadro dos JO?

Temos sempre embaixadores ligados a vários desportos. Claro que há a questão se a Omega enquanto cronometrista oficial deveria ter embaixadores ligados aos JO. Há quem pense que não é eticamente correcto. Eu penso que isso não é verdade. Quando cronometrarmos um evento a máquina é completamente imparcial. O valor de ter atletas connosco é para quando

fazemos um *spot* televisivo, uma acção de marketing. Ajuda-nos a fazer passar a nossa mensagem e imagem e essa é a principal razão pela qual o fazemos.

Qual é o retorno que os JO trazem à Omega?

Sobretudo consciência de marca. Não sei ao certo os números em termos de horas ou minutos, mas sei que 5,5 biliões de pessoas vêm a marca Omega durante os JO e isso faz com que associem a Omega às Olimpíadas. A verdade é que quando se pergunta qual a marca associada aos JO, a resposta é invariavelmente a mesma: Omega. Isso para nós, essa consciência de marca é excelente.

O que está envolvido na cronometragem dos JO. Que tipo de preparação a Omega faz?

A Omega faz cronometragem durante todo o ano e todos os anos. São vários os eventos desportivos em que estamos envolvidos, não são apenas os JO. Logo, em termos de preparação, podemos dizer que esta é constante. Por outro lado, há a questão da logística, na qual começamos a trabalhar logo que as facilidades onde decorrerão os jogos estejam minimamente prontas e, aí sim, é um grande empreendimento. Só para o atletismo, por exemplo, são 50 pessoas destacadas. Nas outras modalidades o número também não anda longe, já para não falar nas toneladas de equipamento necessárias.

As inovações feitas pela Omega em termos de cronometragem foram de alguma forma transpostas para os relógios de pulso?

Ao contrário do que acontecia anteriormente, em que as “máquinas” de cronometragem eram de facto relógios, hoje são duas tecnologias completamente diferentes e que dificilmente se cruzarão. Mas nunca se sabe o que poderá acontecer no mundo. Talvez daqui a dez anos outras tecnologias usadas na cronometragem possam ser utilizadas nos relógios. Hoje não, é muito difícil que tal aconteça. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt



Precisão ao serviço da **VERDADE** **DESPORTIVA**

:: *Têxto de Gonçalo Ferreira*

Tudo começou a 30 de Julho de 1932, em Los Angeles. Pela primeira vez, o Comité Olímpico Internacional elegeu uma marca como cronometrista oficial dos Jogos Olímpicos de Verão. A Omega foi a eleita e, após a cerimónia de encerramento do mais importante certame desportivo a nível mundial, o director técnico das Olimpíadas, William M. Henry, agradeceu-lhe: “É impossível considerar o sucesso extraordinário das 10^{as} Olimpíadas e as inigualáveis performances atléticas realizadas sem referenciar o imprescindível papel dos relógios Omega neste grandioso certame internacional. Os trinta cronógrafos rattrapante que a marca forneceu foram os únicos que o comité organizativo colocou ao dispor dos juizes oficiais para todos os desportos integrantes do programa de 1932. A satisfação foi plena em todas as circunstâncias e a sua incontestável precisão foi objecto de regozijo para todos que os usaram.”

Os Jogos Olímpicos 2012 estão prestes a começar. Em Londres, que recebe as Olimpíadas pela terceira vez, ultimam-se os preparativos para uma edição dos Jogos que ficará marcada, como habitualmente, pela presença da Omega como cronometrista oficial.

Embora 1932 não tenha marcado o início da participação da Omega em eventos desportivos (a marca já o fazia há cerca de 30 anos), a verdade é que foi neste ano que uma única empresa teve a responsabilidade de fornecer e controlar todos os relógios em todas as provas dos Jogos Olímpicos. Esta decisão pioneira demonstrou a confiança que a Omega angariou na cronometragem de tempos desportivos a nível mundial, e o sucesso desta inovação prontamente se tornou numa tradição. Desde 1932 até agora a Omega teve a responsabilidade de controlar os tempos desportivos em 24 edições dos Jogos Olímpicos. Londres será a 25^a.

A Omega e a cronometragem

A base principal na cronometragem desportiva é medir tempos de performances ou de atletas com a maior precisão, suprimindo tanto quanto possível toda a intervenção humana, passível de erros e posteriores polémicas. A Omega tem na sua história um papel inventivo por excelência, desenvolvendo e aperfeiçoando todos os instrumentos necessários para atingir a alta precisão: dispositivos de partida, portas de partida, gatilhos electromagnéticos, armas para tiros de partida, células fotoelétricas, câmaras *photo finish*, cronógrafos de

simos de segundo. A Omega dispõe de uma bateria de equipamentos electrónicos ao serviço da verdade desportiva, para que todos os tempos sejam determinados com exactidão. Na linha da meta, células fotovoltaicas e câmaras digitais estão a postos para estabelecer a ordem de chegada. Em provas tão rápidas como os 100 metros, todos os atletas podem ficar separados por menos de meio segundo e, mesmo assim, os tempos são determinados com tal exactidão que não se registam empates.

Nos Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim, a Omega introduziu um novo equipamento de medida, utilizando câmaras com capacidade para tirar até 3000 fotografias por segundo. Um verdadeiro recorde, dado que até há bem pouco tempo, por exemplo, nos Jogos de Atlanta em 1996, o máximo estabelecido era de até 1000 fotografias por segundo.



Campanhas publicitárias da Omega para os Jogos Olímpicos de 1936, 1956, 2008 e 2006

quartzo, painéis tácteis para provas de natação, processamento electrónico de resultados... A posição de liderança da marca neste domínio foi construída graças ao dinamismo e competências de uma empresa considerada sua irmã, a Lemania, que se juntou à Omega precisamente em 1932, com a sua aquisição por parte do grupo SSIH. Nos dias de hoje, a OMEGA mantém-se como líder na contagem de tempos em eventos desportivos devido à sua liderança no domínio da electrónica e cronometragem digital.

Nas provas de atletismo, as corridas têm que ser controladas com uma precisão de milés-

Londres 2012

Em 2012, Londres vai sediar os Jogos Olímpicos pela terceira vez. A última edição do evento na capital britânica deu-se em 1948, e a Omega lá estava como cronometrista oficial. Desde os Jogos de 1948 que os tempos mudaram consideravelmente, tanto a nível atlético como a nível da cronometragem. Mesmo assim, este foi um ano marcante por ter sido nesta edição que se introduziu a cronometragem automática construída em torno de células fotoelétricas e câmaras *photo finish*, causando um grande impacto na época.

Mas 2012 é especial. A Omega comemora, ao mesmo tempo, a 25ª participação nos Jogos Olímpicos e o 80.º aniversário desde que o fez pela primeira vez, em Los Angeles. Todos os preparativos para os Jogos de Londres estão em curso há já algum tempo. Dois relógios de contagem decrescente da Omega, um em Trafalgar Square e outro em Greenwich,



Omega Seamaster Londres 2012
Coleção de relógios dedicada aos Jogos Olímpicos deste ano

primeiro compromisso Olímpico da Omega, em 1932, foram usados apenas 30 cronógrafos para cronometrar cada prova. Em Londres, 80 anos depois, a marca empregará mais de 450 profissionais, apoiados por cerca de 400 toneladas de equipamento e por vários voluntários recrutados localmente.

Todos os Jogos Olímpicos são diferentes, há novos atletas, novos recordes e novos resultados... Mas o cronometrista oficial permanece o mesmo. Omega, sem dúvida, usando a mais alta tecnologia em Londres, assim como o fez em 24 ocasiões anteriores. ✨

assinalam o tempo que falta para o início da Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos 2012. Para atender à necessidade crescente de dados e estatísticas oficiais, a equipa de cronometristas desportivos da manufatura relojoeira ficou enriquecida com a contratação de um número considerável de profissionais, especialistas em processamento de dados. No



Novas Tecnologias de Cronometragem para 2012

QUANTUM TIMER

Com uma resolução melhorada de 1µs (um milionésimo de segundo), o Quantum Timer e o Quantum Aquatics Timer marcam o início de uma nova geração de produtos de cronometragem Omega. Esta resolução é 100 vezes maior do que a dos equipamentos anteriores.

BLOCOS DE PARTIDA PARA ATLETISMO

O tempo de reacção dos atletas é medido pela força exercida nos blocos e não pelo movimento. Os novos blocos detectam os tempos de reacção de todos os corredores, sem nada alterar no equipamento.

SWIMMING SHOW (LUZES QUE INDICAM OS PRIMEIROS TRÊS CLASSIFICADOS)

Um inovador sistema de luzes chamado Swimming Show será utilizado pela primeira vez em Londres. Existirão luzes nos blocos de partida, perto das placas de contacto onde os nadadores param o seu tempo. Um grande ponto luminoso indica o primeiro lugar, dois pontos médios indicam o segundo e três pequenos pontos luminosos indicam a terceira posição.

OPEN WATER GATE

Este sistema permite informar os tempos intermédios, para além dos de partida e de chegada. A porta de chegada tem placas de contacto com antenas verticais, enquanto as posições intermédias têm antenas horizontais que recebem o sinal do equipamento que os nadadores levam no seu pulso. Na chegada, existem câmaras de alta definição que são utilizadas como backup no caso de chegadas muito próximas e de o sistema no pulso não ser suficiente.

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

THE
YEATMAN
OPORTO



PRÉMIOS

Condé Nast Traveler's Hot List Hotels
2011

Melhor Empreendimento Turístico
Edição dos Prémios SIL do Imobiliário 2011

Membro da Relais & Chateaux
2011

Uma Estrela Michelin
Guia Michelin 2012

Melhor Carta de Vinhos
Revista de Vinhos 2011

Melhor Hotel Independente
Publituris Trade Awards 2012

Chave de Ouro
Guia Boa Cama Boa Mesa 2012

Garfo de Platina
Guia Boa Cama Boa Mesa 2012

DEFINIR UM DESTINO



Visite-nos www.theyeatman.com

T. + 351 22 013 3100

reservations@theyeatman.com



Rua do Choupelo (Santa Marinha) 4400-088 Vila Nova de Gaia Portugal
GPS Coordinates: 41°08'03" N 8°36'45" W

www.facebook.com/TheYeatmanPorto | twitter.com/theyeatman



Girard-Perregaux

Três pontes para o sucesso

Com mais de 150 anos de história e uma herança assente no génio de dois dos maiores mestres relojoeiros suíços de sempre – Jean François Bautte e Constant Girard –, a Girard-Perregaux mantém-se, em pleno século XXI, uma manufatura pautada pelo espírito do pioneirismo e da inovação.

:: *Texto de Marina Oliveira*

Não se pode falar da história da Girard-Perregaux sem referir Jean-François Bautte, um famoso relojoeiro de Genebra. Embora confrontado com a orfandade numa tenra idade, Bautte enfrentou a vida com determinação. Em 1791, com apenas 19 anos, aprendeu vários ofícios, adquiriu a educação que as suas raízes modestas lhe tinham negado e começou a produzir os primeiros relógios com a sua assinatura.

Não demoraria muito tempo até que o seu nome se tornasse familiar nas cortes reais da Europa. Um mestre relojoeiro de raro talento, Jean-François Bautte era também um “industrialista” astuto e um homem de negócios brilhante, sendo responsável pela criação dos primeiros relógios ultrafinos genuínos e do visionário conceito de Manufatura. De facto, Bautte estabeleceu uma fábrica em Genebra e nela concentrou todos os ofícios relojoeiros da época. Em 1837, Jacques Bautte e Jean Samuel Rossel assumiram os negócios de Jean François Bautte, que lhes deixou um legado cultural e industrial extremamente valioso e que, anos mais tarde, se juntaria aos destinos da Girard-Perregaux.

Entretanto, em 1852, Constant Girard fundou a Girard & Cie. Dois anos mais tarde, casou com Marie Perregaux e, juntando os dois apelidos, fundaram a Girard-Perregaux, em La Chaux-de-Fonds. Foram precisos apenas alguns anos para a marca, na pessoa de Constant Girard, estabelecer uma reputação que se espalhou tão longe quanto o Novo Mundo. A sua obra-prima da técnica e estética, o Turbilhão com Três Pontes de Ouro, foi inquestionavelmente a maior conquista de uma vida dedicada à pesquisa e desenvolvimento da arte da relojoaria. Este relógio de bolso extraordinário valeu à Girard-Perregaux



duas medalhas de ouro nas exposições universais de Paris de 1867 e 1889, e é considerado um dos mais desejados relógios mecânicos alguma vez construídos.

Talentoso e visionário por natureza, em 1880, numa época em que os relógios de pulso eram pouco mais do que uma miragem distante, Constant Girard foi o primeiro relojoeiro a produzir relógios de pulso em série, respondendo a uma encomenda do Imperador Wilhelm I da Alemanha para os seus oficiais da Marinha. De facto, foi apenas no início do século XX que o relógio de pulso se tornou popular e desfrutou do desenvolvimento industrial que transformou a relojoaria numa das indústrias líderes da economia suíça.

Em 1903, Constant Girard-Gallet assumiu a direcção da marca fundada pelo pai e, devido ao seu trabalho na procura da precisão, a Girard-Perregaux foi eleita membro permanente do júri nas mais importantes feiras relojoeiras internacionais. Três anos mais tarde, Girard-Gallet comprou a antiga e famosa empresa Baultte e fundiu-a com a Girard-Perregaux & Cie. Sob o comando do filho do fundador, a marca continuou a sua caminhada de sucesso em todos os mercados, tendo, inclusive, sido escolhida pelo Conde Ferdinand von Zeppelin para cronometrar os ensaios aeronáuticos dos seus dirigíveis.

Em 1928, Otto Graef, um relojoeiro alemão e dono da MIMO (Manufatura Internacional



de Relógios de Ouro), adquiriu parte do capital accionista da Girard-Perregaux. Como resultado, a marca vendeu pela primeira vez, em 1930, mais relógios de pulso do que de bolso, provando que Constant Girard estava bem à frente do seu tempo quando desenvolveu o relógio de pulso em 1880.

O desenvolvimento da empresa continuou ao longo dos anos seguintes, introduzindo os seus produtos em novos mercados da Europa e da América. Um dos relógios que acompanhou este crescimento foi o modelo Sea Hawk, bem como um outro modelo rectangular inspirado na Art Deco, mais tarde chamado de Vintage 1945.

Movimentos chave

Nos anos cinquenta, a Girard-Perregaux era uma das empresas principais de La Chaux-de-Fonds, um estabelecido e reconhecido centro relojoeiro. Dona de uma fábrica integrada, a marca estava presente em todos os mercados internacionais e começou a concentrar esforços no desenvolvimento do negócio na Ásia. Por outro lado, a Girard-Perregaux era uma das poucas manufacturas relojoeiras a ter um departamento interno de Pesquisa e Desenvolvimento, o que ajudou à criação de importantes movimentos revolucionários para a empresa. O mais notável terá sido o Gyromatic, o primeiro movimento mecânico de alta frequência (36.000 alternâncias por hora) e, conseqüentemente, extremamente preciso, o que lhe valeu, em 1967, que mais de setenta por





Luigi Macaluso, que esteve à frente dos destinos da Girard-Perregaux | Manufatura da marca em La Chaux-de-Fonds | Montagem de um movimento

cento dos certificados de cronómetro emitidos pelo Observatório de Neuchatel lhe fossem atribuídos.

Em 1969, a Girard-Perregaux concebeu e produziu um movimento de quartzo com uma frequência de 32.768 Hz e que se mantém, até hoje, como a frequência padrão universal para os relógios de quartzo. Encorajada com os seus alcances, a marca implementou movimentos de quartzo nas suas criações, tornando-se a primeira empresa suíça a produzir relógios de quartzo a uma escala industrial. De facto, foram as inovações da Girard-Perregaux na esfera da cronometragem a quartzo que lhe permitiram sobreviver à crise económica da indústria relojoeira suíça durante os anos setenta e oitenta.

Embora a Girard-Perregaux não tenha crescido durante os anos da crise, ao contrário de outras empresas relojoeiras suíças não só sobreviveu intacta, como emergiu mais forte do que antes e fortemente determinada a produzir peças de relojoaria mecânicas de alta qualidade, usando movimentos de manufatura. De facto, numa época em que a indústria relojoeira suíça estava fascinada com o sucesso do quartzo, a Girard-Perregaux foi uma das primeiras empresas relojoeiras de prestígio a apostar no regresso das tradicionais peças do tempo mecânicas. Nessa época, os mestres relojoeiros da Girard-Perregaux produziram vinte réplicas do famoso relógio de bolso Turbilhão com Três Pontes de Ouro.

Em 1991, por ocasião do 200.º aniversário, a empresa conseguiu a surpreendente proeza de adaptar a tecnologia do Turbilhão com Três Pontes de Ouro a uma versão de pulso. Várias variações foram produzidas desde então. Estes relógios, completamente fabricados à mão nas oficinas da Girard-Perregaux, são trabalhos extraordinários de arte mecânica. As três pon-

tes, feitas em ouro sólido, são extraordinariamente belas de observar.

O empresário, arquitecto e antigo piloto italiano Luigi Macaluso, assumiu o controlo da Girard-Perregaux em 1992 e, nessa época, a marca assinou um acordo de co-branding com a Ferrari. Para assinalar esta parceria, a manufatura criou uma série limitada de cronógrafos rattrapante carimbados com o lendário símbolo do “cavalino rampante”, tendo produzido uma colecção admirável de modelos desportivos e grandes complicações.

Durante este período, e numa época em que muitas empresas relojoeiras suíças se interessavam por movimentos de outros fornecedores, a Girard-Perregaux concentrou-se em expandir a capacidade da sua manufatura, introduzindo uma nova família de movimentos ultrafinos. Alguns anos mais tarde, para celebrar a sua participação no Salão Internacional de Alta Relojoaria, a marca lançou uma versão automática do famoso Turbilhão com Três Pontes de Ouro, introduzindo, neste modelo, um engenhoso sistema de micro-rotor em platina posicionado por baixo do tambor. Ao mesmo tempo, um novo movimento de cronógrafo com roda de colunas com 23,3 mm de diâmetro foi introduzido nos relógios da Girard-Perregaux. Além disso, a marca introduziu um movimento com um novo sistema de data, com uma grande janela, e um indicador de fases da Lua, tendo ainda desenvolvido o ww.tc (World Wide Time Control), um grande modelo que combinava a função de cronógrafo e horas do mundo. Sem parar de inovar, a Girard-Perregaux apresentou ainda um novo movimento de quartzo e lançou o conceito Cat's Eye: uma nova linha de relógios femininos com movimentos com pequenas complicações.

Nos últimos anos, a marca, que desde o ano passado pertence ao grupo de luxo Pinault Printemps Redoute, continua a inovar e a surpreender o universo da relojoaria com o lançamento de produtos distintos e de qualidade. Entre eles, destacam-se uma versão técnica e inovadora do reconhecido Turbilhão com o modelo Laureato Evo3 Turbilhão com três pontes de safira, o Turbilhão Biaxial e o escape de força constante. 🌟



GP GIRARD-PERREGAUX



VINTAGE 1945 Tourbillon

Caixa em ouro rosa, fundo de safira,
Movimento mecânico automático Girard-Perregaux.
Turbilhão com três pontes em ouro.

Hublot King Power UEFA Euro 2012

Golo de ouro

No Campeonato Europeu de Futebol, as melhores selecções do velho continente são chamadas a mostrar o que valem. A Hublot, Relógio Oficial da Competição, lançou dois modelos King Power de edição limitada, para celebrar este evento desportivo.





Presença assídua nos relvados desde 2006, quer como Relógio Oficial do Campeonato do Mundo de Futebol, quer como Cronometrista Oficial de clubes como o Manchester United, Bayern Munique ou o Ajax, a Hublot não poderia deixar passar em branco o Euro 2012. Assim, além de garantir a sua presença nos estádios como Relógio Oficial da competição, a manufactura suíça criou duas edições limitadas do King Power UEFA Euro 2012, uma das quais representa a Polónia e a outra a Ucrânia, países que organizaram o 14.º Campeonato Europeu de Futebol. Mantendo o código de design distintivo da famosa colecção, os novos cronógrafos de 48mm distinguem-se pelo contador de 45 minutos, uma referência óbvia a cada uma das partes de um jogo de futebol, pela gravação do logo oficial da UEFA no fundo em vidro de safira, emoldurado por uma representação gráfica de uma bola de futebol inspirada no logo do Euro 2012, e pelas cores utilizadas: azul para a Ucrânia e vermelho para a Polónia. O primeiro apresenta-se numa caixa em King Gold e é limitado a 250 peças, enquanto a versão polaca se veste de titânio, numa edição limitada a 500 exemplares. Ambos os relógios dispõem de um bisel em cerâmica preta com uma moldura de borracha preta, material que se repete na coroa.



A face dos King Power UEFA Euro 2012 destaca-se pelo anel dos minutos transferido a azul ou vermelho no vidro de safira. Na versão dedicada à Ucrânia, os índices e ponteiros são revestidos a ouro e a Superluminova amarela e azul, respectivamente, numa alusão à bandeira daquele país. Para a Polónia, os índices e ponteiros são revestidos a ruténio e a material luminescente branco e vermelho, as cores deste país anfitrião.

Finalmente, o calibre automático e esqueletizado HUB4245, com 42 horas de reserva de marcha, dá vida aos cronógrafos King Power UEFA Euro 2012. 🌟

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

O Everest *das* REGATAS

A mais antiga e conhecida regata à volta do mundo passou por Lisboa. Uma prova de resistência e tenacidade onde o tempo é um factor determinante, a Volvo Ocean Race conta, nesta edição, com a IWC como cronometrista oficial.

:: *Texto de Marina Oliveira*



IWC
Portuguesa Yacht Club
Edição Volvo Ocean Race





Conhecida como o Evereste das regatas, a Volvo Ocean Race é a mais desafiante prova de vela do mundo. Fundado em 1973, este evento desportivo à escala global alia o *glamour* das regatas *onshore* com a resistência e tenacidade das travessias *offshore*. Realizada de quatro em quatro anos, a Volvo Ocean Race cumpre em 2012 a sua 11ª edição e, pela primeira vez, Lisboa foi palco de uma das etapas desta prova que percorre mais de 39 mil milhas náuticas, quatro oceanos e dez países. E porque como em qualquer competição desportiva, seja ela no ar, em terra, ou no mar, o tempo é um factor preponderante, determinando vencedores e vencidos, a manufatura relojoeira IWC Schaffhausen alia-se à Volvo Ocean Race como cronometrista oficial da prova. Para celebrar esta parceria, a marca de alta relojoaria lançou uma edição especial e limitada do cronógrafo Portuguesa Yacht Club. Uma peça com caixa em titânio e mostrador em fibra de carbono, materiais de ponta utilizados também nos barcos que competem nesta regata, e cujo fundo apresenta a inscrição "Volvo Ocean Race 2011-2012". Embora não seja um temporizador de regatas tradicional, os primeiros 10 minutos do conta-

dor do cronógrafo do Portuguesa Yacht Club Edição Volvo Ocean Race são coloridos, para ajudar a calcular o tempo que falta para o início da corrida. Já a caixa de 45,4 mm foi especialmente concebida para a vela: estaque até 60 metros, apresenta uma coroa aparafusada e envolve um mostrador grande com ponteiros e índices luminescentes para uma óptima legibilidade. Um bracelete em borracha preta completa este relógio com calibre automático de manufatura IWC 89361, com cronógrafo *flyback*.

Além de cronometrista da Volvo Ocean Race, a IWC estreia-se ainda como patrocinadora oficial da equipa Abu Dhabi Ocean Racing, que, juntamente com outras cinco equipas, luta pelo troféu de vencedor numa prova que teve início em Espanha, em Novembro do ano passado, e que passou por Portugal. Lisboa esteve, assim, no palco mundial como a única capital europeia do evento, e despediu-se da Volvo Ocean Race a 10 de Junho, dia de Portugal, altura em que os velejadores levantaram âncora rumo a França e, finalmente, em direcção à meta, na Irlanda. 🌟

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Escape

Motores	90
Entrevista Ferrari	98
Aviação Privada	100
Evasão	104
Gourmet	112
Arte e Cultura	116
Tendências	122
Tendência Acessórios de luxo	126





BENTLEY
Continental GTC

Sonho de uma tarde de Verão

Os dias quentes já estão aí. Pedem passeios despreocupados e apelam à liberdade e às sensações. Na promessa de momentos inesquecíveis, as marcas apresentam as suas versões cabriolet, numa panóplia de requinte em que o mais difícil será mesmo escolher.

:: *Texto de Andreia Amaral*



Com o bom tempo instalado e o calor a convidar a passeios refrescantes, embalados pela sombra das árvores ou inspirados pela euforia do sol, os descapotáveis são os veículos mais apetecíveis da estação. Dos modelos acabados de sair do Salão de Genebra, aos que já encontraram o estrelato nas vendas, as hipóteses são muitas. Sempre de cabelos ao vento, com muito requinte e uma força carismática.

Um dos modelos mais aguardados para a estação é o novo Bentley Continental GTC. Apresentado oficialmente no certame helvético, seduziu de imediato com o seu novo motor V8, de quatro litros e duplo turbocompressor. Com uma potência de 507 cv às 6000 rpm, disponibiliza um binário máximo de 660 Nm logo a partir das 1700 rpm e até às 5000 rpm. Acoplado a uma nova transmissão automática de oito relações, este motor permite ao GTC acelerar dos 0 aos 100 km/h em apenas cinco segundos e ultrapassar a fasquia dos 300 km/h! O carácter robusto do novo GTC fica desde logo patente em detalhes como a grelha matricial em preto acetinado, com moldura e barra central em cromado, pelo pára-choques dianteiro de efeito tripartido, pelo difusor traseiro escuro e pelos exclusivos tubos de escape cromados.

:: Dos mais rápidos
aos mais requintados,
a nova estação oferece
descapotáveis para
todos os gostos. ::

Igualmente requintado é o Jaguar XK, um automóvel que combina o luxo da construção e dos materiais com as performances vigorosas e assertivas. Com uma construção

inspirada na indústria aeroespacial, o XK disponibiliza diversos sistemas que o tornam num marco da precisão. O Sistema Dinâmico Adaptativo do XK analisa a velocidade, a direcção e os movimentos da carroçaria

500 vezes por segundo, ajustando depois o conjunto da suspensão para proporcionar o equilíbrio ideal entre conforto e precisão de comportamento. Com uma imagem plena de energia, encontra-se equipado com um motor V8 a gasolina de 5,0 litros, naturalmente aspirado e de injeção directa.

Uma potência de 385 cv e 515 Nm de binário máximo permitem-lhe alcançar a barreira

dos 100 km/h em 5,5 segundos. Nas versões superiores, o motor V8 de 5,0 litros vê as suas capacidades dinâmicas estendidas: no XKR para 510 cv e 625 Nm, acelerando dos 0 aos 100 em 4,8 segundos, e no XKR-S para 550 cv e um binário máximo de 680 Nm, tornando-o no motor de estrada mais potente de sempre da Jaguar.

As performances desta versão R-S são muito semelhantes às proporcionadas pelo Aston Martin DB9 Volante. Este cabriolet, com uma configuração 2+2, recebeu um bloco 6.0 V12 de 470 cv e 600 Nm. O DB9 viaja até aos 100 em 4,8 segundos e ultrapassa, também, a barreira dos 300 km/h. Esteticamente, o DB9 Volante beneficia de uma linha mais simples e menos ostensiva do que os seus congéneres. Mantendo um alto padrão de qualidade em termos de acabamentos e sistemas de segurança, é um modelo que seduz pelo carácter menos agressivo, até em termos de performances. Para sublinhar a sua elegância, o DB9 Volante

pode ser adquirido numa edição especial, em que os tons metálicos acrescentam alguma frieza à carroçaria, contraposta com os tons quentes "chocolate" utilizados no habitáculo.

No outro extremo, encontramos outra das muito aguardadas estreias do último Salão de Genebra: o novo Ferrari California. Com uma imagem redesenhada, o novo modelo está mais leve e mais potente que o seu antecessor. O novo California perdeu cerca de 30 kg graças às tecnologias utilizadas para fabricar os componentes do chassis em alumínio. Por outro lado, o bloco V8 de 4,3 litros debita agora 490 cv. O acréscimo de 30 cv foi alcançado graças a uma nova gestão electrónica e aos novos colectores. Uma nova unidade de gestão dos amortecedores torna a resposta do California mais rápida, ao mesmo tempo que as molas têm uma afinação mais rígida, ou não fosse a performance um dos seus pontos fortes. Prova disso é a sua aceleração dos 0 aos 100, realizada em apenas 3,8 segundos.

:: O DB9 viaja até aos 100 em 4,8 segundos e ultrapassa, também, a barreira dos 300 km/h. ::

ASTON MARTIN
DB9 Volante





FERRARI
California



A raça desportiva é também a nota dominante no Audi R8 Spyder. Extremamente possante, a sua imagem e dimensões remetem de imediato para o super-desportivo que é. Equipado com o bloco 5.2 FSI quattro, debita 525 cv de potência e realiza a prova dos 0 aos 100 em apenas 4,1 segundos. Com um binário de 530 Nm, o motor de dez cilindros aparece associado à caixa manual sequencial R tronic, que permite fazer mudanças de velocidades rápidas. Graças à sua estrutura compacta e leve (em alumínio e fibra de carbono), ultrapassa a fasquia dos 200 km/h em 12,4 segundos e atinge uma velocidade máxima de 313 km/h. Também a fazer os seus primeiros passeios por estradas portuguesas vão estar os novos Porsche 911 Carrera Cabrio e Carrera S Cabrio. Os modelos seguem a linha da versão coupé e estão agora ainda mais leves, graças a uma utilização mais inteligente do alumínio e da fibra de carbono na construção do chassis e, por outro lado, à patenteada capota em lona, também ela mais leve e aerodinâmica. A distância entre eixos cresceu 100 mm, o que, juntamente com a direcção com assistência electromecânica e a suspensão mais evoluída, promete uma condução bem divertida. Estreia no novo Cabrio, mais leve, mais potente e mais económico, é a nova caixa manual de sete velocidades. O 911 Carrera Cabrio recebe o novo motor 3.4 de 350 cv, enquanto

a versão S dispõe do ímpeto do 3.8, que agora debita 400 cv. Como opcional, o Carrera Cabrio pode ser equipado com a caixa automática de sete velocidades PDK, o que lhe permitirá reduzir o consumo de combustível e os tempos de aceleração.

Para lhe fazer frente, a Maserati apresenta os seus trunfos no GranCabrio Sport. O mais desportivo dos descapotáveis da Maserati, destaca-se, esteticamente, pela grelha preta, pelo original design dos faróis e pelos desportivos spoilers inferiores. Equipado com o motor V8 de 4,7 litros, debita 450 cavalos e aparece associado a uma transmissão automática controlada pelo software de troca de velocidades MC Auto Shift, também usado no Quattroporte Sport GT S. A suspensão também reconfigurada e os discos de travão dianteiros com perfurações e ranhuras são novidades na nova versão do





PORSCHE
911 Carrera S Cabrio





MASERATI
GranCabrio Sport

modelo. Igualmente estreado foi a cor Vermelho Trionfale, inspirada nas cores da Maserati de competição dos anos 50. A viagem dos 0 aos 100 realiza-se em 5,2 segundos, com o GranCabrio a conseguir “voar” até aos 285 km/h!

No entanto, o mais veloz dos descapotáveis é mesmo o novo Bugatti Veyron Grand Sport Vitesse, que fez a sua estreia também no Salão de Genebra. Com uns impressionantes 1200 cv de potência, disponibiliza um binário máximo de 1500 Nm! O Bugatti Veyron Grand Sport Vitesse foi desenvolvido a partir do Veyron Super Sport, que detém o recorde de velocidade, ao conseguir atingir uns impressionantes 431 km/h! Em relação a esta versão houve um aumento de potência, proporcionado por afinações realizadas ao nível dos quatro turbocompressores e intercoolers do bloco de 16 cilindros, o que obrigou a um reforço a

nível do chassis. Embora a marca ainda não tenha revelado as performances para o novo modelo, os números deverão ficar bastante próximos dos do Super Sport, que lhe serve de base e realiza o percurso dos 0 aos 100 em 2,5 segundos e dos 0 aos 200 km/h em 6,7 segundos!

Dos mais rápidos aos mais requintados, a nova estação oferece descapotáveis para todos os gostos. Se gosta de passear de cabelos ao vento e de emoções fortes, estes super-bóldes deverão dar-lhe argumentos para não esperar mais... ✨



BUGATTI
Veyron Grand Sport Vitesse

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

MESURE ET DÉMESURE*



TONDA 1950

Ouro rosa
Movimento automático ultra-fino
Pulseira de crocodilo Hermès

Made in Switzerland *

www.parmigiani.ch

* PASSO E DESCOMPASSO * FABRICADO NA SUÍÇA

PARMIGIANI
FLEURIER



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Amoreiras Shopping Center - Tel.: 213 827 440



Filipe Barreiros e Francisco Guedes

Dupla nacional *acelera com a* **Ferrari**

Ao volante de um Ferrari 458 Itália, Filipe Barreiros e Francisco Guedes são os primeiros portugueses a competir na Ferrari Challenge Europa. Integrados na escuderia af corsa, a dupla de pilotos conta com o patrocínio de diversas marcas nacionais, entre elas a Boutique dos Relógios Plus, que assinala a importância da precisão e do tempo no desporto motorizado. O “Ferrari Português” já acelera na Ferrari Challenge Europa, onde os pilotos nacionais prometem cumprir e surpreender nos sete circuitos que os esperam até à final mundial.

:: *Texto de Marina Oliveira*



Como surgiu esta oportunidade de integrar uma equipa Ferrari?
 Recebemos um convite da af corsa (principal preparadora italiana de Ferrari de competição) para integrar a equipa em 2012. Uma vez que não havia nenhuma representação nacional além-fronteiras apoiada pela marca, achámos que fazia todo o sentido. Depois de algumas reuniões com patrocinadores e responsáveis da marca, reunimos condições para avançar com o projecto, que conseguimos concretizar apenas com apoios nacionais.

O que é que esta participação significa para vocês?

Tem um significado muito especial. Se por um lado estamos a representar uma das marcas mais conceituadas – se não a mais conceituada – e com maior prestígio do mundo automóvel, por outro lado estamos a ajudar os nossos patrocinadores a vender as suas marcas no estrangeiro, bem como a divulgar o nosso País.

Que mais-valias pensam poder trazer à equipa?
 Pensamos que podemos trazer bons resultados desportivos, mas acima de tudo o que queremos é continuar a dignificar o nome da marca que representamos, os nossos patrocinadores e, naturalmente, o País.

E quais as maiores dificuldades que terão que enfrentar?

É um ano completamente novo para nós, em que temos que conhecer o carro e novos circuitos europeus. Mas pensamos que, com treino e dedicação, vamos conseguir atingir os nossos objectivos para este ano, que são tentar colocar a equipa no pódio de algumas corridas.

Quais as vossas expectativas para a prova?

Em condições normais, se conseguirmos desenvolver o nosso trabalho sem imprevistos – o que por vezes não é fácil – pensamos que podemos lutar por uma posição nos cinco primeiros. Começámos bem em Monza, com o terceiro lugar do Francisco, mas podemos fazer melhor.

Qual a importância do tempo neste tipo de desporto?

Toda! O nosso objectivo é bater os nossos tempos e dos nossos adversários volta a volta... Se o conseguirmos durante o treino ou corrida, com certeza sairemos vitoriosos.

Dado o tempo ser um factor crucial, parece-vos importante ter um patrocinador como a Boutique dos Relógios Plus, especialista nesta área?

É sem dúvida muito importante estar associado à Boutique dos Relógios Plus. Com os equipamentos de que dispõem, conseguimos medir o 'Tempo' com toda a precisão de que necessitamos e com toda a classe dos seus relógios, o que, quanto a nós, também é um factor de grande relevância.

Para vocês, e tendo em conta a vossa profissão de pilotos, como é o relógio ideal?

Naturalmente o novo Hublot em titânio feito em homenagem à Ferrari é a grande referência. É muito bonito, além de ter o que mais precisamos... um cronógrafo! 🌟



Descubra mais em: www.turbilhao.pt

AVIAÇÃO PRIVADA

Nas asas da exclusividade



:: TTC Aviation

Se procura uma forma eficaz e confortável para viajar, a aviação privada é para si. Num mundo onde nada é impossível de concretizar, a satisfação do cliente é um imperativo. Aqui, chegará depressa e da forma mais exclusiva e requintada ao seu destino ...

:: *Texto de Andreia Amaral*



É um dos sectores com maior taxa de crescimento, no entanto, muitos são os que ainda desconhecem as suas vantagens. A aviação privada está representada em Portugal por diversas empresas, que todos os dias se empenham não só em transportar pessoas, mas também em concretizar todos os seus desejos. Num serviço feito à medida para cada cliente, estes operadores consideram que o impossível não existe. Segurança, discrição, atenção ao detalhe e profissionalismo são conceitos que a todos são comuns.

“Na qualidade de prestador de serviços, o nosso objectivo principal é compreender as necessidades dos nossos clientes e o que podemos fazer para assegurar que as mesmas sejam sempre satisfeitas”, explica Filipe Carvalho, CEO/Director-geral da Jetbase. O responsável refere que é comum a solicitação de serviços extraordinários, que vão desde a contratação de um motorista fluente em determinada língua a “tee times” num campo de golfe ou até mesmo a um passeio de barco. “A Jetbase disponibiliza qualquer ser-

:: Num serviço feito à medida para cada cliente, os operadores da aviação privada consideram que o impossível não existe. ::

viço que o cliente solicite”, afirma. O mesmo acontece na TTC Aviation, empresa do Grupo HeliPortugal dedicada à aviação executiva. “Através de parcerias que temos, é possível à TTC colocar à disposição de todos os clientes um leque infindável de serviços”, revela José Carvalheira, Director-geral de Marketing e Vendas da empresa. Na Helibravo, também se realizam “todo o tipo de serviços”, explica o responsável, Duarte Bravo. “O nosso mote é que nada é impossível, e para satisfazer o cliente conseguimos tudo”.



:: Helibravo



Jetbase

:: Fazendo todo o acompanhamento dos passageiros e nunca revelando quem são, estas empresas consideram que a discrição é tão importante como a qualidade do serviço. ::

Os preparativos começam logo pela preparação da aeronave de acordo com os gostos e preferências do cliente. “Na maior parte dos voos que efectuamos, o serviço prestado não acaba quando o passageiro sai do avião. E também começa bem antes do voo, ao prepararmos a aeronave de acordo com o perfil do cliente, no que diz respeito ao catering que aprecia, os jornais preferidos ou outro pedido especial”, explica Tiago Olaio, First Officer da Airjetsul.

Fazendo todo o acompanhamento dos passageiros e nunca revelando quem são, estas empresas consideram que a discrição é tão importante como a qualidade do serviço. Até porque por estes aviões passam nomes bastante relevantes, e aí se realizam negócios muito importantes. Por isso mesmo, os próprios equipamentos de voo são muito mais confortáveis do que no habitual avião

comercial. Mais espaçosos, com bancos de dimensões generosas, geralmente contam com interiores requintados, onde predominam materiais como o couro e as madeiras brilhantes. Seja para relaxar ou para trabalhar, a máxima é que os passageiros têm de se sentir bem. Nesse sentido, as operadoras disponibilizam diversos tipos de aeronaves. A Airjetsul, por exemplo, conta com um Phenom 100 do fabricante Embraer, “aeronaves que na generalidade levam apenas até quatro passageiros, vocacionadas para viagens até 2:30h/3h, em que o custo de hora e o conforto que oferecem fazem com que este segmento esteja a crescer bastante na Europa”, revela Tiago Olaio. Nesta empresa, pode usufruir-se ainda das comodidades do Cessna Citation SII, um dos jactos privados mais populares do mercado, que transporta até oito passageiros e tem uma autonomia de voo até 4:30h, e do Cessna Citation VII, também para 8 passageiros, mas com uma cabine maior em altura e largura e um excelente nível de conforto e equipamento para o passageiro. Na Helibravo operam-se estes mesmos três equipamentos, aos quais se juntam dois helicópteros: o AS350 B3, com capacidade para cinco passageiros, e o EC 130 B4, que pode transportar seis pessoas. Ambos têm autonomia para sobrevoar Portugal de uma ponta à outra. Já a TTC Aviation



∴ Airjetsul

representa em Portugal a Hawker Beechcraft, destacando-se na sua frota o 900 xp, que, segundo José Carvalheira, “é um dos aviões mais seguros do mundo”, conjugando “um espaço interior agradável para cinco passageiros com o alcance de voo de 5300 km”. No entanto, a TTC disponibiliza ainda aviões “médium range”, uma vez que os seus serviços se dirigem, sobretudo, a grandes contratos e empresas.

De acordo com a EBAA (European Business Aviation Association), o sector da aviação

executiva contribui anualmente com cerca de 20 milhões de euros para a economia europeia, sendo que, em Portugal, 11 por cento do tráfego da aviação nacional já diz respeito a este segmento. De acordo com Filipe Carvalho, da Jetbase, em Portugal a aviação executiva é uma das actividades económicas que maior crescimento tem apresentado, e cuja importância se torna cada vez mais relevante no contributo dado para a competitividade do tecido empresarial nacional, atendendo ao seu cariz predominantemente exportador na área dos serviços”. Por isso, já sabe: se procura uma forma rápida, confortável e exclusiva para se deslocar, este serviço é para si. Certamente ficará impressionado com as suas qualidades, e ainda ajuda a economia do país! ✨

PROJECTO PORTUGUÊS VENCE “OSCAR DOS INTERIORES AERONÁUTICOS”

O projecto nacional LIFE - Lighter, Integrated, Friendly and Eco-Efficient Aircraft Cabin - venceu o “Oscar dos Interiores Aeronáuticos”. O prémio internacional Crystal Cabin Award foi entregue ao consórcio liderado pela Almadesign, na categoria “Visionary Concepts”.

“O projecto LIFE é uma visão para a aviação executiva do futuro, propondo uma experiência de viagem confortável e sofisticada através da combinação de soluções tecnológicas com materiais naturais e sustentáveis como o couro e a cortiça”, explica a empresa. Uma cabine futurista, de linhas simples, texturas ricas, tecnologicamente avançada e marcada pela sustentabilidade ambiental são as notas dominantes desta proposta. No consórcio participaram ainda as empresas Amorim Cork Composites, Couro Azul, INEGI e SETSA, tendo o construtor aeronáutico brasileiro Embraer apoiado a concretização do projecto.





Blue&Green *Vilalara* Thalassa Resort

Praia e bem-estar no Algarve

Quando abriu, este primeiro resort cinco estrelas do Algarve tornou-se um dos mais exclusivos da região, pelas suas características e localização. Nomes famosos, como Carolina do Mónaco, elegeram-no para as suas férias e ajudaram a projectar o nome Vilalara além-fronteiras.

:: *Texto de Célia Pedroso*

Erguido numa falésia sobre uma pequena baía, o Vilalara passou a ser conhecido, a partir de 1990, também pelo seu Centro de Talassoterapia e Spa.

A história do hotel, actualmente com o nome Blue&Green Vilalara Thalassa Resort, remonta a 1966, quando, num passeio de barco, o inglês George Ansly descobriu aquele terreno de 11 hectares. Quis construir ali um aldeamento, tendo como inspiração a zona mais luxuosa da Sardenha – até pelas semelhanças paisagísticas. Inicialmente são construídas vilas e, em 1967, com o nascimento da neta de George Ansly, Lara, o projecto ganha o nome de Vilalara. Três anos depois, é Léon Levy que adquire a propriedade e a transforma num “clube privado”. Inaugurado o hotel, passa a ser frequentado por personalidades famosas dada a sua localização, que facilita a privacidade.

Com a criação do centro de talassoterapia, com tratamentos especializados e terapias à base de água salgada (ver caixa), em 1990, o Vilalara tornou-se um hotel de referência nesta área, muito antes da “moda” dos spas.

Em 2007 o grupo Amorim Turismo adquiriu o resort e aproveitou para fazer obras de renovação durante oito meses. Em Junho de 2009, o Vilalara abriu de “cara lavada” e com uma nova imagem, adaptada aos tempos de hoje.

Localização de sonho

Empoleirado na falésia, o Vilalara tem a seus pés uma praia fantástica. Com acesso directo, a Praia das Gaivotas, protegida entre rochas, é um dos estandartes do hotel. E se nas imediações há outras praias de interesse que vale a pena visitar, como a Praia da Marinha (eleita já como uma das 10 praias mais belas da Europa e uma das 100 do Mundo pelo Guia Michelin), esta é também uma das mais belas da zona. E, ali perto, podem visitar-se de barco as grutas da Senhora da Rocha. Já a praia de Armação de Pêra, outrora conhecida pelo seu vasto areal, é agora uma paisagem bastante arruinada pelo excesso de betão.

Neste “templo” de bem-estar e tranquilidade, os prazeres da mesa não foram descurados.



Dois restaurantes, também eles renovados, junto à piscina, servem com vista para o mar. O B&G oferece cozinha portuguesa inovadora, apostando em produtos locais de qualidade e em menus gourmet de baixas calorias. Já o Terrace Grill tem uma carta, como o nome indica, virada para os grelhados, com peixe fresco, marisco e, no Verão, barbecues com música ao vivo.

Ainda nesta zona panorâmica da piscina, o apropriadamente baptizado Tonic Lounge Bar tem o cenário favorito para um cocktail ao pôr do sol ou para o convívio nocturno.

O Vilalara dispõe de quatro courts de ténis nos seus 11 hectares e possibilita a prática de golfe nos campos da região. O resort constitui ainda um refúgio atraente para as famílias: além de todos os predicados referidos, dispõe de um Kids Club – o Koala Club – para crianças dos três aos 12 anos de idade, com animadores profissionais. ✨

A RIQUEZA DA TALASSOTERAPIA

O Centro de Talassoterapia, que tanta notoriedade trouxe ao Vilalara, tem 2600 m² e oferece hoje os mais recentes equipamentos e técnicas. Concebido em 1990 pelo especialista Jean Bobet, de Biarritz, pelo arquitecto de Vilalara, Ramiro Laranjo, e por Samuel Paillat, um decorador de interiores de Genebra, o centro e spa é um dos “trunfos” do resort.

Já depois das remodelações em 2009, obteve um prémio da Condé Nast Traveller, que o considerou um dos cinco melhores do mundo.

A juntar-se à talassoterapia – a utilização combinada de água do mar, ar marinho e substâncias extraídas do mar (como lamas, algas e areia) –, e que se recomenda para curas adelgaçantes, anti-celulite ou anti-tabaco, existe agora um spa com massagens da marca francesa Thali.





Fases de uma mesma Lua

O Oriente sempre me fascinou. Pela história, pelos povos, pela cultura, pelas paisagens. Aqui sempre me senti um descobridor de novos Mundos. Tenho vindo a descobrir o arquipélago tão vasto que é o da Indonésia: onze mil ilhas compõem esta terra de fascínios.

:: *Texto de João Silva*

Desde que conheço Bali, não perco oportunidade de cá voltar. De Zurique, as doze horas que distam esta cidade de Singapura parecem metade nas novas suítes do A380 da Singapore Airlines. As suas cabines individuais dão-me total privacidade, quer para descanso nas fantásticas poltronas da casa italiana Poltrona Frau, quer pelo *turndown* service que completa um leque de serviços já por si de grande excelência e tradição e que me permitem, após vestir um pijama de seda, deitar-me nuns imaculados lençóis de linho e dormir como se estivesse em casa.

Chegado a Singapura, a reserva de que dispunha permitiu-me, sem mais demoras, prosseguir para Bali. Os trâmites de alfândega foram rápidos, graças ao serviço VIP garantido pela minha agência de viagens. Saí do aeroporto de Denpasar e tive aquela sensação que aprecio: o calor húmido desta região. E o calor tem que estar sempre associado a um determinado número de outros ingredientes. Desde pequeno que me recordo que calor tem palmeiras. Calor tem línguas diferentes. Tem cheiros diferentes. Mas eu sinto-me em casa. Esperava-me um Land Rover já familiar para me fazer chegar a um dos meus refúgios preferidos. Costumo vir para esta região sozinho, muito embora toda a gente a relacione, e bem, com amor, diversão, grupos de amigos e surf. Eu escolho-a para me encontrar e depois completar. O hinduísmo da ilha ajuda-me a deixar ir, descontraidamente. Agrada-me esta crença em algo que nós, ocidentais, já nos esquecemos. Adoro os

templos de água. O lavar para limpar a alma. Algo de tão singelo associado ao melhor dos quatro elementos.

O percurso até ao Hotel Bulgari serviu para me recordar perfeitamente das oferendas largadas nas ruas e à porta das casas... A personificação dos deuses nas árvores singulariza-se pelo sarongue axadrezado enrolado à sua suposta cintura... Os sorrisos na rua... Uma língua que creio não a querer entender, após tantos anos de sucessivas visitas, para que não tenha a revelação de todos os seus segredos...

:: No ar, o cheiro doce das flores inebria-me, leva-me a outros mundos. ::

Cheguei à entrada da minha fortaleza. À porta espera-me ainda a mesma cadela Labrador creme que passa a “faro fino” o veículo. Este hotel tem a aparência de uma fortaleza japonesa. Os seus muros altos, as suas villas que na noite passam despercebidas. Aqui tudo é tranquilo. Muito tranquilo. O *check-in* processa-se com tranquila rapidez e sou levado à minha villa num dos *buggies* do hotel. Confesso que, apesar das vezes que já aqui estive, ainda me perco à noite nas suas “ruelas”. No ar, o cheiro doce das flores inebria-me, leva-me a outros mundos. Todo o percurso é ladeado por pequenas lanternas que nos dirigem às áreas sociais. Apesar do número de *villas*, sempre tive a sensação que só aqui estava eu e algumas (pocas) pessoas.

O bar é o local ideal para, do cimo deste penhasco de cento e cinquenta metros, nos prepararmos com um Herbojito (famoso *cocktail* do hotel) para um manjar italiano no Il Ristorante – já galardoado como o melhor restaurante de hotel do Mundo.

Voltei à minha villa. Quero aproveitar todo o seu conforto. A entrada é tipicamente nipónica. Largas portas de madeira com ferrolhos dão acesso a um pátio com chão de seixos. À distância, não sei se curta, mas seguramente rápida, está o invisível mordomo a aguardar os nossos pedidos. O *deck* coberto com um telheiro que encerra um confortável sofá contíguo à piscina em espelho de água. Só temos que ter atenção aos pertences, pois os macacos da floresta abundam. Inofensivos, mas muito curiosos. O quarto amplo dispõe de uma confortável cama *king size* com lençóis de algodão egípcio. Ajudou-me a passar esta noite, porque, tal qual um miúdo pequeno, estava em ânsia com o novo Mundo que amanhã se me abrirá.

Ilha de Moyo

Tomei o pequeno-almoço cedo, caminhei um pouco na praia deserta e, após um pequeno *brunch*, fui para o aeroporto. Apesar de ter disponível a possibilidade de *transfer* em helicóptero, optei pela sempre romântica opção de um hidroavião. A Ilha de Moyo está localizada no arquipélago das Flores, e é o santuário do pequeno veado Rusa.

A aproximação à ilha é fantástica. O verde da vegetação quase se confunde com a cor das águas mais baixas. Defronte encontra-se o



Amanwana, cujo nome se traduz em Floresta Pacífica, da cadeia Aman. Este pequeno complexo de vinte tendas de luxo em pleno parque natural florestal e oceânico é um local idílico.

As vinte tendas dividem-se entre as da selva e as viradas para o mar. A única diferença entre elas é a localização. Cinquenta e oito metros quadrados erigidos em madeira, com sólidas fundações e grandes janelas. O interior é decorado num tom cru e com objectos de arte local. Os tectos em canva, protegidos no exterior por uma resistente cobertura, contrastam com o chão em madeira cor de mel. Uma grande área de estar completa esta pequena pérola.

O exclusivo complexo compreende ainda uma sala de jantar e um bar num pavilhão aberto, com um telhado de bambu com quinze metros, virado para a Baía de Amanwana.

Aproveitei o meu primeiro dia no paraíso, passando-o em banhos nas águas cristalinas da baía. O Mar de Flores está entre os melhores locais de mergulho do planeta. Hoje dedico-me ao mais simples. Equipado com óculos e barbatanas, vou até à Turtle Street. Neste local bem perto do campo, deleito-me a observar alguns exemplos do que vou ver nos próximos dias. A limpidez da água, associada à temperatura, permite-me estar por aqui um par de horas, perseguindo uma tartaruga verde, moreias que se perdem nos cromáticos corais, lagostas de um vermelho vivo... Janto na praia, hoje, com uma fogueira, um Chardonnay seco, as estrelas e lagosta... simplesmente fantástico!



Amanheço cedo, como me acontece sempre por estas paragens. Após o pequeno-almoço, dirijo-me ao cais e vejo a minha casa nos próximos dias – o fabuloso veleiro Amanikan. Construído por encomenda, é inspirado nos antigos cargueiros de especiarias. Toda a sua mobília, de inspiração nos costumes locais, é feita em teca, rattan e outros materiais. Os tons brancos, bege e mel induzem-nos uma sensação de pleno bem-estar. As áreas sociais limitam-se ao *lounge* para banhos de Sol, um *cocktail* ao anoitecer ou mesmo uma noite passada tendo o céu estrelado como tecto.

O objectivo da minha viagem chegou. Só no Oriente encontro todos os ingredientes que dão largas a sonhos de infância. Civilizações fantásticas, imponentes impérios, animais míticos, crenças milenares. Percebe-se o porquê das especiarias virem desta região do globo. Entende-se o facto de as fases tão opostas, como as da Lua Nova e da Lua Cheia, existirem num mesmo astro. Aqui há espaço para tudo e ainda para o espanto!

O meu itinerário vai levar-me pelo arquipélago das Flores, até à Ilha de Komodo e Rinca. A duração do cruzeiro será de cinco noites.

Estou particularmente interessado em dois pontos de mergulho e na visita a Komodo. De resto, de uma forma bastante hedonista, pretendo usufruir deste belo barco entre uns banhos de mar e outros de sol. Somos recebidos por um bando de pequenos golfinhos!

Doce Mergulho

É chegado o dia do meu mergulho. Com equipamento disponível para seis pessoas, mergulhamos neste que está entre os locais de topo de mergulho na Ásia, devido à biodiversidade e às rotas migratórias de certas espécies. Hoje, a tentativa é vermos tubarões-baleia e os peixes-lua. Muros de corais descem até profundidades que não alcanço. Ao meu redor, tudo é de um azul transparente e cristalino. Chama-me a atenção um pequeno cavalo marinho, com a sua cauda enrolada num braço de coral vermelho. Um pequeno polvo laranja quase do tamanho de uma mão entra numa cova. Uma coisa aprendi no mar: nunca tocar em nada, principalmente no que mais nos atrai.

O cruzeiro está perto do nosso destino final. Estamos agora ao largo da Ilha de Komodo. As paredes vulcânicas da ilha emanam um calor reconfortante. Sei que aqui a vida é menos diversificada e exuberante devido à temperatura da água, mas há a possibilidade de ver o peixe-lua. Após meia hora,



e depois de ter aprofundado o mergulho, passo por dois florescentes peixes Mandarin, em tons de azul, vermelho e verde. Tudo no mesmo ser.

Apercebo-me de uma sombra e o instrutor faz-me sinal. Aproximamo-nos. Esta massa de carne enorme, quase disforme, nada dinâmica, desafia mesmo as Leis da Física com

pequenas barbatanas laterais para um corpo tão colossal, contrastando com as enormes barbatanas dorsais e ventrais que equilibram tudo o resto. Uma boca envergonhada e uns olhos que nos fitam. Tudo isto nos fascina! Parece esponjoso. Não me atrevo a tocar no peixe-lua. Deve ter quase um metro de diâmetro. É enorme! Num tom cinza manchado de castanho, segue a sua vida dirigindo-se ao maciço de rochas mais adiante para se alimentar. É deveras fantástico. Voltamos a bordo quase ao anoitecer, escoltados por dois pequenos e delgados tubarões azuis. Hoje preciso de uma massagem!

Dragão de Komodo

Amanhecemos e cedo vamos para a ilha de Komodo. Armado de coragem e máquina fotográfica, vou enfrentar o Dragão. O bicho é enorme! Avistamo-lo na praia. O seu tom de castanho e a sua pele aparentemente áspera conferem-lhe um ar que não deixo de imaginar viscoso. A sua língua serpenteia para fora da boca a analisar o ar em redor, na tentativa de encontrar uma possível presa. O ranger mantém-nos contra a brisa, de forma a que o animal se mantenha o mais possível "normal", embora já tenha dado pela nossa presença. É-nos explicado

que, muito embora pudessem vir ao nosso encontro, preferem torear-nos quase como se nos armassem uma cilada. É comum nestes animais aproximarem-se em círculos e emboscarem as presas até desferirem uma den-

tada que se revela mortal devido ao número de bactérias da sua saliva.

Como o dragão mitológico, também a sua arma vem da boca. A

:: Armado de coragem e máquina fotográfica, vou enfrentar o Dragão. ::

dada altura ergue-se, apoiando-se na cauda. Seguramente tem para cima de um metro e oitenta! Regressamos ao nosso navio após um dia bem passado nesta ilha pré-histórica.

Passada mais uma noite em Moyo, regresso via Bali para Singapura.

O Jaguar branco na saída do aeroporto, com o símbolo do hotel, não me deixa equivocado. É o meu *transfer*. Adoro a vida selvagem e a aventura, em igual proporção às massagens, à boa comida e à civilização.

É disso que hoje estou a precisar. Dirijo-me ao Raffles de Singapura. Quem nunca ouviu o seu nome? Neste local é impossível não recuarmos na história, com a sua elegância colonial, a inconfundível arquitectura europeia e um *staff* sempre atento, a par de uma cozinha fantástica.

Após um relativamente longo e relaxante banho de imersão, subo ao Long Bar. Um Singapore Sling já me espera na mesa de canto. Apesar da fabulosa oferta de locais para jantar, prefiro ficar pelo hotel, no Bar and Billiards. Por todo o mundo por onde já andei, poucos restaurantes batem o *buffet* deste. Sinto-me um oficial inglês no Oriente, não destacado mas esquecido, olhando com saudade as paredes que lhe lembram a terra natal. Eu, bem menos saudoso e muito mais bem disposto, delicio-me com um prato de ostras. De seguida, retiro-me para a varanda da sala de bilhar, onde, no quente da noite, um Camus e um AB Prensado Churchill me acompanham. Acho que fico mais uma noite... ✨

Para mais informação sobre esta e outras viagens personalizadas: Touch Travel - Av. Marquês de Tomar, 35 - 3º Esq., 1050-153 Lisboa Telf.: (+351) 217 817 590 / 1 / 2 • www.touchtravel.com

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

ALTIS Belém

Quarto com vista sobre o Tejo



A localização não podia ser melhor, à beira-rio com uma vista fantástica. O Altis Belém é um dos grandes cinco estrelas em Lisboa.

:: *Texto de Célia Pedroso*

Vista para a ponte, Cristo-Rei e padrão dos Descobrimentos, ou para a marina e Torre de Belém? Com o Tejo sempre presente. A escolha é difícil e a paisagem ribeirinha de Lisboa é aproveitada da melhor forma pelo Altis Belém Hotel & Spa.

A arquitectura do hotel é um dos seus segredos. Janelas grandes – paredes em vidro talvez fosse a melhor definição – favorecem a panorâmica e permitem uma noite singular à beira-rio. Alguns dos quartos e suites têm uma perspectiva tal, que mais parecem a de um barco.



Por outro lado, todos os 50 quartos têm uma decoração e nome diferentes (Congo, Luanda, Arzila, etc.), sempre inspirados na temática dos Descobrimentos. A arquitetura é do Atelier Risco e o design de interiores de Margarida Grácio Nunes e Fernando Sanchez Salvador.

O estilo e o design são minimalistas mas nunca frios, acolhendo o visitante com as janelas quase cinematográficas sobre o rio e a cidade. Alguns quartos têm um extra bastante apelativo a acrescentar à vista: uma varanda e jacuzzi.

Além do restaurante e da cafetaria (ver caixa), existe um simpático bar virado para o rio, o 38° 41', onde se pode, por exemplo, saborear um mojito e comer um prego do lombo em bolo do caco. Este é também o local onde, entre Abril e Outubro, das 19h00 à 01h00, se realizam as "sunset sessions", à sexta-feira.

Por fim, uma referência ao inspirador Bspa, com assinatura da marca suíça Karin Herzog, considerada "líder mundial em cosmética avançada com oxigénio". O espaço do spa, com 1000 m² e diversas salas de tratamentos, inclui uma enorme piscina interior. No topo do hotel, encontra-se um *deck* com uma outra piscina, mais pequena mas com uma vista fabulosa, a não perder, nem que seja para um banho de sol. Ambas convidam a um mergulho para retemperar forças... ✨

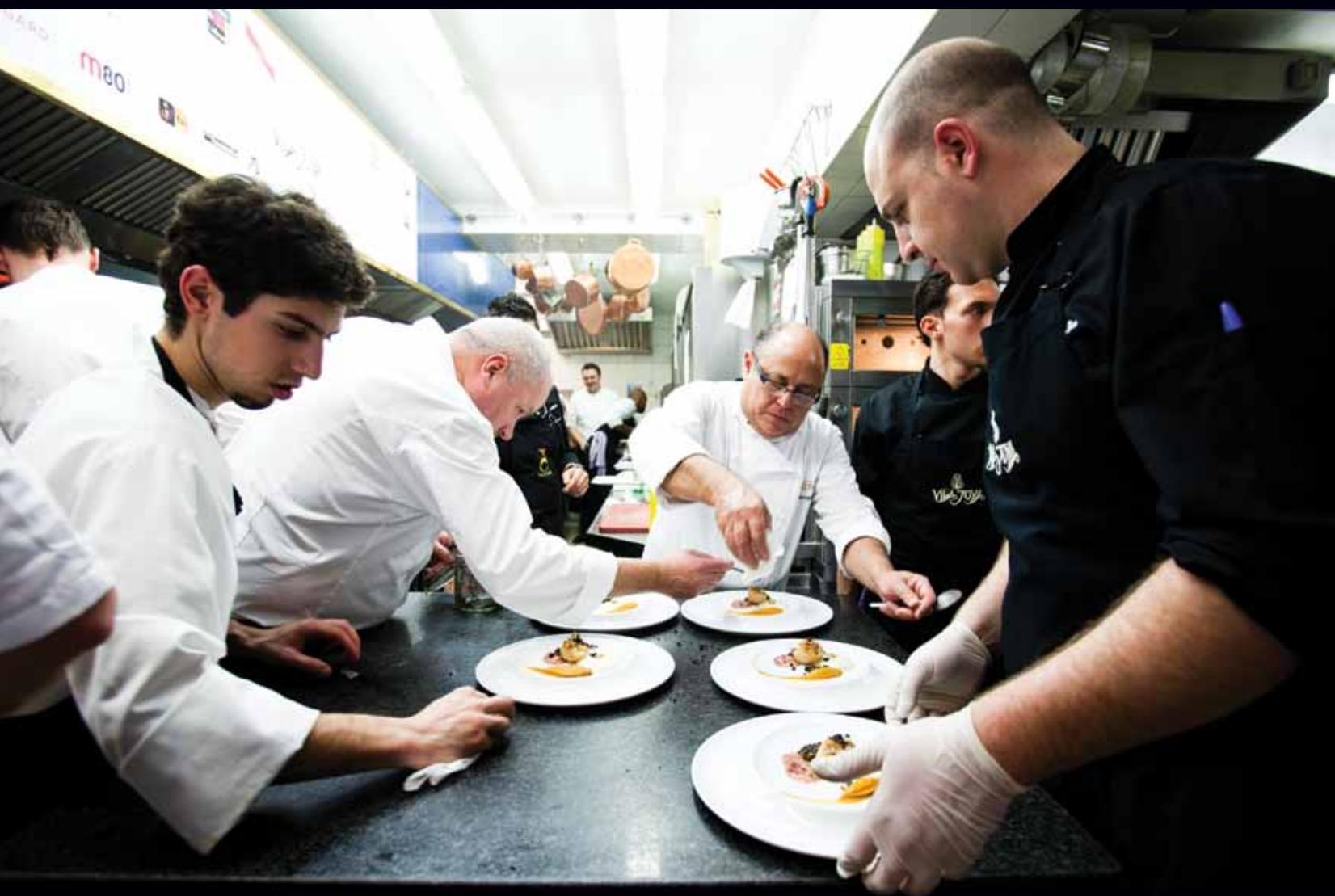
<http://www.altishotels.com/PT/HotelAltisBelem/>

AS DELÍCIAS DO FEITORIA E MENSAGEM

Aberto há três anos, o Altis alberga um restaurante com uma estrela Michelin, o Feitoria, conduzido pelo *chef* Cordeiro. Além da cozinha de autor, tendo como base a gastronomia nacional, a temática dos Descobrimentos influencia também a carta e os pratos concebidos. "É cozinha temperada de gente que lança mãos à procura do que é genuíno, abrindo caminhos marítimos para o sabor", diz o *chef*. No Feitoria, além da criatividade gastronómica, somos surpreendidos com uma reprodução de um painel Namban que retrata a chegada dos portugueses ao Japão.

Também da responsabilidade do *chef* Cordeiro é o menu da cafetaria Mensagem. Com uma localização privilegiada, para além das refeições principais este espaço é também bastante procurado para pequenos-almoços durante a semana e para os *brunch* ao fim-de-semana. A cafetaria oferece um oyster e sushi bar e um menu onde novamente se cruza cozinha portuguesa e mediterrânica com um toque de criatividade. Um destaque para as saladas ou para os risottos, em doses generosas, mas também o espaço de honra dado ao nosso arroz carolino – bem feito o arroz malandro de tamboril com gambas e amêijoas, que dá para mais do que as duas pessoas referenciadas na carta. Nas sobremesas a escolha é ainda mais difícil..





“Tribute to Claudia”

65 estrelas no prato

Uma espécie de volta ao mundo em 11 dias. Sem sair da mesa. Cada vez mais, as experiências verdadeiramente únicas são aquelas que valem a pena escolher. Para os que gostam de sensações gastronômicas novas, o Vila Joya, no Algarve, passou a ser, anualmente, a peregrinação obrigatória. É o “combate” dos chefs.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira*



A apresentação, n'O Cantinho do Avillez, restaurante do jovem chef português José Avillez, no Chiado, prometia – estava aí a 6.ª edição do International Gourmet Festival, único no país e cada vez mais obrigatório no calendário gastronómico internacional.

As estrelas norte-americanas Michael Imperioli (da série “Sopranos”) e Diane Neal (“Lei e Ordem” e “NCIS”) emprestavam a cara ao festival. Imperioli é um “veterano” em Portugal, confessando-se totalmente rendido ao património paisagístico, cultural e gastronómico do país.

A primeira edição do festival gastronómico partiu da ideia de uma série de clientes do Vila Joya Boutique Resort, complexo na Praia da Galé, Albufeira, Algarve. Eles quiseram, em 2007, assinalar os 25 anos do restaurante onde tudo começou e homenagear a fundadora, entretanto falecida, Claudia Jung. Por isso o se ter acrescentado “Tribute to Claudia” à marca do evento. Era para ser um acontecimento único, mas o êxito foi tal que se montou uma logística à volta dele e já vai na sexta edição.

:: Um total de 65 chefs com Estrelas Michelin marcou presença neste Festival de Gastronomia realizado em terras Lusas. ::

A ideia inicial foi convidar apenas Chefs com Estrelas Michelin, para uma cimeira algarvia, onde cada um preparava uma refeição de 6 a 8 pratos, acompanhada de vinhos escolhidos à medida. Na edição de 2012, essa vertente continuou – estiveram presentes um total de 65 Estrelas Michelin, vindos de todo o mundo, nomeadamente o chef do Vila Joya, Dieter Koschina, que participou no “dia das estrelas portuguesas”. O jovem chef José Avillez foi também convidado para esse dia. O Vila Joya, cujo chef Dieter Koschina ganhou a sua primeira Estrela Michelin em 1995, repetindo a proeza em 1999, é actualmente o único restaurante do país com um chef galardoado com duas destas distinções.

O programa da 6ª edição teve algumas novidades – começou desta vez em Lisboa, onde se concentraram todos os convidados, muitos deles jornalistas vindos dos Estados Unidos, seguiu para o Vila Joya e teve um dia numa herdade alentejana produtora de vinho, a Malhadinha. Corridas de carros no Autódromo do Algarve e partidas de golfe estiveram também na “ementa”.

A 12 de Janeiro deu-se a abertura não oficial do festival, sob a direcção do chef holandês Marco Westmaas, um especialista em peixe. E, a 13 de Janeiro, a Turbilhão esteve no Vila Joya, a convite da organização, para o primeiro dia oficial do festival, denominado “13 Stars Portugal”, com chefes nacionais ou estrangeiros, distinguidos com Estrelas Michelin, e com actividade no país. Dieter Koschina (2 Estrelas Michelin, Vila Joya), Hans Neuner (2 Estrelas Michelin, The Ocean), Albano Lourenço (1 Estrela Michelin, Arcadas da Capela), Vivent Farge (1 Estrela Michelin, Fortaleza do Guincho), Henrique Leis (1 Estrela Michelin, Henrique Leis), Benoit Sinthon (1 Estrela Michelin, Il Gallo d'Oro), Torsten Schulz (1 Estrela Michelin, São Gabriel), Vitor Matos (1 Estrela Michelin, Largo do Paço), Aime Barroyer (1 Estrela Michelin, Tavares), Willie Wur-



ger (1 Estrela Michelin, Willie's), José Cordeiro (1 Estrela Michelin, Feitoria), Ricardo Costa (1 Estrela Michelin, Yeatman) e José Avillez (Belcanto) cozinharam um jantar de que aqui lhe deixamos o menu: Ostra, Salmonete, Caviar em 3 Texturas servido em 3 Pratos, por Dieter Koschina, Albano Lourenço e Aime Barroyer; Vieira, por Benoit Synthon; Pregado, por Henrique Leis; Perdizes servidas em 2 Pratos por José Avillez e José Cordeiro; Rabo de Boi, por Ricardo Costa; Sobremesa de Chá & Laranja, por Hans Neuner.

Três horas de degustação, acompanhadas por vinhos que iam sendo escolhidos à medida dos pratos. Uma odisséia para o palato e um desafio à memória gustativa. Aqui na Turbilhão, confessamos ter preferido os pratos de carne – espe-

cialmente os de caça. Quanto aos peixes, achamos que, quanto mais ao natural, melhor...

Antes do jantar, a Turbilhão andou pelos bastidores do evento – almoçou mesmo na cantina do pessoal, onde uma carne de porco à alentejana uniu portugueses, alemães, suecos, finlandeses, norte-americanos, franceses...

Na cozinha do Vila Joya, o chef Koschina, anfitrião, conferia alguma ordem à anarquia aparente – cozinheiros, ajudantes, aprendizes (muitos voluntários, vindos das escolas de hotelaria do país, a não quererem perder a ocasião de conviver com as estrelas e de aprender com elas) –, todos numa azáfama que ia aumentando à medida que se aproximava a hora do jantar. A maior parte dos ingredientes – alguns, verdadeiros segredos dos chefs – estava já pré-preparada, conservados em vácuo e no frio, devidamente etiquetados. Idas ao fogo ou ao forno, o empratamento ao ritmo militar, e as últimas decisões – “este prato segue aquele, e não vai antes dele, o outro fica em terceiro lugar...” E... palmas para todos, que a coisa está a sair bem.

Nos dias seguintes actuaram Hans Välimäki (Chez Dominique – Finlândia), 2 Estrelas Michelin, Restaurante n.º 1 na Finlândia e n.º 35 na lista San Pellegrino. Koschina & Friends – Noite com o Chef Koschina e amigos; Joachim Wissler (Vendôme – Alemanha), 3 Estrelas Michelin, Restaurante n.º 1 na Alemanha e n.º 21 na lista San Pellegrino; Magnus Nilsson (Faviken Magasinet – Suécia), estrela em ascensão: foi a

:: Três horas de degustação, acompanhadas por vinhos que iam sendo escolhidos à medida dos pratos. Uma odisseia para o palato, um desafio à memória gustativa. ::

estreia no Festival do chef Sueco que recebeu o “Hot&New” em 2011; Shaun Hergatt (EUA) – Recebeu recentemente a sua segunda estrela Michelin; Alain Passard (L’Apèrge – França), 3 Estrelas Michelin, restaurante n.º 3 em França e n.º 19 na lista San Pellegrino, conhecido pelos seus pratos de vegetais; April Bloomfield (EUA), que confeccionou um almoço, e Laurent Gras (L2O – EUA), 3 Estrelas Michelin, que confeccionou o jantar; Normand Laprise (Restaurant Toque – Canadá), com 3 Estrelas Michelin; Massimo Bottura (Osteria Francescana – Itália), 2 Estrelas Michelin, n.º 4 no ranking mundial e n.º 1 em Itália. Na última noite, Sheryl Crow actuou para os participantes.

Pelo meio, uma ida à Quinta da Malhadinha, no Alentejo, onde o chef April Bloomfield, “dono” de uma estrela Michelin (Restaurante Spotted Pig em Nova Iorque preparou um almoço com inspiração nacional, reinterpretando sabores bem conhecidos dos portugueses. Tempo ainda para um rally no meio das vinhas e para um passeio em balão.

Os jantares tiveram preços entre os 350 e os 600 euros (tudo incluído), e estiveram também disponíveis cartões especiais para fim-de-semana, que incluíam o acesso aos eventos e a acomodação no Hotel: o Silver Pass (para 3 noites de hotel e acesso aos eventos de 3 dias); o Gold Pass (5 noites de hotel e acesso aos eventos de 5 dias) e o Platinum Pass (10 noites de hotel com acesso aos eventos dos 10 dias, incluindo a presença e um “meet&greet” com os Chefs e com as celebridades no Cocktail VIP).

Para o ano há mais. 🌟



Descubra mais em: www.turbilhao.pt



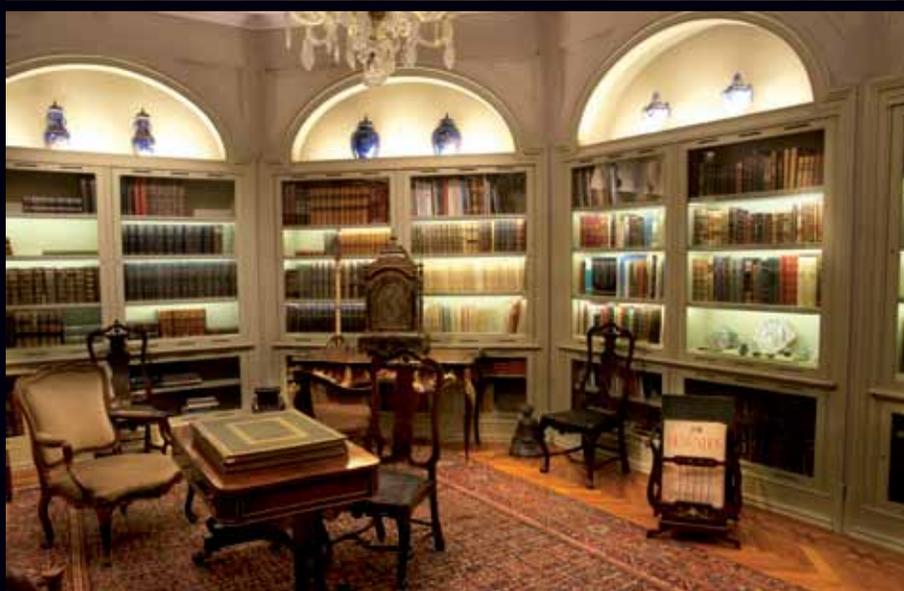
A melhor colecção de relógios do país,
entre pratas e porcelanas

Ao gosto de um **COLECCIONADOR**

Há quem a apelide de tesouro escondido. A sua colecção de relógios é mais conhecida no estrangeiro do que cá. Quadros da Escola Holandesa, como O Cobrador de Impostos, de Pieter Brueghel, o Jovem, destacam-se pelas paredes de dezenas de salas. As porcelanas chinesas ou as pratas fazem parte de um acervo que demorou meio século a juntar. Franqueiem-se então as portas da Casa-Museu Medeiros e Almeida.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira*

:: *Fotografia: Francisco Fonseca e Casa-Museu Medeiros e Almeida*



“**N**ão me parece que algum colecionador saiba a sua verdadeira motivação”. A frase, do fotógrafo Robert Mapplethorpe, transporta-nos de imediato para o fascinante e eternamente misterioso mundo do colecionismo. Já o poeta Walter Benjamin recorda-nos que “qualquer paixão roça o caótico, mas as paixões de um colecionador entram pelo caos das memórias”.

Coleccionar é uma arte e uma paixão. Uma arte, porque o colecionador é impulsionado por uma visão artística pessoal, que segue regras subjectivas; uma paixão porque o impulso do coração face ao objecto cobiçado é impetuoso e forte. Este encontro entre arte e paixão dá geralmente lugar à excelência.

Uma colecção está intimamente ligada à pessoa que a faz e à vida que ela leva. Colecção e colecionador alimentam-se mutuamente, de tal modo que a primeira se plasma de forma natural na pessoa que a criou. O impulso do colecionador, entre o racional e o apaixonado, é a semente criadora de um mundo coerente, de uma linguagem estética própria, que só vale pelo conjunto.

Em pleno centro de Lisboa, numa transversal da Avenida da Liberdade, há uma casa-museu relativamente desconhecida, fruto da vontade e das vivências de um dos maiores colecionadores portugueses do século XX. Como todas as casas-museu, também esta tem a vantagem de, a

par de mostrar as peças de colecção, juntas ao longo de meio século, nos fazer respirar o quotidiano do colecionador.

Entremos então no mundo de António de Medeiros e Almeida (1895/1986). “Desde os meus 20 anos, isto é, desde 1915, comecei a interessar-me por antiguidades, que passei a adquirir a partir dos meus 30 anos, quando as minhas posses o permitiam”, escrevia ele em Janeiro de 1978. “Esse interesse foi-se desenvolvendo com intensidade e a pouco e pouco fui coleccionando peças raras de valor artístico e histórico como móveis, tapetes, lustres, loiças, bibelots, leques, relógios, pratas, quadros, jóias, livros, cristais, azulejos, tapeçarias, peças de arte sacra, estatuária, etc.”

A colecção

O acervo reunido por Medeiros e Almeida está exposto por toda aquela que foi a sua residência, transformada em casa-museu pelo próprio no início da década de 1970. A



À esq.: Boi e carroça, terracota, China. Dinastia Han (206 a.C. - 220 d.C.).
À dir.: Tocadoras de música, terracota policromada, China. Dinastia Tang (618-906)



:: São cerca de 250 relógios, desde o século XVI até à actualidade, entre exemplares de caixa alta, de mesa e de bolso. ::

Dois exemplares Abraham-Louis Breguet

fundação viria a ser criada em 1973, e todos os bens passaram para sua propriedade. São cerca de 30 salas, onde colecções europeias de pintura, mobiliário, tapeçaria, arte sacra, vidro e joalheria, desde o século XVII à actualidade, espelham o dia-a-dia deste empresário multifacetado. “À medida que o tempo ia correndo, tornei-me mais exigente, e por isso fui pondo de parte determinadas peças e substituindo-as por outras mais valiosas. Assim, a selecção tem-se mantido cada vez mais rigorosa”, recordava ele há 34 anos. “Algumas dessas antiguidades foram adquiridas com certa dificuldade, umas vezes por os seus donos não quererem desfazer-se delas, outras por os seus preços estarem fora do meu alcance. Casos houve em que, para as adquirir, tive de esperar anos, e outros em que para as observar e discutir a compra fui obrigado a deslocar-me por esse mundo fora. Mas o facto é que cada uma dessas peças, reunidas ao longo de 50 anos, faz hoje parte do meu ser e reflecte o meu gosto.”

Destaque para o conjunto de porcelanas chinesas, desde terracotas pré-históricas até peças das dinastias Han, Wei, Tang Song ou Ming. Desta, Medeiros e Almeida adquiriu exemplares raros das primeiras encomendas feitas pelos portugueses na China do século XVI. Já da última dinastia, a Qing, estão patentes peças de exportação dos períodos Kangxi e Qianlong, até ao final do século XVIII, ostentando muitas delas os brasões das famílias portuguesas que fizeram as encomendas. O núcleo das pratas inclui duas baixelas do prateiro inglês Paul Storr (1792/1838) e pratas portuguesas do século XVI ao XVIII, incluindo uma colecção de cerca de 80 paliteiros de prata portuguesa e porcelana Vista Alegre.

O coleccionador

Medeiros e Almeida foi o maior coleccionador de relógios do século XX em Portugal. Isso traduz-se na mais valiosa colecção de marcadores de tempo que existe no país. São cerca de 250 relógios, desde o século XVI até à actualidade, entre exemplares de caixa alta, de mesa, de bolso. Os exemplares Breguet sobressaem, alguns deles peças únicas, mandadas fazer por encomenda.

Lisboeta, António de Medeiros e Almeida era o filho mais velho de uma família com origem açoriana. Estudou Medicina em Coimbra, em princípio para seguir a carreira do pai, médico de sucesso na capital. Mas o seu espírito de empresário fê-lo interromper os estudos – inicia-se em 1924 nos negócios com uma empresa de importação de automóveis. Casa-se entretanto com Margarida Pinto Basto. O casal não tem filhos.

A partir do início da década de 1940, torna-se sócio da Casa Bensaúde, um grupo investidor com interesses nos Açores. E estende os seus interesses a áreas como a navegação marítima, as pescas, reparação naval, seguros, fabrica-



Relógio monumental, que pertenceu à Imperatriz Sissi da Áustria



António de Medeiros e Almeida com as condecorações portuguesas e britânicas. óleo sobre tela, de Henrique Medina



Vitrine com exemplares Breguet, uma das melhores colecções do mundo

ção de tabaco, açúcar e álcool. É um dos pioneiros da aviação comercial, fundador da Aero Portuguesa e da SATA, impulsionador da criação da TAP. Nos anos 1960, está também presente nos têxteis (Companhia Nacional de Fiação de Torres Novas) e na hotelaria (Ritz, em Lisboa). São dos primeiros tempos da importação de automóveis as ligações de Medeiros e Almeida a Inglaterra. Durante a II Guerra Mundial teve um importante papel de mediação entre Londres e Lisboa, ajudado pela amizade pessoal que mantinha com o embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, Sir Ronald Campbell. A cedência da base aérea das Lajes, nos Açores, aos Aliados passa muito pelos seus trabalhos de bastidor, junto de Salazar. Medeiros e Almeida será distinguido por isso, ao ser feito Oficial Honorário da Ordem do Império Britânico.

Medeiros e Almeida sofreu pessoalmente com a agitação política e social imediatamente após o golpe militar de 25 de Abril de 1974. “Sinto-me chocado quando alguém me sugere a venda de uma ou de mais peças para resolver a minha actual situação financeira, que é difícil, visto ter entregue à Fundação que criei quase todos os meus haveres e do pouco que me resta parte estar nacionalizada ou comprometida para integrar a Fundação”, escrevia ele dois anos depois da mudança de regime em Portugal. “Na eventualidade de aumentarem essas dificuldades financeiras preferirei, se a tanto as circunstâncias me levarem, recorrer à mendicância em vez de me desfazer de qualquer das peças que com tanto carinho e amor coleccionei para as deixar ao meu país. É possível que por isso me apelidem de tolo. Serão diferenças de sensibilidade.” ✨

Pestana Palace



Dormir num Monumento Nacional

O nome revela o tom palaciano. O edifício confirma-o. O Pestana Palace é um dos cinco estrelas mais emblemáticos da capital. O hotel fica no Palácio do Marquês de Valle Flor, no Alto de Santo Amaro, primorosamente restaurado.

:: *Texto de Célia Pedrosa*

Não é por acaso que o palácio e os seus jardins estão classificados como Monumento Nacional. Este palácio do século XIX é um dos mais belos exemplares deste período em Lisboa, e denota algumas diferenças arquitectónicas relativamente ao que era habitual na época, revelando influências nomeadamente de França, Itália e mesmo de África. Ao ser adquirido pelo grupo Pestana, ganhou uma nova vida e a glória novecentista, após anos de degradação.



Originalmente foi mandado construir por José Luís Constantino, um transmontano que viveu em S. Tomé e Príncipe e que fez fortuna na exploração agrícola. Foi um dos fazendeiros que contribuíram para que a ilha equatorial fosse, entre 1912 e 1915, o primeiro produtor mundial de cacau. Defensor desta colónia e da política de então, ocupou diversos cargos ao serviço do Reino e a sua acção ter-lhe-á valido o título de Marquês de Valle Flor, outorgado pelo rei D. Carlos.

Com a fortuna acumulada em África – diz-se que era um dos homens mais ricos do país –, construiu o opulento palácio lisboeta em finais do século XIX / princípio do século XX para sua residência. O arquitecto italiano Nicola Bigaglia fica ligado ao projecto entre 1905 e 1906, embelezando-o e trazendo ideias novas. Por fim, o facto dos marqueses terem fortes laços com França influenciou as opções decorativas, o mobiliário e o estilo faustoso que remete para o período de Luís XIV, Regência, Luís XV e Luís XVI.

Restauro de três anos

Com a morte do Marquês em 1932, o edifício foi perdendo gradualmente o brilho e o esplendor, degradando-se bastante, mesmo quando esteve nas mãos do Estado. Ali chegou a funcionar o Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga. Ao ser adquirido em 1992 pelo grupo Pestana, necessitou de um profundo restauro durante três anos, onde foram gastos mais de 7 milhões de euros. Envolveu especialistas altamente qualificados – alguns tinham trabalhado no Vaticano – para os trabalhos de frescos, vitrais e esculturas.

E alguns dos vitrais – apesar de originários de oficinas portuguesas do século XIX – tiveram mesmo de ser transportados para Florença e Milão, a fim de



assegurar a sua recuperação integral. Em 1997, o Palácio Valle Flor recebeu a classificação de Monumento Nacional, a atestar o seu valor patrimonial e histórico. Ao ser inaugurado em Março de 2001, o Pestana Palace deslumbrou com os seus luxuosos aposentos, mas também pelo magnífico restauro ali efectuado. Ao luxo palaciano e à impressionante vista sobre Lisboa não ficaram indiferentes personalidades como Madonna, que o elegeu nas suas visitas a Lisboa.

Uma recuperação fiel, aclamada internacionalmente e que poderá servir de exemplo para futuras adaptações/restauros do património edificado lisboeta. ✨

COCHEIRAS DÃO LUGAR A CENTRO DE CONGRESSOS

O Pestana Palace Hotel tem 194 quartos, dos quais quatro são suites reais. Estas localizam-se nos antigos aposentos privados dos marqueses. Todos os salões e quartos evidenciam uma riqueza e pormenores decorativos. O restaurante Valle Flor, com uma carta essencialmente dedicada à gastronomia portuguesa, é um dos muitos atractivos deste hotel.

A aquisição pelo grupo das antigas cocheiras do Palácio Valle Flor veio enriquecer ainda mais o hotel. Este edifício de dois pisos, que abriu em 2005, funciona agora como centro de congressos. O seu restauro e adaptação manteve as memórias do início do século XX e dos tempos em que albergava coches, cavalos e arreios. Aliás, ainda se pode observar a disposição circular das baias dos cavalos. O projecto é da autoria do arquitecto José Ferreira da Costa.



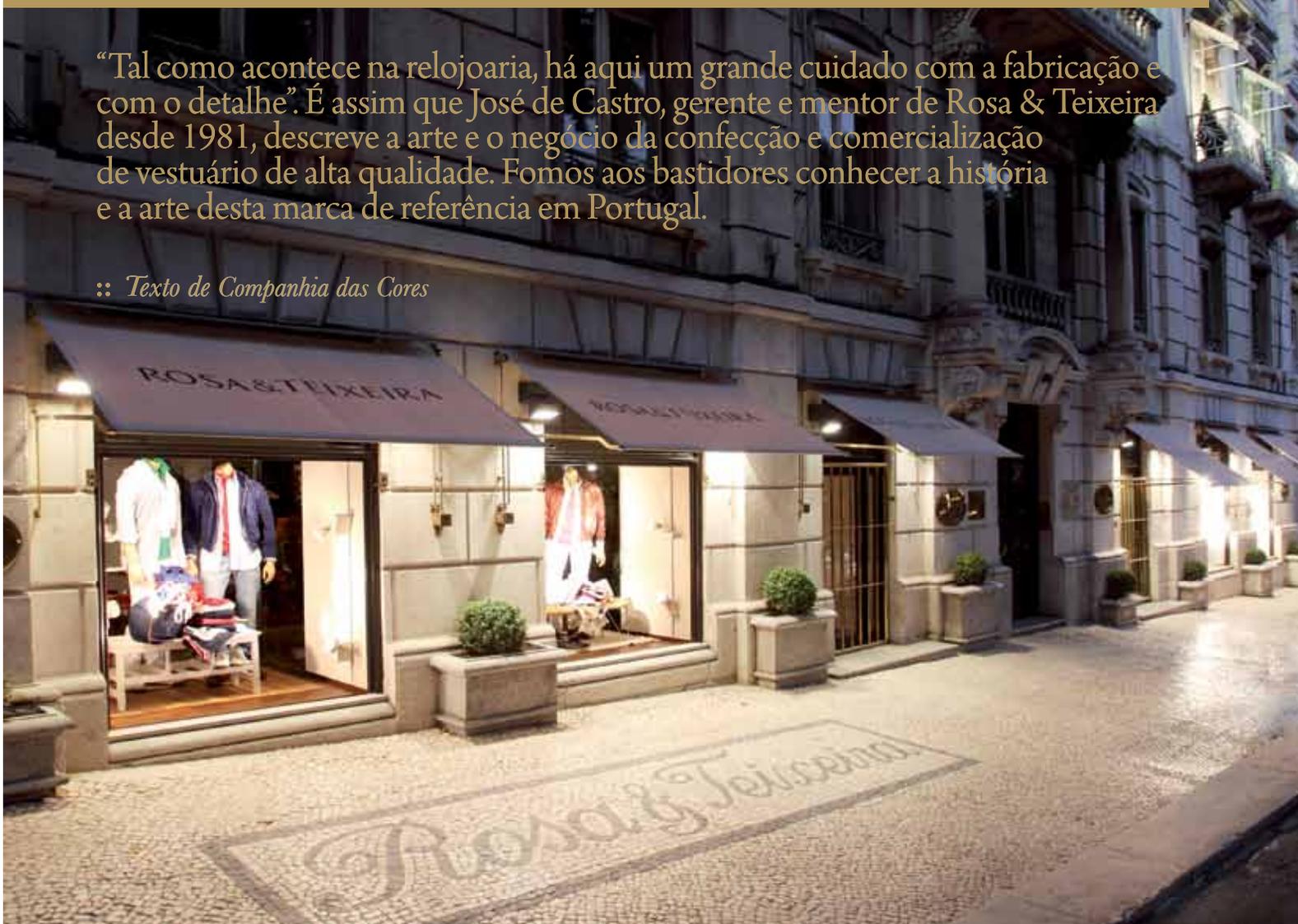
Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Rosa & Teixeira

Uma ARTE tão PESSOAL como cada um

“Tal como acontece na relojoaria, há aqui um grande cuidado com a fabricação e com o detalhe”. É assim que José de Castro, gerente e mentor de Rosa & Teixeira desde 1981, descreve a arte e o negócio da confecção e comercialização de vestuário de alta qualidade. Fomos aos bastidores conhecer a história e a arte desta marca de referência em Portugal.

:: *Texto de Companhia das Cores*





As mãos cuidadosas estendem o tecido e sobrepõem-lhe os moldes. Com o giz fazem as marcações e com a tesoura o corte. Em gestos de saber de experiência feito, lançam-se pontos largos, de alinhavo. Está a nascer um fato. Uma peça única. Pessoal, como quem a veste. Particular, como quem a faz.

Estamos nos bastidores de Rosa & Teixeira, nome que se confunde com o percurso da alfaiataria em Portugal. A história da casa remonta ao início do século XX, rico em mudanças políticas e sociais por essa Europa fora. Foi em pleno período da Primeira Guerra Mundial que o número 204 da Avenida da Liberdade, em Lisboa, acolheu a arte da confecção de vestuário masculino por medida, pelas mãos de Manuel Amieiro. Formado nas alfaiatarias da Rue Royale, em Paris, na altura o expoente máximo da moda para homem, Amieiro regressou a Portugal e abriu o seu negócio naquela que era já a mais elegante artéria da capital. Estávamos em 1915. A acompanhá-lo estava o discípulo Francisco Rosa. Mais tarde, este e o seu genro, António Teixeira, deram continuidade à arte do mestre e originaram a marca.

À qualidade e diferenciação que fizeram de Rosa & Teixeira uma referência no sector, acrescentou-se, em 1981, uma nova gestão decisiva na actualização do negócio. Pela mão de José de Castro, a casa diversificou a sua oferta e renovou o seu espaço. A loja, com 350 m² de área de exposição após a intervenção de 1985, assinada por Fernando Jorge Correia (autor do projecto do Casino de Lisboa), juntou ao serviço de alfaiataria por medida, actualmente dirigido pelo mestre Eugénio Gomes, a presença exclusiva de marcas internacionais de topo. De então para cá, a expansão continuou, tanto com a abertura de uma segunda loja na Avenida da Boavista, no Porto, como com uma nova ampliação na loja original, em 2006, dotando-a dos actuais 650 m² de área comercial. A atitude, essa mantém-se: assumir-se como um ponto de encontro do melhor *design* masculino em Portugal.

Das mãos de quem faz...

No gabinete de provas por medida, um dos ex-libris do espaço na Avenida da Liberdade, o cliente faz a primeira de várias provas necessárias durante o processo de confecção.

Tal como as peças a vestir, o desenho elíptico da sala, os espelhos que cobrem as paredes a toda a volta (permitindo a observação sob todos os ângulos) e o chão polido em brecha da Arrábita (objecto de cuidada manutenção antes da apresentação de cada estação), materializam o espírito da marca.

Qualidade, personalização, exclusividade e profissionalismo são os valores aqui praticados, assentes no saber e na atenção ao detalhe. Esta é uma herança que atravessa os tempos e passa de geração em geração, tanto por parte dos profissionais, como por parte dos clientes. Como em muitas outras áreas e artes, a chave está no conhecimento, segundo José de Castro. O responsável pela marca encarrega-se pessoalmente da formação, transmitindo aos colaboradores o saber e a cultura da casa, para que estes a reflectam em tudo o que fazem. “Em baixo (área de criação e de confecção) é a universidade. E o que se aprende e se pratica lá traduz-se em cima, na loja.”, explica o gerente e mentor da marca desde 1981, acrescentando: “Tudo é seleccionado de forma muito criteriosa. Não entra aqui nada que não passe pelas nossas mãos e pelo nosso crivo”.



:: Qualidade, personalização, exclusividade e profissionalismo são os valores aqui praticados, assentes no saber e na atenção ao detalhe. ::

As mãos, talentosas e experientes, são a palavra-chave, a origem e o centro deste negócio. São elas que, na privacidade dos gabinetes de prova e dos bastidores, tiram medidas, escolhem tecidos, desenham os cortes, aplicam os moldes, cosem ponto por ponto, trabalham com cuidado as entretelas, dão a provar e fazem as correcções necessárias. Na loja, são também elas que recebem o cliente e personalizam o serviço de pronto-a-vestir, de acordo com cada caso e perfil. Num espaço organizado por colec-

ções (Formal, Casual, Acessórios e Cerimónia), apresentam-se as sugestões de vestuário utilizando como critério factores como o estilo, os materiais, os cortes e as cores. "Para fatos de linho ou seda, sugerimos gravatas dos mesmos materiais ou pólos de alta qualidade, óptimos para o Verão. E junto aos *blazers* expomos modelos de camisas que se adequam ao corte deste tipo de casaco", exemplifica José de Castro. "Mas tudo, do mais clássico ao casual, é Rosa & Teixeira. Há aqui uma identidade, um conceito muito próprio de vestir", conclui.

Por fim, os pequenos ajustes às peças beneficiam do mesmo profissionalismo empregue no serviço de confecção. Ou não fosse o pessoal do *atelier de prêt-à-porter* formado na alfaitaria por medida.



A PRESENÇA ALÉM-FRONTEIRAS, NA CASA PARIS

A arte e o estilo Rosa & Teixeira são valorizados também fora das fronteiras nacionais. A parceria com a Casa Paris, uma das mais conceituadas lojas de moda de Luanda, é a mais recente prova deste reconhecimento. Para além de apresentar peças da marca portuguesa entre a sua oferta de etiquetas internacionais de referência, a Casa Paris dispõe do toque Rosa & Teixeira também no seu serviço de personalização de pronto-a-vestir. Os profissionais deste atelier foram formados em Lisboa, na "escola" de confecção por medida, da histórica marca nacional.

...para as mãos de quem veste

O cliente entra no gabinete de provas pela terceira vez. As peças assentam-lhe como uma luva, correctas nas medidas e nas costuras. "Fazer um fato por medida é algo cheio de pormenores: os ombros mais ou menos descaídos, os botões mais ou menos altos, a largura da banda adequada...". Afinal, tudo tem de estar certo, tudo tem de funcionar, como num relógio. Pendurado na parede, nos bastidores, guardado da vista do público, está um presente especial, que sabe a troféu. Um cliente de longa data, cujos filhos também o são, trouxe o seu neto para fazer o fato para a comunhão e fez questão de registar o momento. A fotografia emoldurada foi oferecida à casa, com direito a dedicatória. O gesto confirma a existência de um legado, que atravessa gerações. E o rosto jovem na imagem lembra a importância de perpetuar a tradição no futuro, acrescentando-lhe uma actualização permanente e fundamental. Afinal, o tempo não pára. ✨

Acessórios de LUXO mecânicos

Um novo conceito de acessórios de luxo acaba de chegar a Portugal. Trata-se da Roland Iten, uma marca que utiliza os mecanismos de alta precisão da indústria relojoeira suíça para criar, desenvolver e produzir acessórios masculinos.



Quando ouvimos as palavras luxo mecânico, a primeira ideia que assoma à nossa mente é relógios. Contudo, a Roland Iten vem revolucionar este conceito ao disponibilizar acessórios mecânicos de luxo que se traduzem em peças do quotidiano, como cintos e botões de punho. Sendo suíço, Roland Iten, fundador e presidente da marca homónima, viveu sempre rodeado pela famosa indústria relojoeira. Inspirado pelo nível de

precisão que caracteriza o universo das máquinas do tempo, Iten transportou o conceito para acessórios masculinos de luxo.

Ao mecanizar objectos do dia-a-dia, tais como cintos e botões de punho, Roland mudou o mercado dos acessórios masculinos, oferecendo criações precisas e criativas que transformam objectos convencionais em maravilhas mecânicas. Produzidos utilizando apenas os melhores materiais e processos de manufactura de ponta, cada criação é uma obra de arte mecânica em miniatura. Os acessórios Roland Iten estão disponíveis em exclusivo na Boutique dos Relógios Plus do Centro Colombo. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Um relógio com...

O tempo apressa-se. Queremos demorá-lo, tê-lo como aliado nas conquistas do dia-a-dia. E o homem moderno, de personalidade forte e atitude segura, sabe que o poder da imagem é parte da resposta aos diferentes desafios. Os acessórios revelam-se argumentos irrefutáveis para um estilo que encontra nos pormenores a sua razão de ser. Os botões de punho, peças intemporais: no pulso, a exclusividade de um objecto de alta-relojoaria que exhibe a beleza dos mecanismos do duplo turbilhão giratório. Duas propostas que se complementam e partilham a inspiração Breguet na magia do universo.

:: Breguet Duplo Turbilhão



:: Breguet



:: Dupont



:: Ermenegildo Zegna



GLAMOUR & *lifestyle*

Tempo no Feminino	128
Jóias	132
Monica Bellucci	136
História da Gucci	138
Tendência Brilho & cor	141
Moda e tendências	142
Última Hora	146



Curvas sensuais



Nascida em 2004, a colecção Cat's Eye da Girard-Perregaux destaca-se por apresentar peças do tempo requintadas, que combinam curvas femininas com mecanismos preciosos. Este é o caso do Cat's Eye Pequenos Segundos, um relógio de formas sensuais, cuja caixa oval em ouro rosa serve, ao mesmo tempo, de suporte a um bisel engastado com diamantes e como moldura para um mostrador em madrepérola intrinsecamente trabalhado. Os subtis reflexos oferecidos pela face desta peça do tempo sublinham a janela da data, iluminada por uma auréola, e o contador dos pequenos segundos, localizado às 9h, onde os índices assumem a forma de raios de sol. Enquanto os numerais polidos são esculpidos em ouro e aplicados no mostrador, cada um dos restantes indicadores horários é representado por um diamante.

No coração do Cat's Eye Pequenos Segundos bate o movimento mecânico automático, calibre GP3300, reconhecido pela sua fiabilidade e cujo carácter refinado pode ser apreciado através do fundo em vidro de safira. Uma expressão poética e refinada da competência da Girard-Perregaux, o novo Cat's Eye Pequenos Segundos combina, assim, o charme de um relógio feminino com o mérito de um mecanismo de manufactura. ✨



Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Fluidez das horas



No ano em que celebra o 200.º aniversário do primeiro relógio de pulso feminino criado pela Breguet, a manufatura adiciona um novo modelo à já mítica colecção Reine de Naples. Mantendo as peculiaridades que caracterizam esta linha de relojoaria – como a caixa em forma de ovo, a asa redonda, a coroa às 4h ou os ponteiros azulados em forma de “maçã oca” –, o novo Reine de Naples Charleston destaca-se pelo bracelete de ouro branco ao estilo Charleston, que proporciona grande fluidez e movimento ao relógio. E porque os diamantes são os melhores amigos das mulheres, estes não poderiam faltar numa criação, como esta, dedicada ao mágico universo feminino. Assim, estas pedras preciosas, num total de 139 e declinadas em vários tamanhos e cortes, distribuem-se pelo bisel, anel dos minutos e pela asa redonda. Um diamante *briolette* adicional decora igualmente a coroa. O brilho destes elementos de joalharia reflecte-se no mostrador em madreperla natural, onde se destacam os ponteiros azuis e os grandes numerais romanos.

A dar vida a esta peça do tempo está o calibre automático 586. Este mecanismo de manufatura, numerado e assinado Breguet, dispõe de uma reserva de marcha de 38 horas. ✨

Chuva de estrelas

A pensar na mulher moderna e cosmopolita, a Omega adicionou um novo modelo à sua lendária linha Constellation. Trata-se do Constellation Star: uma peça do tempo elegante, onde cada detalhe foi pensado para atingir a perfeição. A caixa escovada com garras polidas veste-se de ouro vermelho e encontra eco no bracelete a condizer, cujos elos escovados contrastam com as barras polidas e engastadas com 144 diamantes. Estas pedras preciosas repetem-se no bisel, num total de 32, iluminando o mostrador em madrepérola branca.

A face do Constellation Star é completada com uma constelação de estrelas de ouro vermelho, aplicadas em relevo e baixo-relevo. Às 3h, é visível a janela trapezoidal da data, enquanto os ponteiros em ouro facetados e polidos se revestem de material luminescente, de modo a garantir máxima legibilidade, mesmo em condições de luz limitadas.

Através do fundo da caixa aparafusado e em vidro de safira, é possível admirar o movimento. Este Omega Constellation Star é movido pelo calibre co-axial 8521, que dispõe da espiral em silício Si14 da Omega, o que lhe permite oferecer uma garantia de quatro anos. As dimensões do movimento permitem que, pela primeira vez, a manufatura introduza a tecnologia co-axial num relógio de 27mm. ✨



Tributo a Sua Majestade



Um dos maiores símbolos de sempre de realeza, estilo e moda. Grace Kelly é, em 2012, homenageada pela Montblanc com uma colecção de jóias, instrumentos de escrita e relógios com o nome da actriz que se transformou em princesa. Disponíveis em modelos de alta joalheria, edições limitadas e outras mais casuais, onde os diamantes assumem um papel preponderante, as peças do tempo da linha Princesa Grace do Mónaco representam toda a feminilidade e graça de Sua Majestade.

Aqui destacamos um modelo relojoeiro de edição limitada a apenas 8 exemplares, cuja caixa em ouro vermelho se reveste de 76 diamantes *baguette* no bisel e asas, enquanto a coroa recebe o lendário diamante Montblanc. O mostrador em madrepérola branca encerra uma safira rosa que dá vida a uma pétala tridimensional, ao mesmo tempo que o anel interior, os índices horários e a restante face deste modelo se deixam seduzir por uma cascata de 177 diamantes de corte brilhante. No fundo da caixa é visível uma gravação do monograma da Princesa do Mónaco. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Jardim mágico



Em 2011, a Breguet apresentou o relógio Petite Fleur, um modelo de alta joalheria baseado no conceito de "engaste móvel". Este ano, a manufatura completa a coleção com um conjunto composto por anel, colar e brincos, integralmente concebido em ouro e diamantes. Estas peças Petite Fleur apresentam no coração da flor um diamante solitário rodeado por diamantes de corte brilhante. Já as pétalas, formadas por diamantes *baguette*, dão vida às jóias, ao balançar-se delicadamente à mercê dos movimentos, graças a um hábil engaste móvel.

:: Anel, colar e brincos Petit Fleur
em ouro branco e diamantes.



Black & White



Este ano, a Bvlgari lança uma versão actualizada da sua mítica linha de jóias Bvlgari Bvlgari. O elemento central da nova colecção mantém-se o famoso anel com a gravação dupla do nome da *Maison*, que emoldura agora um losango em madrepérola, ónix e diamantes. Tratam-se de peças multidimensionais, que sublinham uma dualidade entre o preto e o branco: o losango central desdobra-se em madrepérola de um lado e ónix do outro, possibilitando misturas e combinações de acordo com a disposição e o vestuário. Assim, se o seu dia for marcado por um almoço formal, opte pela alvura da madrepérola. Se, ao contrário, a noite prometer uma *soirée* glamorosa, o negro do ónix pode ser a melhor opção.

∴ Anel, brincos e colar Bvlgari Bvlgari em ouro rosa, madrepérola, ónix e diamantes.



Destinos *entrelaçados*



A nova colecção Incrocio da de Grisogono destaca-se pelo design robusto e inovador, cuja estética aparentemente aleatória reúne elementos engastados com diamantes e outros em ouro rosa revestidos com resina preta. E porque Incrocio, em italiano, significa entrelaçar, a nova linha declina-se num anel, brincos, colar e bracelete, onde os volumes generosos e de linhas curvas se entrelaçam, conferindo um toque leve e vaporoso às peças de joalheria.

•• Bracelete e colar Incrocio em ouro rosa, resina preta e diamantes.



Elogio da **COR**

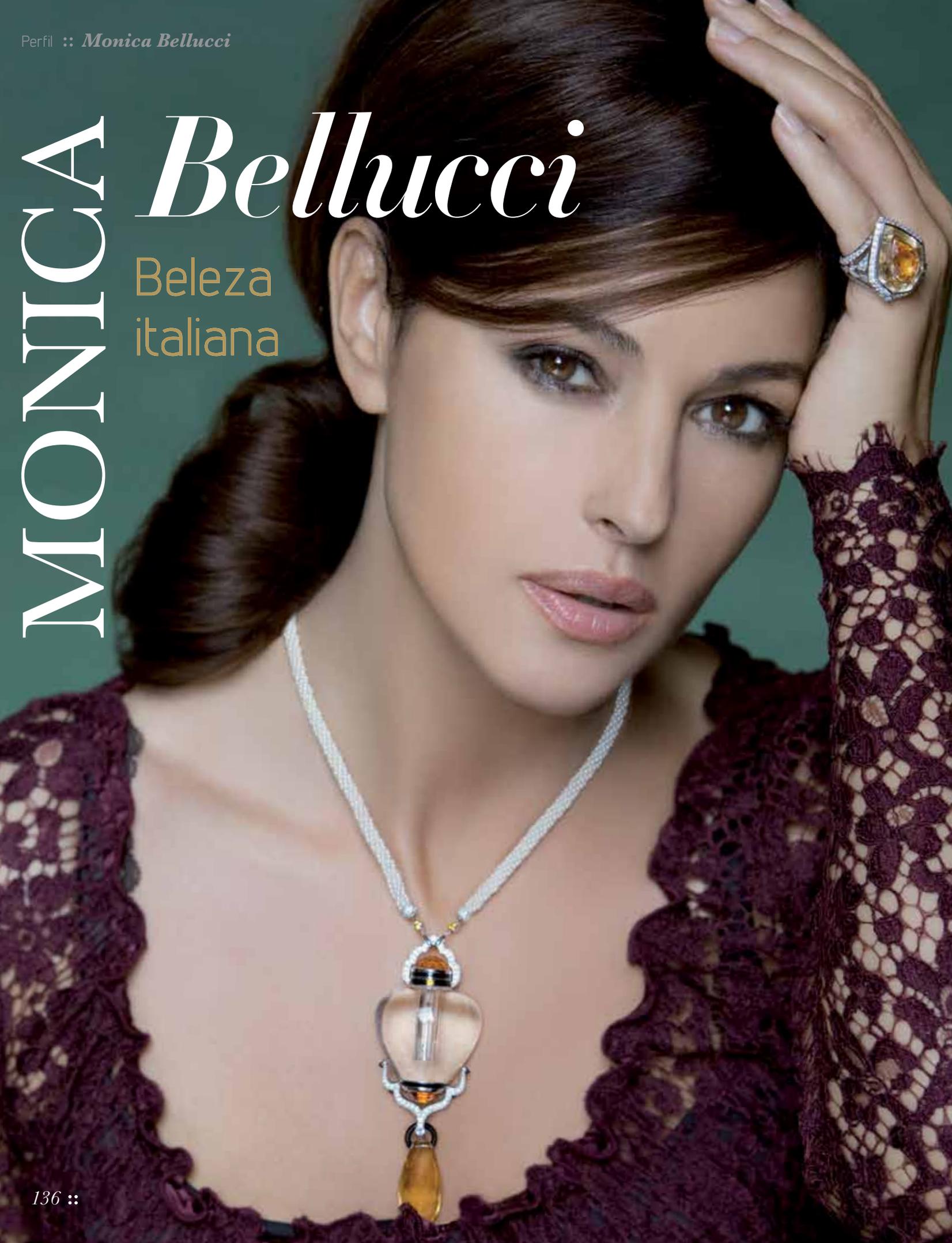
Os anéis cocktail estão na moda. A prová-lo estão as novas versões destas jóias da coleção Horsebit Cocktail da Gucci. Pautados por uma grande variedade de cores e cortes, os novos anéis destacam-se, sobretudo, pela forma particular de engaste das pedras, que permite elevar a gema, de forma a exibi-la em todo o esplendor, reflectindo a luz e realçando a cor. Disponíveis em diversos tamanhos, os anéis cocktail da Gucci apresentam-se em ouro branco, amarelo ou rosa, encimados por topázios, ametistas, quartzo ou ónix e, em alguns casos, emoldurados por diamantes.

∴ Anéis Horsebit Cocktail, da esquerda para a direita: anel médio em ouro amarelo e quartzo; anel pequeno em ouro amarelo e ametista; anel em ouro rosa, ónix e diamantes; anel pequeno em ouro amarelo e quartzo fumado; anel médio em ouro branco e topázio.

MONICA

Bellucci

Beleza
italiana



Dona de uma sensualidade inata que lhe confere, aos 47 anos, o estatuto de uma das mais belas mulheres do mundo, Monica Bellucci é também uma estrela cintilante no firmamento cinematográfico. Rosto da Cartier desde 1999, a bela italiana personifica o que há de melhor e mais atraente na Maison.

:: Texto de Marina Oliveira

Aclamada por muitos como a melhor personificação da diva italiana depois de Sophia Loren, Monica Bellucci é um ícone de beleza e sensualidade que vingou no mundo da sétima arte graças não só aos seus atributos físicos, mas também ao talento e perseverança que a caracterizam. Tendo iniciado o percurso profissional no fascinante mundo da moda, a bela italiana rapidamente se deixou seduzir pelo cinema, ao mesmo tempo que assume, hoje, o papel de embaixadora da reconhecida *Maison Cartier*.

:: Monica Bellucci é uma das actrizes mais sedutoras de sempre. ::

Monica Anna Maria Bellucci nasceu a 30 de Setembro de 1964, em Perugia, Itália. Filha de uma pintora e de um homem de negócios, cresceu com o sonho de se tornar advogada e, mesmo depois de ter iniciado a carreira de modelo, aos 16 anos, manteve-se determinada em seguir o caminho da Justiça. Contudo, o apelo das artes foi mais forte e a promissora jovem não resistiu ao fascínio da indústria da moda, empenhando-se a tempo inteiro na carreira de modelo.

Em 1988, Monica Bellucci assinou pela prestigiada agência Elite Model e mudou-se para Milão, onde rapidamente se assumiu como uma das mais talentosas modelos da época. Embora o sucesso crescente e consequentes solicitações profissionais lhe deixassem pouco tempo livre, decidiu enveredar também pela sétima arte, estreando-se num filme para a televisão italiana, em 1990. “Primeiro estranha-se, depois entranha-se”, diz o ditado popular, e bela modelo acabou por render-se ao mundo do cinema. Depois de ter assumido pequenos papéis em filmes pouco conhecidos, a perseverança e trabalho árduo de Mónica Bellucci levaram-na até às salas de cinema de todo o mundo, através da sua participação no filme *Drácula de Bram Stoker* (1992), onde contracenou com nomes como Winona Ryder, Gary Oldman e Anthony Hopkins.

Ao longo dos anos noventa, a actriz assumiu papéis em vários filmes europeus aclamados pela crítica, incluindo *O Apartamento*, em 1996. Contudo, apesar de já se ter estabelecido como uma genuína estrela de cinema na Europa, a verdade é que Hollywood ainda não se tinha rendido a seus pés. Uma situação que mudou drasticamente com a entrada no novo século. Em 2000, a caminhada para o estrelato começou com uma participação no drama *Malèna*, nomeado para os Oscars e para os Globos de Ouro. Depois disso, seguiram-se papéis reveladores nos filmes *O Pacto dos Lobos* (2001), *Irreversível* (2002), *Matrix Reloaded* e *Matrix Revolutions* (2003).



Se dúvidas houvesse, a aclamação máxima chegou com a participação de Monica Bellucci no controverso filme de Mel Gibson, *A Paixão de Cristo*, *Shoot'Em Up – Atirar a Matar*, *O Aprendiz de Feiticeiro* ou *Delatora* são alguns dos filmes que fazem parte do palmarés da actriz e que contribuíram para a sua consagração no cinema e no mundo.

Hoje, com 47 anos, Monica Bellucci, casada com o também actor Vincent Cassel e mãe de duas filhas, permanece como uma das actrizes mais sedutoras de sempre. Com uma sensualidade inata, a bela italiana empresta o seu rosto a uma das mais emblemáticas marcas de alta relojoaria e joalharia do mundo: a Cartier. Uma aliança condenada ao sucesso. ✨

Descubra mais em: www.turbilhao.pt

Era uma vez...

...o sonho *Gucci*



Foto por Foto Locchi

Reviver os 90 anos da história Gucci é descobrir inspirações que ainda perduram. O universo criativo, a mestria da confecção artesanal e o *design* intemporal constituem a maior herança de uma marca que soube acompanhar os tempos modernos, sem esquecer a essência das suas origens.

:: *Texto de Companhia das Cores*

A celebração, em 2011, dos 90 anos Gucci poderia preencher páginas em branco com notas escritas em tons de paixão, perseverança e criatividade, os valores que, até hoje, traduzem a alma de uma marca que é, sobretudo, sinônimo de

glamour, sonho e muita inspiração. Foi em 1921 que tudo começou. Quando Guccio Gucci abriu o seu *atelier* e loja na italiana Florença, estava longe de imaginar que esse momento seria o início do legado de uma história que apetece contar devagar, como que saboreando cada novo capítulo de um livro. Embarquemos então numa viagem de regresso aos loucos anos 20. Por esta altura, a vida nocturna ganhava outro entusiasmo e novos ritmos animavam clubes, bares e *cabarets*.

A moda conquistava cada vez mais admiradoras entusiastas, que frequentavam salões de beleza e desfilavam os seus elegantes vestidos em seda, revelando, ainda que envergonhadamente, os tornozelos, considerados na época o que a silhueta feminina tinha de mais sensual. Os cabelos curtos à “La Garçonne” e o imprescindível chapéu compunham o visual da mulher, que ostentava, com orgulho, um fôlego de modernidade. Foi neste contexto que as primeiras criações em pele de Guccio Gucci ganharam protagonismo. Peças acarinhadas pelas sábias mãos dos artesãos, cuja dedicação conferia a cada artigo uma singularidade e qualidade únicas e antecipava já uma sensação de exclusividade.

O mundo Gucci começara a ganhar uma identidade muito própria e, em meados dos anos 30, nasce o padrão original – o Diamante –, que exibia pequenos diamantes castanhos cruzados entre si. Uma configuração precursora do distinto monograma duplo “G”, que atravessou gerações e ainda hoje pode ser visto na companhia de celebridades, em variadíssimas reinterpretações.

Viajar na história Gucci é, também, visitar as peças inspiradas na tradição e *glamour* desportivo do mundo equestre. O famoso *horsebit* (freio de cavalo) e o clássico *Web* (riscas em verde e vermelho) surgiram desta influência e tornaram-se importantes códigos visuais.



Foto por Agnelli



Foto: cortesia Gucci



Foto por Agnelli

1. John Wayne com mala *Web* (Roma, anos 60) | 2. Julie Andrews na loja Gucci (Roma, anos 60)
3. Audrey Hepburn, com mala Gucci (anos 60)

Únicas e especiais... como quem as usa

Peças intemporais são aquelas que perduram no tempo e preservam, para quem as detém, um carinho e significado únicos. Por isso se diz que são, de uma certa forma, insubstituíveis. A famosa carteira Bamboo Bag é um desses tesouros tão bem guardados. Inspirada no design de uma sandália, e com a pega em bambu, deixou a sua marca no passado, tornando-se o acessório de eleição de personalidades como Grace Kelly e Elizabeth Taylor. Criações exclusivas e inspiradoras são também a mala Jackie O, criada em honra de Jacqueline Kennedy Onassis; a maleável, pouco estruturada e de estilo unissexo, Hobo Bag; e o clássico mocassin com aplicações de freio de cavalo em metal.



Foto por Ron Galella



A mala *Jackie O* é uma criação exclusiva em honra a Jacqueline Kennedy Onassis. Um modelo inspirador que recebeu novas interpretações.

Objectos de desejo que estrelas do espectáculo e da alta sociedade, como Julie Andrews, Audrey Hepburn, Sophia Loren ou Ingrid Bergman, entre muitos outros, desfilavam com elegância, e cuja 'personalidade' legitimou o convite para 'participações especiais' no mundo cinematográfico, em filmes como "Gata em Telhado de Zinco Quente" (1958) ou "Kramer contra Kramer" (1980).

O virar do milénio testemunhou a reinvenção destes ícones clássicos. Inspirada pela audácia e espírito de provocação, Gucci abraça uma nova era ao 'modernizar' o seu espólio sob a direcção criativa de Frida Giannini. Símbolos como o estampado Flora, La Pelle Guccissima, New Jackie ou New Bamboo, entre outros, ganharam modernidade numa perfeita fusão entre o respeito pela tradição, a elegância dos detalhes e uma visão de futuro.

Muito fica ainda por contar, pois a história Gucci desafia os limites do tempo, numa reinvenção constante. Mas porque os momentos marcantes merecem ser para sempre recordados, aceite o convite e vá até ao Museu Gucci, em Florença, onde tudo começou. ✨



GUCCI EM PORTUGAL

Passar na emblemática e sempre *fashion* Avenida da Liberdade passou a ter mais um motivo de interesse. Depois das grandes capitais da moda em todo o mundo, como Paris, Milão, Londres, Tóquio e Hong Kong, o luxo e elegância da Casa Gucci chegaram também à capital portuguesa. O design da loja seduz pelo requinte e sofisticação da decoração, de onde se destacam os materiais nobres como o mármore, o ouro polido e os vidros fumados a bronze.



Charlotte Casiraghi

MUSA DA CAMPANHA "FOREVER NOW"

Charlotte Casiraghi é a protagonista da campanha publicitária "Forever Now", simbolizando a continuidade da *glamourosa* relação entre Gucci e a família real do Mónaco, que começou com a criação de um lenço de seda exclusivamente pensado para Grace Kelly. Herdeira da beleza e elegância da sua avó materna, e apaixonada pela arte equestre, Charlotte personifica de forma sublime aquele que é o espírito Gucci: tradição aliada a uma atitude e estilo modernos. O luxuoso guarda-roupa desenhado para Charlotte Casiraghi evidencia o *restyling* dos mais distintos ícones da herança Gucci, incluindo o clássico *Web* (riscas em verde e vermelho).

Um relógio com...

Simple ou mais exuberantes, os acessórios são estrela, conquistam pela versatilidade, seduzem pelo *design* e encantam pelo fascínio. Renda-se a Serpenti, a peça Bvlgari que faz renascer o conceito vintage da marca - a serpente - interpretado sob a forma de um relógio-pulseira simplesmente apaixonante, com bracelete produzido a partir de elos de aço ou ouro e um bisel que pode ser simples ou receber a luz de 38 diamantes de corte brilhante. A dúvida é só uma: conseguirá resistir?



:: Burberry Prorsum



:: Bvlgari Serpenti



:: Gucci

Wanted

HERMÈS



A silhueta feminina veste-se de elegância, fazendo deslizar sobre si um imenso véu de *glamour*. A um estilo clássico acrescenta complementos com *nuances* de contemporaneidade, para causar contrastes e criar um visual sedutor e intransmissível: o seu. Inspire-se em peças intemporais, como a icónica mala Birkin, de Hermès, um dos acessórios de luxo mais desejados por mulheres de todo o mundo, e cuja exclusividade justifica o longo período de espera por um destes tão cobiçados exemplares...





LOUIS VUITTON

Conto de fadas



LOUIS VUITTON

Uma aura de romantismo invade o universo Louis Vuitton e inspira uma coleção apaixonante, onde as transparências, a subtil leveza dos tecidos e os acolhedores tons pastel são protagonistas. Neste Verão, deixe-se seduzir pela reinvenção de uma das maiores tendências dos finais dos anos 90, as mules. Do cenário idílico em *passerelle* para o dia-a-dia, o requinte e o conforto marcam o passo para que, como por magia, se sinta a andar nas nuvens.

BOUTIQUE dos RELÓGIOS PLUS *no centro do luxo*

Depois da abertura da primeira *flagship store*, a Boutique dos Relógios Plus prepara-se para inaugurar um novo espaço do tempo na mais elegante e exclusiva área de compras da capital: **a Avenida da Liberdade em Lisboa.**



Local de culto para quem procura produtos requintados e exclusivos, assim como um atendimento e serviços *premium*, a Avenida da Liberdade, no coração da cidade de Lisboa, verá a sua oferta enriquecer com a abertura, já este ano, da Boutique dos Relógios Plus. Seguindo a estratégia e aposta da recém-inaugurada *flagship store* no Centro Colombo, o novo espaço, dedicado à alta relojoaria, joalheria e luxo, promete surpreender pela arquitetura e exclusividade, assim como pelo habitual serviço e atendimento de topo. Com cerca de 250m², a nova loja será marcada por vários espaços exclusivos dedicados às mais conceituadas marcas de alta relojoaria, sendo que dois deles serão uma estreia absoluta em Portugal.

E porque a nova Boutique dos Relógios Plus abrirá as suas portas numa das mais emblemáticas avenidas da capital, o novo espaço irá aliar a alta relojoaria e joalheria ao intrínseco conceito do luxo e à oferta de produtos nacionais *premium*, alguns deles edições especiais e exclusivas Boutique dos Relógios Plus. ✨

BVLGARI



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA • AMOREIRAS SHOPPING CENTER, 213 827 440



Breguet
Depuis 1775

Breguet, o inovador. Invenção do Turbilhão, 1801

Através do Grande Complication 5347, com duplo turbilhão, a Breguet apresenta uma espectacular reinterpretação da sua mais célebre invenção: um mecanismo diferencial liga os dois turbilhões independentes e transmite a marcha média a uma platina central giratória, que efectua uma rotação ao mostrador em doze horas. A história do turbilhão continua a ser escrita...

www.breguet.com/inventions



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Amoreiras Shopping Center, 213 627 440 – Centro Colombo, 217 122 599
Cascais Shopping, 214 807 066 – NorteShopping, 229 559 720